ADÃO REMIDO
POR
JESU CHRISTO:
POEMA
EVANGELICO,
COMPOSTO
POR
VICENTE CARLOS DE OLIVEIRA,
Cavalleiro da Ordem de Christo.

LISBOA:
Na Offic. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO DE M. D. CC. XCI.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
Vende-se na mesma Officina.

Foi taxado eſte livro em papel a duzentos e quarenta reis. Meza 28 de Fevereiro de 1791.

Com tres Rubricas.

PROLOGO.

PRopuz-me a fazer hum Poema Evangelico do Velho, e Novo Teſtamento, por ver que deſtes Santos Livros não ha obra deſte genero no noſſo Idioma, e que poderá ſer util a ſua lição, pois nelle tóco, ainda que brevemente, todas as paſſagens da Santa Eſcritura, com as Epocas certas dos tempos memoraveis: adornei eſta obra com alguns Epiſodios Poeticos, para com eſte ornamento ſe lerem com mais grato empenho aquellas Verdades puras, que reſpeitamos, ſem com tudo me affaſtar nelles do adoravel Texto da Eſcritura: iſto he, nos primeiros ſeis Cantos, que nos ſeguintes ſigo os paſſos da Santa Biblia, ſem mais adorno que algumas pinturas para animar o Poema. Eſta obra excede ás minhas forças; porém a minha meſma confiſsão, e o deſejo de ſer util, e bom Patriota, póde mere-

re-

recer a indulgencia dos meus Leitores. Eu o defejaria fazer de fórma, que foſſe a Crítica injuſta; mas ſe não eſcrever mais que no ultimo ponto de perfeição, veremos a Fenix na terra. Eſte deſejo foi hum effeito do meu genio, e não das minhas luzes; e por eſta razão ſupplico aos meus Leitores, que vejão eſta obra com benevolencia, porque aſſim me animarão para novas emprezas.

ADAO

POEMA EVANGELICO:
ADÃO REMIDO
POR
JESÚ CHRISTO REDEMPTOR.

ARGUMENTO.

Depois que os Anjos máos exterminados
Forão dos Ceos, o Creador Supremo
Logo a Terra formou, e o Firmamento,
Creou o homem singular vivente
A' sua imagem, innocente, e puro: 5
O Monarca das trévas invejoso
Chama hum conselho de infernaes sequazes,
Nelle a perda do Homem se resolve:
Manda o Senhor Eterno hum fiel Anjo,
Instruir por cautela os dous consortes. 10
Adão recebe delle o documento
Para vencer da culpa o instrumento.

CANTO I.

EU canto do Senhor Omnipotente
As graças infinitas, e a bondade,

Daquelle Deos piedoso, que os peccados 15
Veio ao mundo lavar co' proprio sangue;
Filho Increado do Motor Supremo,
Victima d' expiação, e de ternura
Que por hum voluntario Sacrificio
Tomou da raça humana pervertida 20
O grande pezo: na cruenta empreza
Eu me animo a correr do Santuario
O respeitoso véo, busco hum empenho
Que até hoje de poucos foi cantado,
Occupando-se as lyras mais acordes 25
Nos grandes feitos dos Heróes profanos.
Deos de meus Pais, o vosso auxilio invoco
Para poder fallar com dignidade
No Sugeito infinito, a que me elevo:
Vós, ó Divino Heróe, aquelle influxo 30
Que a vossa Luz reparte, aquelles raios,
Que da vossa grandeza reverberão,
Vós me communicai, porque os meus cantos
Póssão ser dignos de tão alto objecto.
Longe de mim aquellas vãs imagens, 35
Que os Poetas levantão fabulosas,
Para attrahir o gosto dos leitores,
Por huma pura idéa de vã-gloria;
Eu me cinjo, Senhor, só aos deveres,
Que recebi na fonte santa e limpa, 40
Onde á Sagrada Lei, Lei verdadeira,
Todo me dediquei: eu me proponho
Fallar do vosso amor, dos beneficios,
Com que as vís creaturas redemistes

Da

Da culpa horrenda do primeiro homem ; 45
Eſte ſendo o meu unico projecto
Só depende de Vós , do voſſo auxilio ,
Para que neſte empenho diviniſe
As frôxas cordas da terrena lyra.
Depois que do Empyreo exterminados 50
Forão tantos milhões d' Anjos rebeldes ,
Que com Lusbel ſoberbo conſpirárão
Contra o ſeu Creador , e por caſtigo
Precipitados n'hum abyſmo horrivel
De ſulfureas cavernas , inflammadas 55
Da voráz chamma d' hum eterno fogo ;
Diſpôz o Creador formar o Homem ,
Como tinha na mente prevenido ,
Para que mereceſſe os altos póſtos
Da morada Celeſte , que perdêrão 60
Tantos eſpritos infernaes perverſos ;
Querendo que formado á ſua imagem ,
Foſſe puro , innocente , irreprehenſivel ,
Pouco menos dos Anjos na candura.
As aguas ſeparou do informe cáhos , 65
Fez c' huma ſó palavra a luz do dia ,
Os dois Luzeiros , e os brilhantes Aſtros ,
Que na celeſte abobeda luzindo
Moſtrão do ſeu Author o poder ſummo
Na bella direcção do Firmamento. 70
Cobrio a terra , que formada tinha
Das arvores frondoſas , e das plantas ,
E dando-lhes nos frutos as ſementes
Aſſim lhes conſervou as qualidades.

Creou dos animaes a grande cópia , 75
As gerações que voão infinitas ,
Os viventes aquaticos , e inſectos ,
E tudo o que tem vida e movimento.
Depois formando o Homem da poeira
Com hum Divino ſopro lhe deo vida: 80
Huma vida inculpavel , e innocente ,
Qual merecia ter tão grande obra :
Os brutos lhe ſugeita ao ſeu dominio ,
E todos os viventes ſem reſerva ,
Que pondo-lhes os nomes que convinha , 85
Todos por ſeu Senhor o reconhecem.
Hum lugar de delicias foi plantado
Pelas Divinas mãos do Deos Eterno ,
Para que o homem , creatura amavel ,
Alli viveſſe n'hum aprazivel Eden ; 90
Nelle plantou das arvores ſilveſtres
As brancas faías , os alamos frondoſos ,
Os mais ſoberbos , mais copados cedros ,
Os verdes freixos , e os virentes olmos ;
Plantou a murta , que das bellas flores 95
Encheſſe os ares de mimoſo cheiro ,
Que formando das ruas a grandeza
Deſſem aos olhos aprazivel goſto :
Odoriferas flores eſmaltavão
Daquelle Paraiſo o ſitio ameno. 100
O cheiroſo alecrim ſe intrelaçava
Por entre os ramos de milhões d'arbuſtos.
Alli nutrião frutos delicados
As pomiferas arvores ; das vides ,

A

A quem amantes heras abraçavão, 105
Os seus dourados cachos lhes pendião:
Rubicunda laranja, a doce lima;
Alli a pyramidal formosa pêra,
E a córada maçá se disputavão
Com o persico pomo a primazia. 110
Todos os frutos, que conhece o mundo,
E muitos outros, de que não sabemos,
Com tanta profusão se descobrião,
Quanto pedia o próvido desvélo
Do sublime Cultor, que os dispuzera 115
Naquelle ameno deleitavel prado.
Não havia estação dura ou agreste,
Porque o ardente álito não lança
Pela boca inflammada o secco Estio,
Nem o rispido Inverno alli sacode 120
Das pandas azas o tyranno frio:
Alli nos braços do mosqueado tigre
O cordeiro brincava sem receio;
E entre as patas do leão felpudo
A nutrida vitélla adormecia: 125
A aguia com a pomba juntamente
Parece que á porfia disputavão
A quem fendesse o ar com melhor vôo:
A corredora lebre co' veloz galgo
Ambos dormião sobre o molle feno; 130
Nenhuns dos animaes erão oppostos,
Nem tinhão entre si antipathia;
Antes conformes, parciaes, e amigos
Todos pastavão na mimosa relva.

Al-

Alli algumas vezes apparece 135
O Creador a Adão, alli lhe falla;
Com elle por bondade se entretinha
Repartindo-lhe graças, e favores,
Com que o fazia em tudo affortunado.
Adão sem competencia o mais ditoso 140
Não peças ao Senhor mais companhia,
Deixa que opére a sabia Providencia
Sem que a tua vontade se interésse:
Vê que na solidão he mais segura
Essa pura innocencia com que vives; 145
Tu poderás usar do livre arbitrio,
Applicando-te ao bem sempre constante
Na fé, na sugeiçao, e no respeito;
Mas já vejo que tantas maravilhas,
De que gozas em graça sem desgostos, 150
Serão para o teu mal o incentivo,
Querendo repartillas sem cautéla.
Adão diz ao Senhor, que desejava
O ter quem o ajudasse, e juntamente
Lograsse aquelles bens, que possuía, 155
Porque os brutos não tinhão sentimentos,
Nem o uso da falla, que pudessem
Com elle praticar: o Deos Piedoso
Por estas rogativas condescende
Em lhe dar companhia, e logo hum sono 160
Profundo lhe infundio, e o adormece,
E tirando-lhe então huma costéla
Formou a companhia appetecida
Cheia de muitas graças, e belleza,

Que

Que depois foi a cauſa dos ſeus males. 165
O Monarca das trévas invejoſo
Daquelles bens, que o homem já lograva
No mundo novo entre mil delicias,
E que eſperava no ſublime Empyreo,
Chama a conſelho a pérfida caterva: 170
Todos os vís ſequazes da revolta
N'huma lugubre ſala ſe juntárão,
Onde os negros vapôres das materias
Sulfureas, infernaes, betuminoſas
Por entre a companhia ſe inflammavão, 175
Como as ſentelhas na hórrida tormenta.
Erão os chéfes deſta infame tropa
O ſoberbo Aſmodeo, de cujos olhos
Sahião fuzilando mil faiſcas
De eſcuro fogo, d'horroroſa chamma, 180
Que hum funebre clarão na ſala davão:
Era o ſegundo o ſenſual Mamona,
Protector deshoneſto da laſcivia,
Que da boca lançava mil blasfemias
Contra o ſeu Creador em fumo envoltas. 185
Belzebu o terceiro ſe apreſenta,
Que no terrivel furioſo aſpecto
Deſcobria o ſeu genio tormentoſo,
A crueldade, o odio, e a tyrannia,
Em que excedia a todos, oſtentava. 190
A denegrida chuſma apinhoada
C'os olhos fitos no ſeu chéfe enorme,
Que as mais ardentes brazas parecião,
Para elle virados os aſpectos

Co-

Colericos, toſtados, implacaveis 195
Eſperão da propoſta as conſequencias.
D'hum alto aſſento Satanaz immundo,
Que dos malditos Anjos foi cabeça,
E mais que todos corpulento, e forte
A' deſgraçada funebre aſſembléa 200
Falla cheio de orgulho, e de arrogancia:
Eſpiritos do Ceo precipitados,
Valentes legiões, bravos guerreiros,
Que, ſeguindo-me todos uniformes,
Por mim vos vedes neſte abyſmo triſte, 205
O valor que moſtraſtes no combate
Me ſegura a conſtancia, e a firmeza,
Com que ſeguindo agora o meu partido
Todos unidos contra o Deos Supremo
Poſſamos impécer-lhe as ſuas obras: 210
Por força não podemos o ſemblante
Mudar dos noſſos males infinitos;
Porque são muito ardentes os ſeus raios:
Bem conheço que hum erro commettemos
Movidos de ambição, e de ſoberba; 215
Porém, como não poſſo arrepender-me,
He preciſo vingar-me deſtas penas.
O Eterno formou hum novo mundo,
De immenſas maravilhas adornado,
Nelle pôz nova eſpecie de viventes, 220
Creaturas formadas ſó da terra,
A que chamão o Homem, tão ditoſa,
Cheia de tantos dons, tanta innocencia,
Que huma tyranna inveja me devora,

E

E me faz mais penoſo o noſſo eſtado, 225
Vendo as grandes deſgraças ſem remedio
No cèntro d' hum terreſtre Paraiſo,
Que o meſmo Eterno lhe plantou goſtoſo,
Vivem eſtes felices habitantes
N' huma paz interior, n' huma doçura, 230
Que ſe póde chamar gloria na terra:
E como por violencia não podemos
Entrar neſte lugar, por ſer guardado
Por grandes legiões d' Anjos valentes;
He preciſo buſcar induſtria ou arte, 235
Para vencermos eſtes ſeus validos,
Porque o ſeu Creador os veja ingratos.
Eſte he da vingança o melhor meio,
Que devemos buſcar ſem perder tempo:
Influamos ſoberba á nova gente, 240
Para aſſim lhes attrahirmos o caſtigo,
Cuja lhes tenho o modo deſcuberto,
Com que os faça cahir neſta cilada;
Pois ſei que do jardim entre as delicias
Lhes pôz o Creador huns certos pomos, 245
Dos quaes com prevenção lhes véda o uſo:
Devemos atacallos promptamente,
E induzillos com induſtria, e geito,
Porque ſejão rebeldes neſte ponto:
Eu pertendo ſaber qual de vós outros 250
Se incumbe valoroſo deſta empreza,
Acção famoſa, glorioſo empenho.
Toda a negra aſſembléa mil louvores
Lhe deo por deſcobrir huma vingança,

Por

Por toda a vil caterva não pensada; 255
Porém depois com hum geral silencio
Mostrárão que este empenho era difficil,
A que não se dispunhão resolutos,
Porque temem os Cherubins armados,
Que em torno do jardim se aposentavão, 260
Fazendo huma contínua sentinella:
Bem assim como ao longe o mar irado
Batendo com as ondas no rochedo,
Faz hum estrondo pavoroso, e triste,
Que assusta os póvos, que horroriza a gente, 265
Se ouvia pela funebre assembléa
Hum discorde sussurro feio, e torpe
Dos perversos rebeldes, que impugnavão
O tomar sobre si esta empreza,
Inda tostados dos ardentes raios, 270
E das fortes espadas fulminantes
Dos fiéis Cherubins, de cujos golpes
Tinhão todos os membros lacerados.
Satanáz se indignou da repugnancia,
E cheio de soberba, e de vã-gloria, 275
Elle se encarregou daquelle empenho,
Pois que todos de susto attenuados
Não querião provar novos combates;
Perdestes o valor que eu vos suppunha,
Elle lhes diz, perdestes o conceito, 280
Eu partirei sem outra companhia
Mais que o meu coração, e a minha industria;
E quero que se deva ao meu trabalho
O successo feliz d' huma acção nova,

Que

Que ficará na terra memoravel. 285
Toda a difficuldade que receio,
He náo ſaber do mundo o lugar certo,
E a ditoſa habitaçáo do Homem;
Porém o meu valor, e a minha aſtucia
Superior me faráo, e a toda a preſſa 290
Eu vos deixo lidando neſſas penas,
E com tantas horriveis, que me affligem,
Eu parto para o mundo: iſto dizendo
Colerico, bramindo a forte lança,
E embraçando o eſcudo pavoroſo, 300
Que podia cobrir hum grande monte,
Eſtende as negras formidaveis azas,
A' maneira das nuvens tenebroſas,
Que ſe eſpalháo no ar para a tormenta,
Mettendo na cabeça o enorme caſco, 305
Sahio atrevido a buſcar o mundo,
Que aſſi o permittio o Omnipotente,
O Grande Deos, prevendo que os enredos
Do Anjo máo, ſoberbo, e invejoſo
Seriáo cauſa da mortal deſgraça. 310
Manda Miguel, hum Cherubim valido,
Que deſcendo ao terreſtre Paraiſo
Foſſe aviſar aquelles dous viventes,
E influir-lhes valor para os aſſaltos:
Miguel lhes diz: bem ſabes quanto orgulho 315
Tem no máo coração eſſe inimigo,
Que ſoberbo, arrogante, revoltoſo,
Rebelde a ſeu Senhor, hum attentado
Táo indigno, táo barbaro, táo louco,

O u-

Oufado commetteo ; e não contente , 320
Inda agora confpira refoluto
Contra o focego deffes dois confortes ,
Que vivem innocentes , e felices ,
Como minhas creaturas efcolhidas
Para os fazer peccar , comendo o fruto , 325
Cujo ufo por mim lhes foi vedado :
Defce á Terra , e vai-te ao Paraifo ,
E falla aos dois viventes por cautela ,
Precisão inftruidos dos embuftes ,
Que o dragão infernal pertende armar-lhes; 330
Porque faibão conftantes defender-fe
Do commum inimigo , que os procura :
Vejão minha bondade aonde chega ,
Porque fempre na graça fe confervem
Livres das manchas , do delicto enorme : 335
Vai levar lhes efte avifo , e das efquadras
Das Legiões immenfas dos meus Anjos ,
Em torno do terreftre Paraifo ,
E na porta que fica ao meio dia
Augmenta as guardas duplica as fentinellas. 340
Diffe ; e á voz do Senhor Omnipotente
Tremeo todo o Empyreo de refpeito.
Miguel fem mais tardar defceo ao mundo
Mais veloz do que o raio que o Sol lança ,
Leva comfigo da celefte tropa , 345
Dos Serafins valentes efcolhidas ,
Brilhantes Legiões , de cuja vifta
Tremião os rebeldes inimigos ;
Pois no ar as efpadas lampejando

E

E as divinas armas, que veſtiáo 350
Eſcurecem do Sol a claridade,
E entrando naquelle ameno ſitio,
Onde Eva, e Adáo em doce vida
Os ſeus dias paſſaváo ſem cuidados,
O encheo todo d'huma luz brilhante. 355
Os dois eſpoſos ambos ſe entretinháo
Em diſpôr do jardim as verdes plantas,
Ora pondo lhes n'humas brando apoio
Para hirem creſcendo ſem defeito,
Ora fazendo de tecidas canas 360
(Como a ſabia induſtria lhes enſinava)
Bellas latadas, de que as lindas flores
Todas pendiáo com mimoſa ordem:
Neſte tempo porém ambos ſentados
A' freſca ſombra d'huns cheiroſos mirtos, 365
Entrelaçados com virentes louros,
Comiáo com prazer ſabroſos frutos,
De que abundava aquelle ſitio ameno:
Frutos, cuja doçura portentoſa
Náo ſó do paladar eráo delicias, 370
Mas do olfato hum gracioſo mimo:
Lindos ceſtos, belliſſimas corbelhas
De candidos virgultos retorcidos,
Cheios de bellos ſazonados pomos,
Com arte, e com idéa lhes compunháo 375
A meza por mil fórmas agradavel;
Porém tanto que viráo fulgurando
Por entre os ramos das tecidas murtas
O Menſageiro do Senhor Supremo,

Que

Que para aquella parte encaminhava 380
Os brandos paſſos, já na verde relva
Deixando muitas luzes nos veſtigios,
Elles ſe levantárão promptamente,
E com o mais profundo acatamento
Se humilhárão de Deos ao Menſageiro, 385
E adorando o Senhor nas ſuas obras,
Adão cheio de goſto aſſim lhe falla:
Celeſte Embaixador do Deos Eterno,
Cuja Divina face a cada inſtante
Com inceſſante gloria lhe eſtais vendo 390
(Se tão ſublime face póde ver-ſe!)
Soberano Archanjo, que de luz flammante
Os noſſos fracos olhos illuſtraſtes,
Vós, que neſſe ſemblante mageſtoſo
A paz diviſo do fulgente Empyreo, 395
Já que á terra deſceſtes, certamente
Por ſer mandado do Motor de tudo,
Dignai-vos de acceitar deſta comida
Frugal, campeſtre, quanto o lugar pede,
Bem que o manjar divino vos ſuſtente 400
Lá na celeſte Corte, por honrar-nos
Sentai-vos, e deixai, que vos ſirvamos
Como eſcravos daquelle que vos manda:
Sêde neſte jardim hoſpede noſſo,
Neſte ditoſo Eden, o qual tem ſido 405
Do Senhor viſitado algumas vezes.
Das ſúpplicas movido, toma aſſento
O Archanjo gentil a par daquelles
Viventes tão felices, que o ſervírão

De exquisitas saborosas frutas, 410
Das quaes mostrou comer, segundo a fórma,
Porque podem comer os incorporeos;
E depois de acabado este banquete,
De odoriferas flores foi cuberto,
As quaes lhe lançou Eva por obsequio, 415
De flores tão cheirosas, e tão raras,
Que deixárão o sitio embalsamado:
Adão para mostrar maior respeito,
Logo mandou a Eva retirar-se,
Por julgar ser improprio, que ella ouvisse 420
A prática do Anjo: ella obedece,
E com huma profunda reverencia
Deixou os dois em toda a liberdade.
Respeitoso silencio Adão guardava
Esperando que o Anjo então fallasse, 425
O qual com agradavel complacencia,
Com sereno semblante, de que os raios
Sobre o primeiro homem reverbérão,
Fazendo-se escutar attentamente
Assim fallou a Adão: Homem ditoso, 430
Do Deos immenso a mais perfeita obra,
Creatura estimavel pela essencia,
Amada do Senhor, que tudo rege,
Que faz tremer a abobeda celeste,
E todo o vasto universo, quando olha 435
Para qualquer das partes, e os seus raios
Lanção tal resplendor, luz tão brilhante,
Que os mesmos Anjos supportar não podem.
Elle me envia a ti para instruir-te

Do

Do que convém que faças, por livrar-te 440
Das tentações, enredos, e ciladas
Do commum inimigo, monſtro horrendo,
O genio mais ingrato, e mais perverſo
De todos os que entrárão na revolta.
Sabe pois, que o Senhor Omnipotente 445
De nada te creou, para que foſſes
Os póſtos occúpar do alto Empyreo
Com os teus deſcendentes, que perdêra
Aquelle da ſoberba vil eſcravo:
O Senhor te dispôz no Paraiſo 450
As maiores delicias, que haver poſſa
Para ſuſtento teu, e teu regalo;
Elle te fez ſenhor de todo o mundo
Pai dos viventes, que de ti procedão:
Deſtas finezas, deſte amor immenſo 455
Não quer mais recompenſa, que os louvores,
Que tu lhe deves dar a cada inſtante;
E livres te deixou todos os frutos,
Que eſte jardim encerra, aſsáz precioſos;
E para conhecer o teu reſpeito, 470
A tua ſugeição, fiel, e humilde,
Pois te deixou uſar do livre arbitrio,
Te fez prohibição, que não tocaſſes
Na arvore da ſciencia, e na da vida,
Que eſtão no meio deſte ameno prado: 465
Vê tu, Adão, que debil recompenſa
He guardares de Deos eſte preceito, (ças,
D' hum Deos, que te illuſtrou com tantas gra-
Que te deo tantos bens, quantos poſſues!

Mas

Mas o feroz leão, que nos abyſmos 470
Jaz ſubmergido n'hum horror de penas,
Inda ſoberbo conſpirar pertende
Contra o Senhor Eterno, inda rugindo,
Buſca todos os meios de offendello;
E como no ſeu Throno inacceſſivel 475
Não póde pôr a viſta, ou atrever-ſe
A tornar ſublevar-ſe novamente,
Procura influir nas ſuas obras,
Nas creaturas, que formou na terra,
O ſeu delicto, a ſua rebeldia, 480
Para fazellas ao Senhor ingratas,
Unico objecto ſeu, unica empreza.
Tu, com eſta inſtrucção, com eſte aviſo
Já de cautelas prevenir te podes
Contra aquella infernal immunda fera: 485
Prepara-te ao combate, buſca os meios
De poder reſiſtir-lhe aos ſeus enganos:
Vê, que he muito ſubtil, muito ardiloſo,
E treme de cahir nos finos laços,
Que elle te ha de armar para vencer-te: 490
Tu ſerás immortal ſenão cahires,
Tranſgredindo o preceito, a que te obriga
O amor e reſpeito; mas ſe fragil
Te deixares vencer, no meſmo inſtante
Sugeito ficarás ás leis da morte: 495
Tu deves prevenir a tua Eſpoſa,
Creatura mais fragil pelo ſexo,
E ambos de conſtancia bem munidos,
Triunfem deſſe monſtro formidavel,

 Só

Só para gloria do Senhor Supremo, 500
Abatão-lhe a ſoberba valoroſos;
Zombem do ſeu orgulho, que abatido
Se lhe augmenta o caſtigo no deſprezo.
Acabou de fallar o Santo Archanjo,
Deixando Adão confuſo do que ouvíra; 505
E recolhido em ſi alguns inſtantes,
Reſpondeo aſſuſtado, e reverente:
Embaixador daquelle Deos Eterno,
Daquelle Omnipotente, a quem adoro,
Quanto cabe na minha esféra humilde; 510
Vós, Interprete illuſtre dos myſterios,
Que não póde alcançar o meu diſcurſo,
Submergido na maſſa do meu barro,
Que couſas me dizeis, que eu não percebo,
Nem lhe chega a razão, com que diſcorro? 515
Dizei-me pois, (ſe acaſo me he poſſivel
Saber do grande Deos os ſeus arcanos,
Reſervados a vós como celeſtes)
Qual he eſſe inimigo, que procura
A noſſa deſtruição, que mal fizemos, 520
A eſſe que conſpira por maldade,
E por máo coração noſſa ruina?
Quem he eſſe perverſo, que offendido
Tem o Senhor, quem he o leão forte,
Do qual vós me dizeis, que me acautele? 525
Qual foi o ſeu delicto, que hum caſtigo
Mereceo tão ſevero, do Piedoſo
Omnipotente Deos? Dizei-me, Archanjo,
Fulgente Archanjo: voſſa luz brilhante

O

O véo penetre, que me offusca a vista: 530
Vós, se possivel he, dizei-me a causa,
Por que esse cruel, esse soberbo
Mereceo tantas penas horrorosas?
E porque sem temor do ardente raio,
Conspirou contra o braço que o fulmina? 535
Eu me sinto abrazar d'hum fogo intenso,
Que no peito accendeo a voz celeste,
Com que vós me fallaste: eu vos supplico,
Que tendo compaixão desta ignorancia
Me deis alguma luz, com que perceba, 540
O que hum homem grosseiro não alcança:
Inda ha pouco que o Sol partio o dia,
Muito tempo nos deixa a escura noite,
Para poder aproveitar as horas,
Antes que a terra cubra o negro manto: 545
Supposto que podeis, Ente Divino,
Supprir do Sol a costumada ausencia.
Miguel, que de instruillo se incumbíra,
Querendo referir lhe o attentado,
Que tinhão commettido tantos Anjos, 560
Sequazes de Lusbel, sem repugnancia
Condescendeo de Adão ao bom desejo,
O qual attentamente se prepara,
Com humilde attenção para escutallo.

Fim do primeiro Canto.

CANTO II.

ARGUMENTO.

Miguel expõem a Adão todo o ſucceſſo
Dos Anjos ſublevados, e o caſtigo:
Satanáz corre os ares, ignorante
Do lugar, onde a terra foi formada,
E buſcando Uriel, que o Sol regia, 5
Com ſemblante fingido ſe apreſenta:
Com impoſturas o lugar deſcobre,
Onde o Senhor puzera o Paraiſo,
Em o qual ſe introduz furtivamente;
E naquelle lugar ſendo apanhado, 10
Foi por força dalli precipitado.

DEpois que Adão moſtrou, que deſejava
Saber do Ceo as maravilhas raras,
Que o Archanjo tocára de paſſagem:
Miguel, que eſte favor lhe promettêra, 15
Se diſpôz a contar-lhe os grandes caſos,
Que tinhão no Empyreo acontecido,
Quando a negra caterva dos rebeldes
Contra o ſeu Creador amotinada,
Formou os mais iniquos penſamentos, 20
Que depois praticou horrendamente.
Adão para ouvir já preparado,
Cada inſtante, que eſpera conſeguillo
Mais

Mais lhe aviva o deſejo deſte empenho:
O Anjo do Senhor, grato aos ſeus rogos, 25
Principia a contar-lhe, e aſſim lhe falla:
Homem affortunado, em quanto a Graça
Te cubrir, e que ſempre com firmeza,
Obſervares de Deos o ſeu perceito:
Ah! permitta o Eterno Omnipotente, 30
Dar-te reſolução, dar te conſtancia,
Que deve conſervar-te ſempre puro;
Pois deſejas ſaber alguns ſegredos,
Que ao Homem não são facultativos,
Por ter unida ao barro a ſua eſſencia: 35
Como ſei o amor do meu Soberano,
Só para que innocente te conſerves,
Eu te vou referir, por gloria ſua,
Os ſucceſſos occultos, que no Empyreo,
Fez a deſordem dos malvados Anjos, 40
Para que tu conheças nos caſtigos,
Qual he do teu Creador o forte braço,
Terno no amor, terrivel na vingança,
Para que á viſta do perigo alheio,
Acauteles o teu: attento eſcuta. 45
Era Lusbel hum Anjo, que occupava
Os mais ſublimes póſtos, tanto amado
De toda a eterna Corte, quanto agora
Ficou aborrecido, e deteſtavel:
Eſte formou o barbaro projecto 50
(Não ſei como me atrevo á proferillo!)
De ſer do ſeu Senhor hum ſemelhante,
Seu ſemelhante! que horrorósa idéa!

Seu

Seu refulgente Throno pertendendo ,
Do qual as luzes ſahem táo intenſas , 55
E táo inexplicaveis reſplendores ,
Que os meſmos córos dos Celeſtes Anjos
Náo podem hum inſtante ſupportallos :
Se eu quizera dizer-te a Mageſtade
Daquelle eterno incomprehenſivel Throno , 60
A minha voz , ſuppoſto que Divina ,
Náo ſeria capaz para explicalla :
Os degráos deſte Throno , aonde póde
Chegar a noſſa viſta penetrante ,
Sáo de materia táo brilhante , e pura , 65
Que a meſma luz do Sol , que tu contemplas ,
Com ella comparada he eſcura noite ;
A ſala Eterna deſte Solio immenſo
Em milhóes de columnas ſuſtentada ,
Cujas baſes ſublimes igualmente , 70
Sáo de puros diamantes , d' huma peça ;
Capiteis de rubis , com ſeus engaſtes ,
De finiſſimo ouro guarnecidos ,
Moſtra com artificio incomparavel ,
Da máo dos Serafins a grande obra : 75
Vê tu , Adáo , á viſta do apparato ,
Que te pondero agora , o Throno eterno
Do Deos omnipotente incomprehenſivel ,
Qual ſerá ? que eſtructura ! que grandeza !
Todas eſtas eſtrellas , que diviſas 80
Neſſe globo Celeſte , o pavimento
Fazem das altas , portentoſas ſalas ,
E são huma eſpecie de poeira ,

Que

Que o Senhor faz, marchando pelo Empyreo:
Se a ſua voz ſe ouve, hum tal reſpeito 85
Infunde em toda a máquina Celeſte,
Que aquelle corpo immenſo do Palacio,
Treme de ſuſto do poder ſupremo:
Se olha para a terra, que formára
Para o Sol, para os Aſtros, e Planetas, 90
Tudo treme igualmente á ſua viſta:
Contra o Throno de Deos inexplicavel
Conſpirou eſſe monſtro ambicioſo,
Juntando huma facção de vis rebeldes
Tão numeroſa, que exprimir não poſſo: 95
Vês tu, Adão, as arvores copadas
Deſte jardim ameno, que de folhas
Se veſtem na viçoſa primavera?
Vês, ſobre as folhas tranſparente orvalho,
Que trémulos brilhantes repreſentão, 100
De ſuor matutino immenſos globos?
Vês o innumeravel deſſas flores,
E que a riſonha terra matizando,
Fazem na ſua face hum lindo eſmalte?
Pois toda a immenſidade deſſas folhas, 105
Deſſes globos de orvalho, deſſas flores,
Calculada, não póde comparar-ſe
Com huma quarta parte deſſes Anjos,
Que entrárão illudidos na revolta.
Infeliz vaidade, a quanto obrigas; 110
Depravada ambição, louca ſoberba,
Quanto podem nas almas teus enganos!
Eſtes pérfidos, partem ſem acordo,

Se-

Seguem da rebelliáo o eſtendarte,
E as bandeiras do ſoberbo chefe 115
Que por ſeu General o reconhecem,
E váo formar o corpo da batalha,
No vaſto Ceo, da parte do Nordeſte.
A preſciencia do Senhor Eterno
Já tinha prevenido eſte tumulto 120
Antes de acontecer, e logo manda
A Gabriel, Archanjo valoroſo,
Que de algumas Angelicas eſquadras,
Fiéis a ſeu Senhor, acompanhado,
Faça expulſar do Ceo eſſes perverſos, 125
Que tinháo commettido hum tal delicto:
Gabriel obedece promptamente,
Faz tremolar o fulgido eſtendarte
Por entre as Legióes do vaſto Empyreo,
Só para conhecer o amor conſtante 130
Dos mais Celeſtes Córos, que ficáráo,
Se algum era infiel ao ſeu Soberano,
E tocado do hórrido contagio
Mereceſſe tambem o ſer punido;
Porém reconheceo, cheio de gloria, 135
A grande fé dos Serafins amantes,
E dos mais ſocios da fulgente Corte,
Que todos á porfia ſe empenhaváo
Em ſeguirem as candidas bandeiras,
No amor, e na fé incontraſtaveis, 140
Para vingarem do Senhor a offenſa:
Crês tu, Adáo, que ſendo dos rebeldes
Táo grande a cópia, como já te diſſe,
In-

Inda foi menos do que a terça parte
Dos Anjos, que no Ceo ficárão livres 145
Da torpe corrupção, mortal veneno.
Neste tempo Uriel, que era incumbido
De governar do Sol o curso vário,
Para que fosse igual seu movimento,
Pélos caminhos do Ethereo globo; 150
Encontrou dos rebeldes desgraçados,
A formidavel numerosa tropa,
Que já todos formados em batalha,
Se dispunhão soberbos ao combate.
Era o Anjo Uriel entre os Celestes 155
Hum dos que ao Senhor Todo Poderoso
Amavão com mais fé, com mais ternura,
E que contínuamente se abrazava
Na vista do Eterno incomprehensivel.
Satanáz da revolta o vil cabeça, 160
E General do corpo amotinado,
Vio Uriel, que o vôo encaminhava,
Para a celeste Corte, e desejando
Que seguisse infiel o seu partido,
Sahindo-lhe ao encontro resoluto, 165
O vôo lhe atalhou, e assim lhe falla:
Amavel Cherubim, socio estimado,
Em quem descança o Monarca excelso
Da sabia direcção do Sol brilhante;
Não te espantes de vêr-nos separados 170
Das outras Legiões do grande Empyreo,
E que todos n'hum corpo valorosos,
Intrepidos, constantes, resolutos

Per-

Pertendamos bufcar a liberdade,
Livres do cativeiro: á noffa effencia 175
Angelica, e Divina, não compete
O fer de efcravos; fupportar hum jugo,
E fermos obrigados fem referva
A fervir hum Senhor, de quem depende
Todo o noffo deftino, e a noffa gloria, 180
E já por hum acorde defengano,
Unanimes, conformes, atrevidos,
Queremos combater contra o Supremo.
Tu, Cherubim valente, não exiftes
Em feguir efta empreza, que tomámos, 185
Só digna do valor, que nos anima?
Eu fou o General, e fe configo
Subir ao Throno do Monarca Eterno,
Tu verás as vantagens, e favores,
Que recebes de mim; pois fó pertendo 190
Ter o dominio da Celefte Corte,
Por fazer mais felices meus collegas.
Não defprezes, Archanjo, a minha offerta,
Segue fem duvidar o meu partido:
Serás hum dos meus Chefes eftimados, 195
E terás no Empyreo hum grande mando:
Não te queiras expôr ás contingencias,
Se tens em mim mais certo o teu augmento.
Ficou o Cherubim todo affombrado
Do projecto atrevido defte indigno, 200
Pérfido, Chefe da revolta infame,
E muito mais da infolente audacia,
Com que o mefmo delicto lhe propunha,

E

E pondo nelle huns olhos de desprezo ,
Que faiscas de raiva lampejavão , 205
Com hum severo , lucido semblante ,
Que influía respeito , horror , e susto ,
Assim lhe respondeo em furia ardendo:
Pérfido monstro , abominavel fera ,
O mais ingrato , e horroroso sprito 210
De todos os rebeldes , que illudistes
Com as negras idéas: tu perverso
Da terrestre morada ! infame ente ,
Espirito indigno de habitar na Corte
Do Monarca das luzes: tu malvado , 215
Que contra o teu Senhor , contra o Immenso,
A quem deves as graças , e favores ,
Que por sua bondade te illustravão ,
Te atreves conspirar ? Tu sem receio
Do raio abrazador , que te devore , 220
E a toda a vil caterva desgraçada
Desses infames , que comtigo unidos ,
Buscão traidores horrorosas penas ?
Tu , soberbo , invejoso , abominavel ,
Te atreves a querer-me por teu socio , 225
Pertendendo , que barbaro me opponha ,
Do grande Deos Piedoso ao seu dominio ;
D' hum Deos a quem adoro ternamente :
D' hum Deos , de cujas graças dependentes ,
Estão da Corte Celeste as Jerarquias , 230
E que desejo amar , se me he possivel ,
Muito mais do que o amo : foge , foge ,
Ausenta-te daqui , barbaro , insano ,

'Ardendo de ambição, e de ſoberba;
Auſenta-te daqui, vai nos abyſmos 235
Sepultar eſſa torpe aleivoſia,
Negro attentado, ardiloſo empenho!
Vai buſcar ſociedade nos teus meſmos,
Que hão de gemer comtigo eternamente,
Que elles horror tem do teu projecto; 240
E ſenão te retiras, promptamente,
O furor dos meus olhos fulminante,
Te vai logo abrazar, e reduzir-te
A negras cinzas, deteſtavel fumo.
Quem és tu? atrevido aſtucioſo, 245
Para querer ſubir ao Throno excelſo
Do Creador de tudo? não te corres,
De que a tua vaidade produziſſe
Hum tão grave, e tão horrido attentado,
Lembrança digna d'hum ſoberbo louco? 250
Aſſim compenſas, infiel ſerpente,
Os favores, que deves ao Soberano,
Quando te confiou as dignidades,
Que occupaſtes no Ceo? não merecendo,
Mais do que mil ſupplicios ſem piedade, 255
E punições conformes ao delicto?
Mas com quem me dilato! vai-te, vai-te,
Enorme ſeductor: eu me envergonho
De te ouvir, de fallar-te; e já culpado
Me julgo deſte inſtante, em que te ſoffro; 260
Pois no meſmo momento, que te ouviſſe
Eſſas blasfemias, eſſas petulancias,
Devia do alto Ceo precipitar-te:

Iſto

Isto dizendo, lhe voltou as costas.
O Anjo máo, que ouvio as razões fortes, 265
Com que o Santo Uriel o anniquilára,
Cheio de furia, de braveza horrenda,
Queria replicar-lhe; porém vendo,
Que o Anjo do Senhor não attendia,
E que delle fugindo se apartava, 270
Pelo julgar indigno de escutallo,
Chamando das esquadras sublevadas,
Alguns dos seus sequazes se oppuzerão
A' passagem do Cherubim constante;
E pondo-se em figura de combate, 275
O forão atacar de viva força:
O valente Uriel, vendo cortado
O caminho Celeste, que levava,
Se dispôz á peleja, sem receio
Da multidão perversa, que se oppunha; 280
E embraçando o escudo refulgente,
Brandindo a lança, que huma ardente chamma
Fuzilando lançava, os accommette:
Bem assim, como as nuvens carregadas
De vapôres terrenos, salitrosos, 285
Que a terra evaporou na estação secca,
E que ora do nordeste o rijo sopro,
Ora da parte opposta, outro contrario
As fazem combater ruidosamente,
Disputando obstinadas a passagem, 290
Com farpados coriscos, e sentelhas,
Que até os mesmos ares estremecem:
Erão os dois partidos empenhados

Em vencer a batalha ; mas o Anjo ,
Que contra muitas armas combatia , 295
Era mais forte pelo amor ardente ,
Que o ſeu amante peito lhe inflammava ,
Quando aquelles rebeldes infelices ,
Tinhão já contra ſi o ſeu delicto ,
Que hum ſevero anathema lhe infundia 300
Para ſerem vencidos , e aterrados.
Não foi baſtante a numeroſa tropa ,
Que contra elle ardendo ſe esforçava ,
Para o vencer , por quanto , valoroſo
Com fortes golpes de invencivel braço , 305
Que o fiel coração lhe miniſtrava ,
Todos deixou proſtrados , e vencidos ,
E eſtendidos aos montes pelo eſpaço ,
Que ficava entre o corpo da batalha.
Satanáz , já tirando hum triſte agouro 310
Do primeiro ſucceſſo , e affogueado
Se retirou ao centro das eſquadras ;
E Uriel vencedor com tanta gloria ,
Logo entrando na ſala portentoſa ,
Onde eſtá do Senhor o immenſo Throno , 315
Ouvio muitas acordes Jerarquias
Cantar-lhe os vivas da feliz victoria ;
E o Eterno Deos , o Deos Piedoſo ,
Com muitos grãos de gloria gratifica
A fé incontraſtavel , e a conſtancia , 320
Mais que tudo o amor , que o abrazava.
Vendo a ſoberba das ferozes tropas ,
Que inſultar pertendião ſem reſpeito

De

De ſeu Eterno Pai a Mageſtade,
O Filho Omnipotente, ſe lhe offerece 325
Para ir lançar fóra os vís rebeldes,
E precipitallos no profundo abyſmo.
Era aquelle Increado, Omnipotente,
Filho do Eterno Pai; ſua Palavra,
Cordeiro Immaculado, e ſeu Meſſias: 330
O Deos Supremo approva aquella offerta
Do ſeu amado Filho, que a tal ponto
Chegava o ſeu amor: Filho adorado,
Lhe diz, eu te concedo o que pertendes,
Vai, e o meu poder levas comtigo: 335
Tu és meu Filho, e toda a minha gloria,
Meu Sacerdote Eterno, e o Meſſias,
Que o mundo lavará da nodoa fea:
Manda, caſtiga, abraza, recompenſa;
Tu tens todo o poder d'hum Deos Immenſo:
Eu te reviſto da minha dignidade, 341
Pois temos igualmente a meſma Eſſencia:
Eu já tinha mandado lançar fóra
Da morada glorioſa, eſſes perverſos,
Indignos da fortuna, que tiverão, 345
E de verem infiéis a minha Gloria:
Eſſe ingrato Lusbel, monſtro horroroſo,
Eternamente ſentirá ſeu damno,
Inda mais do que os outros conjurados,
Por ſer cabeça da facção infame: 350
Diſſe; e no meſmo inſtane milhões d'Anjos,
De Thronos, Serafins, e Poteſtades
Diante do Meſſias ſe apreſentão,

Em Celestes brigadas fulgurantes,
E hum sublime carro, cujas rodas 360
Por si mesmo animadas se movião,
Conforme do Senhor era a vontade;
E logo que entre luzes infinitas
O Messias subio no ardente carro,
Na mão levando abrazadores raios, 365
Do Ceo se abrírão as eternas portas
De par em par, movendo-se nos quicios,
As quaes são animadas igualmente,
E tão grandes, soberbas, e espaçosas,
Que formado hum milhão de combatentes
De frente, pelas portas sahir podem: 371
A materia de que ellas são formadas,
He d'hum ouro precioso em filagrana,
Com rubis, e brilhantes engastados
D'huma grandeza singular, pasmosa, 375
Que lanção como o Sol flammantes luzes,
E os fulgentes Astros representão.
Mas tanto que o Messias apparece,
As esquadras infames sublevadas,
Que tinhão combatido valorosas, 380
A' vista do Senhor Omnipotente,
Cahem de susto, de pavor recuão,
Elevados do Ceo á extremidade,
Já cubertos do ardor dos fortes raios,
Forão precipitados nos abysmos 385
Com hum inexplicavel precipicio:
He menos vasta a copiosa chuva,
Menos densa nos ares a saraiva,

C Me-

Menos são as arêas do mar todo ,
Menos dos prados as incontaveis folhas ; 390
Menos do Firmamento eſſas eſtrellas ,
Do que forão dos vís amotinados
As immenſas eſquadras , que cahírão
Por muitos dias , no ſulfureo abyſmo ,
Onde jazem nas penas fluctuando 395
Entre a tormenta de inflammadas ondas ;
Porém inda de lá , eſſes perverſos ,
Suppoſto que em ſupplicios ſubmergidos ,
Punição merecida da ſoberba ,
Procurão inſultar o Deos Supremo , 400
Blasfemando o ſeu Nome Sacro-Santo ;
E querendo influir-lhes nas creaturas ,
O peccado , a perfidia , e o attentado.
Tenho-te referido o quanto baſta ,
O que ſaber querias : faze agora 405
O que deves ao ſer , que recebeſtes
Do Senhor ; que te fez por gloria ſua :
Iſto dizendo , as fulgurantes plumas
Nos ares eſtendeo , bem á maneira
Do Sol , quando eſcondido d'huma nuvem ,
De repente apparece mais brilhante , 411
Deixando entre as arvores frondoſas ,
De precioſa luz hum grande ſulco ,
Como as eſtrellas na Celeſte Esféra ,
Pelas noites do Eſtio caloroſas. 415
Ficou Adão ſuſpenſo do que ouvíra ,
Já cheio de temor d'hum inimigo ,
Que tinha tanta induſtria e ſubtileza ;

E chamando assustado a cára Esposa,
Com ella praticando a prevenia, 420
Para os combates da tyranna fera.
Satanáz que sahira dos abysmos,
A procurar a desejada preza,
Voando pelos ares, ignorante
Daquella parte, em que ficava a terra; 425
Mas sua grande astucia lhe descobre
Hum caminho efficaz de conseguillo:
Bem sabia o perverso onde assistia
O valente Uriel, do Sol dispondo
A celeste carreira, elle o procura; 430
E d'hum Anjo de luz tomando a fórma,
A lúgubre figura disfarçando,
Com gracioso aspecto lhe apparece:
Ditoso Anjo que do Sol o carro
Fazes gyrar, lhe diz industrioso, 435
Por ordem do Senhor, que te destina,
Para grandes empregos lá no Empyreo;
Náo te admires, que deixando a Corte
Do Celeste Monarca, aonde habito,
Venha aqui procurar-te com cuidado: 440
O amor, e desejo he que me obrigáo,
Para poder louvar com experiencia
As obras do Senhor, a quem servimos:
Já sabemos no Ceo as maravilhas,
Da terra que formou, das creaturas, 445
Que por seus habitantes lhe puzera;
Porém nenhum de nós inda tem visto,
Senáo aquelles, que mandou guardar-lhe

Hum Paraiſo, que diſpôz frondoſo,
Onde habitão os homens venturoſos: 450
Se he poſſivel, que eu ſaiba, amavel Anjo,
Onde fica eſte mundo, e os habitantes,
Se as ordens não ſe encontrão do Supremo,
Rogo-te, que me digas, porque eu poſſa
Louvar ſeu Creador com altivos cantos, 455
Vendo as ſuas obras ſem limites,
E as grandezas do poder immenſo:
Uriel, que penſou fallar a hum Anjo,
Que do ſublime Empyreo alli viera,
Não duvidou moſtrar-lhe o novo mundo, 460
E aonde lhe ficava o ſitio ameno,
Que o Senhor diſpuzera para o homem:
O fementido monſtro agradecido
Se deſpede do Anjo, que enganára,
E no ſeu interior leva a vaidade, 465
E a eſperança do mortal projecto;
E com veloz, e diligente vôo,
Para o lugar do Eden ſe encaminha.
Uriel, que na Ecliptica diſpunha
As veredas do Aſtro luminoſo, 470
Vio que o Anjo fingido dirigia
Para a terra o ſeu vôo, e procurava
Alguma parte, porque entrar pudeſſe
Na terreſtre morada, cauteloſo,
E conhecendo então, fôra illudido, 475
E que era hum Anjo máo, que pertendia
Entrar no Paraiſo, promptamente
Se lança ſobre a terra, com mais preſſa,
Que

Que o raio, que deſpede a denſa nuvem;
E chegando ao lugar aonde as guardas 480
Fazião a continua ſentinella,
Fallou a Gabriel, hum grande Archanjo,
Que era das guardas vigilante Chéfe:
Amado Gabriel, ſabio collega,
Que do Senhor Eterno, a quem ſervimos, 485
Executas as ordens igualmente,
Elle lhe diz, eſcuta, por cautela:
Eu te venho aviſar, de que inda agora
Fui enganado do Dragão ſoberbo,
Fingindo-ſe do Ceo brilhante ſocio; 490
Quiz ſaber onde era o novo mundo,
E deſte Paraiſo o lugar certo:
Eu julguei me fallava com candura,
Propria da noſſa eſſencia; porém logo
Que vi, que dirigia a toda a préſſa 495
O enganoſo formidavel vôo,
Para eſte lugar, foi conhecido
Pelo fúnebre raſto que deixava,
Por entre as luzes dos fulgentes Aſtros:
Vê, Gabriel, que intenta introduzir-ſe 500
(Se acaſo o não fez já) neſta morada,
Aonde os dois conſortes ternamente
Vivem em doce paz, ſanta harmonia.
Gabriel aſſuſtado deſte aviſo,
Receando os ardis do monſtro horrendo, 505
Logo as guardas reforçar mandava,
E Uriel deixando-o prevenido,
Partio para o lugar do ſeu emprego.

Po-

Porém já Satanáz aſtucioſo ,
Formando pelo ar de nevoa denſa 510
Huma grande columna , que eſcondia ,
O verem-no entrar as ſentinellas ,
Por entre eſtes vapôres disfarçado ,
No jardim ſe introduz , e no apoſento ,
Onde os ternos eſpoſos , fatigados 515
Do trabalho do dia , ſe entregavão ,
Entre os braços fiéis do brando ſomno :
Já depondo a figura formidavel ,
Na fórma d'hum inſecto torpe immundo
Debaixo do lugar , onde a cabeça 520
A fatigada eſpoſa deſcançava :
Alli ſe apoſentou , e aos ſeus ouvidos
Lhe eſtava ſuggerindo ſonhos varios ,
Tentações horroroſas de vaidade ,
E d'outros muitos vicios deteſtaveis , 525
De que a bella creatura eſtava iſenta.
Gabriel , que julgou prudentemente ,
Que eſta féra cruel , induſtrioſa ,
Com furtivo deſvélo introduzido
Se havia no lugar , que elle guardava , 530
Corre apreſſado , e outros Anjos manda ,
Que lhe fação exacta diligencia ,
Revolvendo , e buſcando aquelle ſitio ,
Sem que fique lugar , arvore , ou planta ,
Animal , em que foſſe transformado , 535
Sem grande averiguação , ſem reſidencia ,
Por quanto aos ſeus olhos penetrantes
Não podia eſcapar de nenhum modo ,

Sua

Sua torpe infernal metamorfose:
Elle mesmo buscando cuidadoso, 540
O commum inimigo, elle o descobre
No lugar, em que estava transformado;
Promptamente conhece aquelle insecto,
Em cuja fórma pertendido tinha,
Influir nos consortes socegados, 545
Do peccado tyranno a mancha escura;
E logo com a lança fulgurosa,
Tocando aquelle vil horrendo inséclo
O fez tornar á fórma, que escondêra:
Ficou com tal furor, com tanta ira 550
O feroz Satanáz, que se animava,
A querer combater o grande Archanjo;
Porém elle chamando as suas guardas,
Logo o mandou ligar com grilhões fortes.
Tirado com violencia do aposento, 555
O Cherubim fiel assim o increpa:
Que vens aqui fazer, soberbo Spectro,
Horrorosa Serpente, Monstro indigno,
Traidor infame, abominavel Anjo:
Quem te deo faculdade a que sahisses 560
Do formidavel tenebroso carcere;
Onde em penas eternas submergido,
Recebes o castigo, que mereces,
Com os teus companheiros, vís sequazes
Da tua negra, e horrida perfidia? 565
Que vens aqui fazer, outra vez digo,
Transformado naquelle vil insecto,
Menos immundo, menos desprezivel,

Do que tu és, infame revoltoſo:
Vens por deſgraça com a torpe idéa 570
De enganar eſtes pobres innocentes,
Com as tuas iniquas impoſturas,
De que és fertil Artiſta mentiroſo?
Não ſabes, que o Senhor do alto Empyreo,
Que tu perdeſtes por ſoberbo, e louco, 575
Defende eſtes conſortes do contagio,
De que intentas, cruel, envenenallos?
Não ſabes, que eu defendo o Paraiſo
Com as brilhantes, e Celeſtes guardas?
Pois como aſſim, emprendes reſoluto, 580
Outra vez do Senhor faltando ás ordens,
Inda obſtinado duplicar o crime?
Eu te quero moſtrar do Deos Supremo
O poder invencivel, que deſprezas:
Eu te mando outra vez lançar no Inferno, 585
Ligado com cadêas tão pezadas,
Que tu não poſſas revolver os membros
Nas ardentes fogueiras dos abyſmos.
O ſoberbo Dragão em furia ardendo,
Olhando para o Anjo attentamente, 590
E nelle pondo os olhos, fuzilando
De raiva, e de furor, aſſim reſponde:
Eſſes nomes que buſcas, atrevido,
Só para anniquilar a minha eſſencia,
Não me fazem vergonha, pois conheço, 595
Que não ſou como tu hum mero eſcravo
Do meu grande inimigo: as minhas penas,
Suppoſto ſejão grandes, e horroroſas,

He

He maior a vaidade que conservo,
Por me querer ſubir ao Throno Eterno, 600
A que tinha o direito da conquiſta;
E baſta para gloria, a grande empreza
Deſta acção, que atrevido, e valoroſo
Emprendi conſeguir; porém tu, fraco,
Com todos os teus ſocios, que temêrão 605
Do Senhor, que os governa os fortes raios,
Segue do teu deſtino as influencias,
Vive na eſcravidão eternamente,
Que eu, ainda que pene ſem remedio,
Sou com tudo das trévas o Monarca. 610
Infiel Satanáz, que negro throno
Occupas, lhe replica o bello Archanjo!
Tens hum ſólio de horrores, e de mágoas,
E os meſmos vaſſallos, que enganaſte,
To farão mais cruel, mais inſoffrivel: 615
Só aquella lembrança, ſem mais penas,
Da gloria que perdeſte, te ſobrava
Para viver penando eternamente,
Se vida póde ſer o que he tormento:
Vai-te daqui, ſepulta-te aleivoſo, 620
Nas funeſtas cavernas, nos profundos
Carceres do abyſmo pavoroſo,
Cuja triſte lembrança me horroriza:
Vai-te, infame Dragão, que inda ſoberbo
Contra o teu Creador, a quem deveſte 625
Immenſos beneficios, conjurado,
Enches o ſeu reſpeito de blasfemias:
Vai-te daqui, pois eſſa enorme viſta,

In-

Infecta o sitio ameno do contagio:
Isto dizendo, manda aos fiéis Anjos,
Que logo do jardim o precipitem.

Fim do segundo Canto.

CANTO III.

ARGUMENTO.

Cabe no Inferno Satanáz ligado
Com pezados grilhões, mas novamente
Diſpõem ao Paraiſo outra viagem,
Nelle entrou com induſtria laſtimoſa,
E fulminou do mundo á deſventura; 5
E conſeguio com vozes apparentes,
Fazer os dois Conſortes delinquentes.

DEos de piedade, agora novamente,
Voſſo Divino auxilio, humilde imploro,
Pois neſte Canto ſinto amortecida 10
A debil voz, com impreſsões de ſuſto:
Nelle devo fallar dos grandes males,
Com que cubrio o deſgraçado mundo,
A nodoa horrivel do cruel peccado:
Influi-me na voz a fortaleza, 15
No coração os puros ſentimentos;
E no fraco diſcurſo as voſſas luzes,
Com que poſſa moſtrar as novas graças,
Que fizeſtes aos triſtes criminoſos.
Não lhes obſtando a razão da voſſa offenſa; 20
Mas ſendo Deos de paz, manſo Cordeiro,
Que muito perdoaſſes aos culpados
A morte, que o delicto ameaçára

Se querieis lavar co' proprio Sangue
Aquellas manchas vis, que contrahírão: 25
Só a vossa influencia portentosa
Póde fazer meus versos attendiveis.
Contarei com respeito aquelles factos,
Que vos derão motivo ao Sacrificio,
E o grande pezo da Redempção humana; 30
Bem que seja este objecto a que me arrojo,
Sublime empenho d'atrevida empreza.
Logo que Gabriel, sagrado Archanjo,
Lançou do Paraiso com violencia
O perverso inductor dos conjurados, 35
Carregado d'asperrimas cadêas,
Elle com hum fracaço estrepitoso,
Cahindo nas masmorras pavorosas,
Assustou novamente os seus sequazes;
Com triste aspecto, lúgubre semblante, 40
Estendido no carcere profundo,
Contra o Anjo fiel, muitas blasfemias
Lançava pela horrenda, e negra boca,
Da qual entrelaçadas as palavras
Com crepitantes borbotões de chammas, 45
Mal podia entender a vil caterva,
E quanto mais as vozes esforçava,
Qual horrendo trovão, que nas cavernas
Annuncía o visinho terremoto,
Tanto mais com a cólera formava 50
Mil confusas palavras, duros termos:
Asmodeo hum dos chefes sublevados,
Pelo braço pertende suspende-lo,

Bem

Bem como hum ruidoſo cabreſtante
Levantando a columna volumoſa, 55
Geme co' pezo da disforme maſſa:
Logo que junto a ſi vio os miniſtros,
Companheiros fiéis da iniquidade,
Dando hum grande ſuſpiro, que do Inferno
Lhe fez tremer as pavoroſas furnas: 60
Elle lhe falla aſſim com rudes vozes,
E palavras do peito intercadentes:
Companheiros da minha deſventura,
Que ſeguindo-me prompto neſte empenho,
De que pendia a noſſa liberdade, 65
Fomos neſte lugar exterminados;
Porque o Meſſias, com poder immenſo,
Foi o que nos venceo ſem reſiſtencia:
Inda vós tendes dos ardentes raios
Os ſemblantes da chamma affogueados, 70
Que foráo n'outro tempo táo brilhantes;
E eu para moſtrar-vos a conſtancia,
E que de vos reger era aſſaz digno:
Aqui me vedes neſte horrendo eſtado:
Eu conſegui, com tudo, huma victoria, 75
Suppoſto que funeſta: eu vi o mundo,
E entrei no jardim onde os viventes,
Que Deos formou na terra ſe recrêáo;
E ſem embargo da grande ſentinélla,
E das Celeſtes guardas, que d' intorno 80
Vigiáo noite, e dia ſem deſcanço,
Pude enganar ſeus vigilantes olhos,
E pude introduzir-me no apoſento,

Em

Em que eſtavão dormindo os dois conſortes;
Porém quando eſperava o vencimento 85
Daquella idéa, que emprehendido tinha
Atacado me vi por eſſa tropa,
Que Gabriel commanda, e com tal furia,
Que não lhe obſtando o meu valor tão grande,
Como ſe armavão do poder Eterno, 90
Fui por elles ligado em prisões duras,
E lançado outra vez neſta maſmorra:
Porém não deſanimo deſta empreza,
Porque ſei o lugar aonde poſſo
Fulminar outra vez novos combates, 95
E armar enganoſas batarias:
Eſta reſolução faz ſentir menos
Os effeitos da quéda aſſaz penoſa,
Pois eſpero tirar de tantas dores
Os maiores motivos de vingança: 100
Aquellas creaturas innocentes
Hão de ſer infiéis ao ſeu Soberano:
Nós o fomos tambem, e eſte argumento
Os deve fazer ſocios no peccado:
Eu conheço que obro huma injuſtiça, 105
Com quem ſe não oppôz a minha gloria,
Nem já mais me offendeo, mas não importa;
Sintão elles o pezo dos remorſos,
E da ſua deſgraça, e no delicto
Veja o noſſo inimigo as ſuas obras 110
Com deſprezo, e com odio, por ingratos:
Aſſim fallou, e toda a negra chuſma
Lhe approvou as idéas ardiloſas,

Que

Que por ſua vingança lhes propunha ;
E logo entrárão a penſar nos meios , 115
Para poder tirar-lhe os duros ferros ,
Porque temiáo , que opprimido ſempre ,
Não pudeſſe fazer o que emprendia ,
Que o poder do Senhor Omnipotente ,
Não daria lugar para livrallo. 120
Adão , a quem a freſca madrugada
Raiava deleitoſa no apoſento ,
Querendo no trabalho coſtumado
Entreter da manhá as brandas horas ,
Chamou a Eva, que hum ſomno mui profundo
A tinha ſopitado , de tal fórma , 126
Que os bellos olhos n'hum lethargo forte ,
Não tinhão reſiſtencia ao ſeu effeito :
Adão , que de coſtume vigilante
A via no trabalho matutino , 130
E com goſtoſo paſſo acompanhallo ,
A chamou brandamente : minha eſpoſa ,
Metade da minha alma , amada Eva ,
Em cujos olhos tenho a minha gloria :
Como aſſim eſquecida te contemplo 135
Nos braços do ſocego ? tu não queres
Fazer-me a companhia appetecida ,
De que ſabes , que tanto neceſſito :
Aſſim lhe diſſe Adão , e com doçura ,
Sobre a candida mão lhe imprime os labios ,
Que do ſomno , em que eſtava a deſpertárão.
Amado eſpoſo meu , Adão querido ,
Lhe diz , (porém o aſpecto demudado)

Não

Não eſtranhes o ver-me inda opprimida
Do pezo deſte ſomno tão profundo; 145
Porque o meu coração cheio d'anguſtias,
Toda a noite me fez cruel deſordem;
Queria adormecer, mas de repente,
Sonhos horrendos, tentações funeſtas
Me fazião perder todo o ſocego: 150
Nunca ſenti tão horridos effeitos:
Nunca a minha alma d'huma paz ditoſa
Tinha ſahido; e neſta amavel vida
Se paſſavão meus dias venturoſos:
Porém hoje ſenti outros combates, 155
Que com juſta razão me deſconcertão.
Querida Eva, companheira amada,
Dada pelo Eterno Omnipotente,
(Adão lhe reſpondeo), ah! não te aſſuſtes
Deſſes ſonhos crueis enganadores, 160
Cauſados dos vapôres, quaſi ſempre,
Quando mal ſe fermenta huma comida:
Socega o coração, não te entriſteças:
Vamos buſcar imagens agradaveis,
Por entre as flores do jardim ameno: 165
Alli encontrarás purpureas roſas,
Que vendo as tuas faces ſe deſmaiem:
Verás candidos lirios, que eſmoreção
Em vendo as tuas mãos, inda mais brancas:
Em fim, a par de ſi todas te querem, 170
Pois recebem de ti a maior graça.
Eva lhe replicou: meu cáro eſpoſo,
Por mais que tu pertendas alegrar-me,
Sin-

Sinto o meu interior, hum pouco afflicto:
Os meus ſonhos cruéis, não são da ordem
Deſſes, em que me fallas paſſageiros: 176
Eu ſonhei couſas fúnebres, e horrendas,
Que me fazem impreſsões tão devorantes,
Que ſinto o coração deſpedaçar-ſe:
Eu tive da ſoberba taes combates, 180
Contra quem nos formou do pó da terra,
Que tremo, e me confundo de exprimillos:
Eu vi diante a ſementida imagem
Da vaidade fallaz, e corruptora,
Que os braços me offerecia ternamente; 185
Muitos vicios em torno me fazião
Grandes feſtejos, ſubmiſsões alegres:
Acordei aſſuſtada; e o brando ſomno
Nas lentas azas me fugio voando;
E quaſi toda a noite eſpavorida 190
Lutei com a mais fúnebre deſordem:
Eſta, Adão, he a cauſa do deſgoſto,
Que m' influio no peito a triſte mágoa.
Adão com diligencia fervoroſa
Buſcou para applacar-lhe aquelles ſuſtos 195
Todos os meios, com palavras doces;
Porém bem conheceo, que erão ciladas,
Que armava Satanaz ao penſamento,
Para tirar-lhe o goſto, em que vivia
A innocente Eva, e com cuidado 200
Tratou de alliviar d'outros aſſaltos,
Não a deixando ſó hum breve inſtante.
O impoſtor eterno, o monſtro torpe,

Pai de vicios, artifice de embuſtes,
Livre já das priſões, com que lançado 205
Fora no inferno do Terreſtre Eden,
Porque aſſim permittio o Author Supremo;
E querendo outra vez buſcar a terra,
Para ver ſe podia os ſeus enredos,
Exercitar naquelles dois viventes: 210
Sobre hum turbilhão de eſpeſſo fumo,
Que as ſulfureas cavernas inflammadas
Lançavão pela bocas pavoroſas,
Sahio com diligencia, e com cautela;
E logo que no ar eſtende as azas, 215
Cubrio a Esféra d'huma negra ſombra,
Como faz huma noite tenebroſa,
Que eſconde as tochas do Celeſte globo.
Deſgraçados viventes, que inimigo
Cruel, ſitio vai pôr á fortaleza, 220
Em que tendes guardado aquella graça,
Com que foſtes creados tão felices?
Quanto receio a voſſa reſiſtencia;
Porque he fino, ardiloſo, disfarçado,
Eſſe leão rugente, que vos buſca, 225
Para do ſeu furor ſeres a preza!
Ah! vigiai conſtantes, que os ſeus laços
Serão do voſſo mal o inſtrumento,
E da raça infeliz, que vos ſucceda.
Satanaz, que ſabía dos caminhos, 230
Que pelo Ethereo globo conduzião,
Para aquelle ditoſo Paraiſo,
Em qne os primeiros Pais ſe recreavão,

Com

Com hum rápido vôo se apresenta
N'huma parte, em que víra menos guardas;
Notou, que para o sitio respeitavel 236
Corria da montanha alli visinha
Hum caudaloso, despenhado rio,
E que por baixo do defendido muro,
Levava as doces crystallinas aguas, 240
Serpentando por entre os arvoredos,
Que todo o ameno prado fecundavão:
O cruel inimigo, já deposta
A figura terrifica medonha,
Para livrar das vigilantes guardas, 245
Parou junto ao lugar, por onde entrava
O rio no jardim, e alli pensando
No modo de passar; a sua industria
Inimitavel, ardilosa, e torpe,
Lhe descubrio hum meio sem perigo, 250
Elle se misturou nas mesmas aguas,
E unido na sua rápida corrente,
Sahio á outra parte sem ser visto;
E logo que se achou livre do susto,
Dentro naquelle sitio desejado, 255
Cuidou nos meios de tecer o engano;
Quiz a fórma tomar daquelle insecto,
Que julgou mais capaz do seu empenho,
E conhecendo bem, quanto a serpente,
Animado reptil era enganosa, 260
E propria para armar a sua idéa,
Pelo prado a buscou anciosamente,
E descobrindo-a em fim junto do arbusto,

Onde tinha enroſcada adormecido,
Fazendo o Sol que as eſcamoſas manchas
Brilhaſſem com mil cores no ſeu corpo: 266
Elle a vio, e goſtoſo de encontralla,
Se pôz a contemplar-lhe a ſua fórma,
E na reſpiração, que ella lançava,
E no alito mortal, e venenoſo, 270
Completa poſſe deſta féra toma,
E nas brutas potencias lhe domina.
Já tinha no Oriente a bella Aurora
Aberto do horizonte as portas rubras,
E os inquietos muſicos dos boſques 275
Davão com ſeus canticos alegres
Os parabens da vinda ao novo dia:
Do rouxinol acorde entrava o canto,
Já pelas fendas do ramoſo alvergue,
Com que os ternos conſortes convidava, 280
Ao trabalho diario, que fazião:
Elles dos braços do aprazivel ſomno
Se levantárão; mas que dia infauſto!
Nunca mais a brandura do ſocego
Tornará a tocar ſeus triſtes olhos, 285
Antes n'huma deſordem de ſentidos,
Paſſaráõ os ſeus dias lamentando!
Eva propôz a Adão, que ella intentava
Hum pouco ſeparar-ſe aquelle dia,
Para ir ordenar algumas flores, 290
Que preciſavão já do ſeu deſvelo:
Adão ficou ſuſpenſo da propoſta,
E cheio de afflicção; pois por cautela,
Nun-

Nunca da ſua viſta ſe apartava;
E ſubindo aos ſeus olhos os deſgoſtos, 295
Que desfeitos em lagrimas corrião,
Luctando na mais fúnebre amargura,
Que o coração preſago nunca mente,
A' ſua cára eſpoſa aſſim fallava:
Que novidade he eſta, amada Eva, 300
Com que a minha alegria me deſtroes
Propondo dos meus olhos ſeparar-te?
A minha companhia, que até agora
Tanto prazer fazia, já merece,
Que tu queiras fugir lha? ah! não pertendas
Tão pungente afflicção introduzir me 306
No triſte coração! tu ſeparar-te
Do teu eſpoſo amado, que os prazeres,
E gloria miſturava nos teus dias!
Além deſtas razões, que me atormentão, 310
Tenho outra maior, (ſe iſto he poſſivel)
Que he o horrendo ſuſto dos combates
Do commum inimigo, que nos buſca:
Tu ſabes muito bem, que unindo as forças,
Mais fortemente ſe obra, e quantas vezes
Aquelle ramo, com que tu não podes, 316
Ajudada por mim logo o levantas:
Em fim, eu muito temo a tua auſencia
Aviſado do Cherubim Celeſte,
E que eſſe Dragão, que nos procura, 320
Apanhando-te ſó, não te accommetta.
Eva penſando hum pouco deſgoſtoſa
Naquella ineſperada repugnancia,

Que

Que muito o amor proprio anniquilava,
(Vicio inherente do vaidoſo ſexo) 325
Olhando para Adáo, como offendida:
Eu náo cuidei, lhe diz, que mereceſſe
Da ſervil ſugeiçáo eſte preludio;
E ſeria preciſo eſtudo grande,
Para andarmos unidos noite e dia: 330
Se a tua repugnancia ſe deſculpa,
Com o receio do commum contrario,
He fazer pouco em mim, e na conſtancia;
Que no meu coraçáo ſe eſtabelece:
Náo julgues, que o meu ſexo, por mais fragil
Teme os combates deſſa horrenda féra; 336
Porque as almas náo perdem a eſſencia,
Nem mudáo o caracter na ſubſtancia:
Eu me ſinto com forças ſuperiores
Aos vís embuſtes, aos tyrannos laços, 340
Que nos pertende armar eſſe inimigo,
Que o ſexo que me vês, he accidente;
E tu verás, que eu ſempre victorioſa
A vergonha lhe deixo por deſpojo.
Quanto ſuſto me affige, amada eſpoſa, 345
Adáo lhe reſpondeo, quanta amargura,
Os projectos, que fórma a tua idéa;
Pois queres affrontar aquelle riſco,
Que eu meſmo temeroſo me acobardo:
Tu queres ter as forças táo robuſtas 350
Como tem hum Dragáo horrendo, e valido,
Que ſe atreveo a combater ſoberbo
O ſeu meſmo Senhor, e o ſeu Monarca!

Quan-

Quanto me punge, ó Eva, o teu engano!
Praza ao Senhor Eterno, que nos guarda, 355
Que essa tua constancia imaginaria
Não seja a causa da mortal ruina!
Em fim, pois que tu queres separar-te,
Eu condescendo com violencia grande.
A desgraçada Eva imaginando, 360
Quando fosse assaltada do inimigo,
Poderia vencello facilmente,
Intrepida mostrar-se, e gloriosa,
Sem attenção ás vozes do presagio,
Com que Adão infeliz a desviava 365
Do perigo imminente a que se expunha,
Partio cheia de gosto, e de vaidade,
Para ser dos viventes o flagello.
O astuto Dragão, que na serpente
Se tinha finalmente introduzido, 370
Corria o prado, procurava o bosque;
E d'huma parte á outra desvelado
Buscava o encontrar os dois viventes,
Que inda juntos pertende combatellos:
Porém vendo logo a desditosa Eva, 375
Que compunha de rosas, e outras flores,
Huma formosa, e singular latada:
Ficou cheio de gosto, e de esperança,
Por julgar ser-lhe facil a victoria,
E chegando-se a ella brandamente, 380
Fazendo muitos gyros, e festejos,
Ora enroscando-se na voluvel cauda,
Ora ostentando as esmaltadas conchas,

Que

Que lhe compunha o eſtendido corpo,
Andava ſem ſocego circulando, 385
Em torno d'huma preza, que ſuppunha,
Ter já quaſi vencido a ſua induſtria:
Náo tinha Eva inda feito algum reparo;
Mas em fim pondo os olhos na ſerpente
Com alguma attençáo, e contemplando, 390
O quanto alegremente a feſtejava:
O Dragão infernal pondo-lhe os olhos
Com hum ar de reſpeito, e de ternura,
Aſſim fallou á deſgraçada eſpoſa:
Eva formoſa, mais que as flores bellas, 395
Que compóem deſte ſitio a amenidade,
Rainha amavel do terreno mundo,
Creatura de Deos a mais perfeita,
Encanto dos ſentidos; náo repares,
Que eu ficaſſe aos teus olhos ſurprendida 400
De goſtoſa alegria, que a belleza
Do teu ſemblante precioſo, e lindo,
Fez todo eſte effeito que experimento;
E tanto he o poder da formoſura,
Que até ſabe attrahir os meſmos brutos. 405
Ficou Eva confuſa, e perturbada
De ouvir fallar aſſim huma Serpente;
Por quanto aos animaes fôra negado
O uſo de fallar; porém curioſa,
Olhando para ella mais attenta, 410
Com alegre ſemblante lhe reſponde:
Serpente, como aſſim ouço explicar-te,
Com palavras táo proprias, e conformes,
Quan-

Quando o uſo da lingua ſó pertence
A' noſſa condição, á noſſa eſſencia? 415
O ouvir-te fallar, acho hum prodigio
Da natureza próvida, que julgo,
Que augmenta cada dia as ſuas obras!
A Serpente enganoſa, que alcançára
O poder inſtruir eſta innocente, 420
Bem via, que os ſeus pérfidos embuſtes
Terião todo o effeito, que imagina;
E aſſim duplicando a ſubtileza,
Depois de ter-ſe hum pouco demorado,
Como quem a reſpoſta lhe cuſtava, 425
Ella lhe diz: Senhora do univerſo,
Delicias do vivente o mais ditoſo,
Que em vós a gloria tem: eu bem quizera
Não revelar agora eſte ſegredo,
Porque outros animaes o não ſoubeſſem, 430
E ficar ſuperior nas qualidades;
Porém vós me attrahis, e o voſſo roſto
Póde mais ſobre mim, que eſte intereſſe:
Eu fui, Senhora, em quanto a vil poeira
Era o meu nutrimento coſtumado, 435
Huma bruta ſem arte, e ſem acordo,
Parece que o diſcurſo ſe prendia
Entre aquella materia tão groſſeira,
Com que fôra creada; mas hum dia
Inſtigada da ſede rigoroſa, 440
Que as minhas toſcas fauces abrazava,
Buſcando neſte prado algum caminho,
Com que pudeſſe hum pouco alliviar-me,

Paſſei por huma arvore frondoſa,
Cujos frutos lançavão tal fragancia, 445
E erão tão precioſos, e tão bellos,
Que fiquei attrahida deſte encanto,
E chegando ao ſeu tronco, ſem demora
Por elle me enroſquei, e fui ſubindo,
Té que pude chegar a hum lindo pomo: 450
Não vos poſſo explicar, que ſaboroſa,
Que agradavel, que precioſa fruta!
Porém dizer-vos quero a qualidade,
E a virtude efficaz deſte prodigio,
Ao qual devo a ventura de fallar-vos: 455
Sabei pois, formoſiſſima Rainha,
Que logo, que comi aquella fruta,
Pouco a pouco, ſe foi o meu diſcurſo
Deſcobrindo, e eſta voz facilitando,
Como ſe me tiraſſem da cabeça, 460
E dos meus fracos, e groſſeiros olhos,
Hum denſo véo, que as luzes me cobria,
Comecei a penſar, já diſcernindo
Na bruta natureza, o que até agora
As funções do diſcurſo me privára; 465
E fallando comigo, tranſportada
De prazer, da mudança em que me via:
E's tu aquella meſma, que groſſeira,
Dizia eu, nos boſques encerrada,
Era o teu nutrimento delicado, 470
Huma ſecca porção d'arida terra,
Sem teres de outro bem conhecimento?
E logo o penſamento ſe eſtendia

A

A ſublimes idéas, e agradaveis,
Que me fazião hum feliz deſtino: 475
Eſta foi a razão, Eva engraçada,
Porque alcancei o ſer, que vós me vedes.
Ficou Eva paſmada do que ouvíra,
Já derramado o livido veneno
No coração daquella deſgraçada, 480
Que já hia ſentindo o triſte effeito!
Que me contas, Serpente venturoſa,
Ella lhe diz, (já preza nos enganos
Do Dragão infernal): que fruta he eſſa;
Onde encontraſtes tu eſſe portento, 485
Que te fez no teu ſer eſſa mudança?
Aqui bem perto, lhe reſponde a féra,
Ardiloſa, fingida, enganadora,
No meio do jardim: ſe vós quizeres,
Eu vos conduzirei com grande goſto: 490
No meio do jardim! replicou Eva;
Eſſa arvore frondoſa he defendida
Do Creador Eterno; e não podemos
Tocar-lhe, nem comer daquelles frutos;
Porque no meſmo inſtante morreremos. 495
Morrereis por comellos! tal não creio,
Lhe reſpondeo a perfida Serpente;
Por quanto, ſe elles tem a qualidade
De mortiferos pomos venenoſos,
Não fizerão em mim o ſeu effeito; 500
Porque em lugar da morte, que ameação,
Me derramárão luzes, derão falla:
Agora vêde vós, bella Princeza,

Se

Se tendo eu hum ſer bruto, e groſſeiro,
Conſegui deſte fruto tal vantagem, 505
Vós, que tendes táo nobre a natureza,
Que ſois dotada da razáo, e falla,
Que podeis diſcorrer ſem embaraço,
Se eſte fruto comeres delicioſo,
Qual virieis a ficar? eu náo me atrevo 510
A ſegurar-vos iſſo, porém julgo,
Que ficarieis Divina: eſte o motivo,
Por que o Senhor Supremo náo conſente,
Que vós nelles toqueis: quer-vos ſugeitos,
Para encheres a terra de habitantes 515
Da voſſa meſma eſpecie produzidos,
Que foi o ſeu deſignio; porém ſempre
Quer que ſejais humildes, e terrenos:
Vós bem podeis o pouco, que eu conſigo,
Conſiderar, reflectindo no intereſſe, 520
Que me redunda a mim da voſſa gloria;
E ſó o grande amor, que me attrahiſtes,
E o reſpeito que tanto vos conſagro,
Faz que toda a vantagem vos deſeje.
Náo foi preciſo mais, porque o tyranno 525
Infernal monſtro, com induſtria tanta,
Lhe ſoube armar o laço deſgraçado,
Formado na vaidade, e no amor proprio,
Que Eva enganada pelos vis enredos,
Com eſperança de ficar divina 530
Quiz logo que a Serpente a conduziſſe.
Suſpende os paſſos, náo proſigas, Eva,
Olha que do Senhor foges ás ordens:

Vê

Vê que dessa vaidade o triste fruto
Virá contaminar todo o universo: 535
Torna a buscar o assustado esposo,
Que está da tua ausencia magoado,
E com tudo te fórma huma capella
Das mais cheirosas, delicadas flores,
Para te coroar quando chegares: 540
Ah! foge, foge da Serpente iniqua,
Que te vai conduzir ao precipicio.
Seguindo foi a enganosa Serpe,
Que não cabia em si, por ter chegado
Quasi ao fim de cumprir o seu projecto; 545
E fazendo-lhe, infame, e fementida,
Por aquelle caminho mil affagos
A' illudida Eva, á qual levava
Da sua iniquidade ao sacrificio;
Ora enroscada por differentes modos, 550
E logo sobre a cauda levantando,
Aquelle indigno pezo do vil corpo:
Assim esta innocente divertia,
Só para occupar-lhe o pensamento
Com aquellas imagens agradaveis, 555
Chegando em fim áquelle ameno sitio,
Onde tinha disposto o cadafalso
O Monarca das trévas á innocencia,
A Serpente se lança sobre o tronco,
Sóbe ligeira, busca hum bello pomo; 560
E entregando-o á triste desgraçada,
Que já tinha nos olhos a cegueira,
Fez que não hesitasse em recebello;

E tanto que o vio, logo attrahida
Da sua formosura, e côr mimosa, 565
E muito mais do cheiro, que exhalava
D'hum ardente desejo de comello,
Sem ter mais reflexão no que fazia,
Foi transgressora injusta do preceito:
Tremeo a terra com desgosto horrivel, 570
E parece que os Astros se esquecêrão
Das suas direcções quotidianas.
Eva tomou hum ramo com tres pomos,
Que arrancou do theatro dos seus males,
E partindo contente, e satisfeita, 575
Foi buscar o esposo a toda apressa;
E a Serpente que fizera o engano
Se foi logo esconder no denso bosque.
O infeliz Adão, que já saudoso
Hia sentindo a desusada ausencia, 580
Tanto que vio a sua amada esposa,
Para ella correo cheio de gosto
Levando-lhe a grinalda que tecêra.
Eva se lhe apresenta mui risonha,
Como quem algum bem tinha alcançado, 585
Com o ramo na mão, do qual pendia
A desgraça fatal de todo o mundo,
E com ar de ternura, e de amizade:
Querido Adão, lhe diz, venho contente,
Porque alcancei agora hum desengano, 590
Que nos tem até agora em grande susto:
Este fruto que vês tão agradavel,
He aquelle que o Deos Omnipotente

Aqui

Aqui nos prohibio, ſó por cautela,
Porque não nos fizeſſemos Divinos. 595
Adão, que a eſperava carinhoſo,
Ouvindo taes palavras infelices,
Da mão deixou cahir logo a capella,
Que com grande cuidado tinha feito,
E cheio de deſgoſto, e de amargura, 600
Sem atinar no modo de explicar-ſe
Lidando no mais forte deſconcerto
Seu triſte coração, aſſim lhe falla:
Deſgraçada vaidade, indigna Eva,
Te moveo ao delicto, que fizeſtes 605
Contra aquelle Senhor Todo-Poderoſo,
Que te fez dos meus oſſos infelices,
Para ſeres motora dos meus damnos:
Cruel mulher, mais féra do que os brutos,
Que ſem diſcurſo neſſes campos paſtão! 610
Eſſa he a gloria, que trazes do combate
Do commum inimigo? tu vaidoſa,
Que de mim te apartaſte tão conforme,
Para hires ſer victima horroroſa
Da tua preſumpção ſem fundamento: 615
Já que aſſim delinquente te eſqueceſtes
Dos preceitos tão juſtos, e tão ſantos,
Que devias guardar, a prompta morte
Vai acabar o gyro dos teus dias:
Tu aſſim o quizeſtes, deſgraçada 620
Creatura infeliz, mulher vaidoſa,
Pois fugindo de mim ſó por vã-gloria,
Foſtes buſcar tu meſma os duros laços,

Com-

Com que te conduziſſem ao ſupplicio.
Adáo com tal deſgoſto fluctuava 625
Nas bravas ondas dos preſentes males,
Que as aguas lhe augmentaváo, as correntes
Que ſahiáo em rios dos ſeus olhos.
Eva, que preſumíra de outra fórma,
Ser recebida do ſeu amado eſpoſo, 630
Vendo a grande amargura com que eſtava,
Buſcou todos os meios de applacalla:
Querido eſpoſo meu, Adáo amado,
Ella lhe diz, chorando amargamente;
Eu bem vejo a razáo com que me argues;
Porém náo lhe deſcubro as conſequencias:
Eſta fruta goſtoſa, e táo vedada,
Deo o uſo da lingua a huma Serpente,
E o Senhor, que lhe fez eſta defenſa,
Nos quiz ſempre na terra ter ſugeitos, 640
Porque comendo delles, certamente
Ficaremos divinos; e he bem certo
Que náo querendo Deos, que o bem ſaibamos,
Que nos quer ſepultados na ignorancia:
E logo lhe contou aquelle encontro 645
Da Serpente enganoſa, e a ſua aſtucia,
E do fingido monſtro o argumento:
Em fim, eu perſuadida da Serpente,
Eva proſegue, cheia de triſteza,
Que em lugar deſſa morte ameaçada, 650
Recebêra as palavras, e o diſcurſo,
Comi goſtoſa o defendido pomo.
Toda aquella afflicçáo, que triſtemente
Me

Me parte o coração; todo o desgosto,
Que a minha alma devóra, amado esposo,
He que a morte, que espero pela culpa, 656
Da tua companhia me arrebate!
Eu não temo perder a cára vida,
Nem me horrorisa a morte, porque ignoro,
Quaes são os seus effeitos, e os seus damnos:
Porém perder-te, Adão, da minha vista, 661
He de todo o meu mal o maior susto:
O nosso Creador, que em todo o mundo
Quer espalhada a tua humana raça,
Te dará outra esposa venturosa; 665
Porém, ah! cáro Adão, que o meu extremo,
O meu sincero amor, minha ternura,
Ella não ha de ter para querer-te,
Como eu tenho feito, amante esposa:
Eu não julgo no pomo esse perigo; 670
E se queres, Adão, faze experiencia,
O bem com o mal soffRamos ambos juntos,
Já que temos unido as nossas almas.
Estas mesmas palavras fulminava
Naquelle pensamento o Dragão torpe, 675
Para poder vencer a repugnancia
Do homem, que julgava mais constante;
E pelas expressões ternas, e amaveis,
D'huma esposa adorada, pertendia
Conseguir a victoria desejada. 680
Adão, o triste Adão, que hum puro extremo
Fazia a morte da esposa horrivel,
Já sentindo no peito o duro golpe

Da mais atroz, e barbara ſaudade,
Não achando remedio a ſua pena, 685
Quiz fazer de ſi proprio o ſacrificio,
Victima do amor mais extremoſo:
Aſſim depondo a furia, com que víra
Da ſua cára eſpoſa o louco empenho,
Julgando, que na morte ſe findava 690
Do commettido crime o ſeu caſtigo,
Se reſolveo amante em acompanhalla.
Eva enganada, Adão de amor movido,
Ambos cahem nos ardiloſos laços
Do commum inimigo: elle abſtrahido, 695
Sabendo que no pomo ſe encerrava
A ſentença de morte, que faria
O mais prompto caſtigo a ſua eſpoſa:
Cheio de amor, luctando com o deſgoſto,
Sem ſe lembrar de Deos, nem do preceito,
Tomando aquelle fruto arrebatado 701
O comeo promptamente, ſem acordo:
Bem como aquelle, que na aurea taça
Vê o mortal, o lívido veneno,
E que ſem ſuſto de perder a vida, 705
Por ſe livrar do infame cativeiro,
Elle meſmo animoſo bebe a morte,
Levando a taça aos ſeus meſmos labios:
Tremeo a terra, e o Sol a côr perdendo,
Deo ao mundo os ſinaes do ſeu deſtino; 710
E os dois conſortes, porque nús ſe vírão,
Cubrindo os corpos de eſpaçoſas folhas,
Com vergonhoſa préſſa ſe eſcondêrão.

Fim do terceiro Canto.

CANTO IV.

ARGUMENTO.

Desce o Messias, e julga os dois culpados,
E á Serpente, instrumento da desordem:
Manda o Senhor lançar do Paraiso
Aquelles desgraçados, por hum Anjo;
Porém o Deos piedoso lhe encommenda, 5
Que com aspera voz os não reprehenda.

DEpois que Satánaz com taes industrias
Conseguio o delicto pertendido,
Só por tirar a graça aos dois viventes
Fazendo, que ao Senhor fossem ingratos, 10
Por vingança das penas horrorosas,
Que elle tão justamente merecêra
Pela sua soberba sem limite:
Aquelles desgraçados delinquentes,
A quem fizera o fruto defendido 15
Perder a graça, que nas almas tinhão;
Logo abrírão do corpo os mortaes olhos,
Com que se virão nús, e envergonhados,
Conhecendo quaes erão do delicto
Os vesiveis effeitos, que sentião. 20
Adão, a quem a culpa horrorisava
Em maior grão, chorando amargamente,
Por ter cahido nella, por fraqueza

Do ſeu amor, fazendo-ſe odioſo
Ao ſeu Creador, a quem devia 25
Tão diſtinctos favores, tantas graças:
E logo que ſe vio naquelle eſtado,
Cubrindo o corpo d'humas largas folhas,
E igualmente a conſorte, por decencia,
Por entre os ramos do copado boſque, 30
Na parte mais cerrada, e mais eſcura
Se foi logo eſconder, d' anguſtias cheio,
Por conhecer o mal, que feito havia,
Cahindo nos enganos do inimigo,
Depois de ſer do Anjo aconſelhado. 35
Deſgraçado vivente ſem acordo,
Dizia elle, (em lagrimas banhadas
As verdes folhas do veſtido informe)
Que deſtino infeliz, que louca idéa
De cegueira infernal fez o teu damno! 40
Tu ingrato ao Senhor, que tantas graças,
Tantos bens, e favores te tem feito?
Que indigna recompenſa aos beneficios
D'hum Creador, d'hum Deos Omnipotente,
Que te formou do pó? tu tranſgredindo 45
Só por huma fatal condeſcendencia,
Hum preceito tão facil de guardar-ſe:
Cruel Eva, tu foſte o inſtrumento
Dos males que ſentimos: tu vaidoſa,
Querendo por vã-gloria ſem principio, 50
Expôr-te do Dragão aos ſeus combates:
Tu me cauſaſte o mal, que hoje contemplo,
E que deve graſſar tão juſtamente

Sobre todos os filhos infelices,
Que naſcerem de ti: eu me envergonho 55
Deſtas arvores meſmas, que nos cercão;
Dos animaes, das plantas, dos inſectos,
Que até agora me virão de outra fórma:
E praza ao Creador Omnipotente,
Que a morte, que ſe unia á negra culpa, 60
Hum inſtante não tarde em ſeparar-me
Da luz do Sol, dos Aſtros, das Eſtrellas,
A quem fará horror o meu delicto.
Adão perverſo, fragil, ſem conſtancia,
Que tendo tão ſublimes ſentimentos, 65
Te abateo o amor d'hum ſexo debil
D'huma mulher vaidoſa: ah! foge, foge,
Cauſadora tyranna deſtas mágoas,
Em quanto a triſte morte, que affrontaſte,
Não vem dar-te o caſtigo, que mereces: 70
Eſconde-te da terra nas entranhas,
Da terra noſſa mãi, ſe ella piedoſa
Te quizer eſconder, que a tua culpa
De compaixão alguma não he digna.
Aſſim afflicto Adão ſe lamentava, 75
Luctando com deſgoſtos ſem limite,
O caſtigo eſperando a cada inſtante,
Que com tanta juſtiça merecia.
Eva eſcutava ſeus queixumes juſtos
Sem nada reſponder-lhe, conhecendo, 80
Que ella fôra o motivo dos ſeus males;
Porém vendo no eſpoſo, a quem amava,
Tão interna amargura, tantas penas,

Quiz

Quiz procurar os meios de aplacar-lhas:
Meu cáro Adão, lhe diz, eu bem contemplo
Que fui primeira caufa dos defgoftos, 86
E das pungentes mágoas, que te affligem;
Porque os enganos do Dragão infame
Não fube acautelar, nem refiftir-lhe;
Porém, já que fentimos os effeitos, 90
Sem remedio nenhum, hoje conformes
Efperemos conftantes o caftigo;
Pois talvez que o Senhor inda irritado,
Vendo que nós humildes efperamos
A jufta punição do noffo crime, 95
Elle, cuja bondade incomparavel
Nos tem participado tantas vezes,
Vendo o noffo pezar, e a noffa mágoa
Pelo ter offendido, allucinados
Do commum inimigo, elle piedofo 100
Modére a fua ira; e quando a culpa,
Que tão atroz, e feia reconheço,
Não mereça perdão do Deos Eterno,
Soffframos o caftigo merecido,
Que a morte nos prepara triftemente, 105
E já que o amor com vinculos tão fortes
As almas nos unio, juntos morrendo,
Não teremos ao menos o martyrio
Da voráz faudade, que atormenta:
Ifto dizendo, dois correntes rios 110
Regárão fuas faces defmaiadas,
Que a côr formofa, com que fe adornavão,
Invejada das rofas mais vermelhas
Ti-

Tinha hum tanto perdido na desgraça;
E lançando-se aos pés do amado esposo, 115
Que igualmente com lagrimas lavava,
Pedindo-lhe perdão do seu engano,
E de fugir sem tino aos seus conselhos:
Suas vozes com férvidos suspiros
Na candida garganta se prendião. 120
Adão se compungio dos seus extremos,
E da grande humildade que mostrava,
E levantando á nos amantes braços,
Ambos se conformárão com o castigo,
Que o Creador Eterno lhe ordenasse; 125
E sentados, chorando amargamente,
Esperavão alli o seu destino.
O grande Deos, que do seu Throno Eterno
Vê todo o Universo, e o mesmo Empyreo,
Vendo que Adão faltára ás suas ordens, 130
Quiz castigallo no instante mesmo,
Em que usando tão mal do livre arbitrio
Transgredíra atrevido o seu preceito;
Porém o Filho amado, que no mundo
Queria ser a Victima cruenta, 135
Só pela redempção dos peccadores,
Que da raça de Adão procederião,
Ao Eterno Pai se offerece logo,
Cheio de amor para salvar a terra,
Com tanto que a Natureza Humana 140
Não extinguisse, se bem que o merecia
Pela culpa de Adão, homem primeiro:
O Deos Omnipotente acceita a offerta,

Com

Com que ſeu Filho amado ao ſacrificio
Da Redempção humana ſe conſagra : 145
Elle lhe diz : Meu adorado Filho ,
Igual comigo , Eterno , Omnipotente ,
Vejo o teu grande amor , vejo o extremo ,
Que pelos homens tens , inda que ingratos
Ao ſer que lhe dei , aos beneficios , 150
Que de mim recebêrão tantas vezes :
Tão bem vejo , que Adão arrependido
Chora o engano do Dragão ſoberbo ,
Com que illudio a crédula conſorte ,
E a ternura , que por ella teve , 155
Porque tambem cahio no meſmo crime :
Eu ſuſpendo o rigor do meu caſtigo ,
E em parte o perdão , compadecido
Por tu intercederes , lhe concedo :
Vai tu , meu cáro Filho , ao Paraiſo , 160
E julga eſſes viventes deſgraçados ,
Deixo a ſua ſentença ao teu arbitrio :
Não he juſto porém , que ſe conſervem
No lugar do delicto , que atrevidos
Pódem ſegunda vez ſer tranſgreſſores 165
Comendo os outros pomos defendidos ,
Que immortaes os farão : vai , Filho amado ,
Leva comtigo da Celeſte Corte ,
Para te acompanhar a Mageſtade ,
As Legiões brilhantes , que quizeres ; 170
Ou vai ſó de ti meſmo acompanhado ,
Pois o Eterno poder levas comtigo.
O Filho cáro do Monarca Immenſo ,

Quiz

Quiz ao mundo defcer fem mais cortejo,
E julgar os viventes infelices, 175
Cujas finceras lagrimas já tinhão
Abrandado o Senhor para a fentença:
Chega ao Paraifo, onde efcondidos
Jazião os efpofos lamentando
A fua cruel forte, e o feu peccado: 180
O Senhor chama Adão pelo feu nome;
Porém elle affuftado não refponde:
Adão, aonde eftás? tu de mim foges,
Quando até agora no jardim, goftofo
Efperavas por mim para fallar-me? 185
Senhor, refponde Adão, não me atrevia
(Tremendo o corpo, a voz balbuciente
Pallido, o femblante, e os olhos baixos)
Vir á voffa prefença Mageftofa
Pela minha nudez tão indecente: 190
Pois então tu conheces hum defeito,
Que até aqui nunca viftes no teu corpo?
Certamente do fruto defendido
Tu comeftes, Adão: falla, refponde:
Meu Creador Eterno, eu fou culpado, 195
Eu quebrei o preceito, fou indigno;
Mas, Senhor, a conforte que me déftes
Enganou-me, dizendo que comeffe:
O Senhor chama a Eva promptamente;
Eva, lhe diz, qual foi a louca idéa, 200
Porque efte mal fizefte a teu marido?
Ella cheia de fufto lhe refponde:
Senhor, huma Serpente enganadora

Foi

Foi quem me perſuadio com falſa induſtria :
Serpente, vem aqui, o Senhor manda, 205
E ella promptamente ſe apreſenta :
Já que foſte traidora, o inſtrumento
De tanto mal, teu corpo ſobre a terra
De raſtos andará; e o teu ſuſtento
Será a meſma terra, té que hum dia 210
Huma forte mulher, com pé triunfante
Imperioſa te calque a cerviz dura.
Tu, por dares ouvidos á Serpente,
Eva infeliz, ſerás ſempre ſugeita,
Dando ſuperioridade a teu marido : 215
Tu pariràs com dores e amarguras.
E tu, Adão, pois tanto te eſqueceſte
Do teu Deos, attendendo ao torpe engano,
O teu pão comeràs ſuando o roſto,
E te ſerá maldita a terra toda, 220
Que ſó produzirá cardos, e eſpinhos;
E depois de viveres com anguſtias
Para a terra irás, de que naſceſte,
Porque és pó, e em pó ſerás tornado.
Aſſim deo a ſentença o Deos piedoſo 225
A'quelles delinquentes; mas de fórma,
Que a ſua compaixão incomparavel
Adoçou o caſtigo com piedade :
Depois como as eſtações ſe mudarião
Por neceſſario effeito do peccado, 230
E que aquelles viventes infelices,
Sentirião do tempo as aſperezas,
Ambos veſtio de pelles, que podeſſem

De-

Defender-lhe o rigor do frio agreste ;
E deixando-os no mesmo Paraiso , 235
Voltou brilhante á Celeste Corte
Para dar contas a seu Pai Eterno
Da sentença , que dera aos tres culpados :
Elle tudo adoptou que feito havia ,
Pois huma só vontade , hum amor mesmo 240
Em todos permanece eternamente
Nas Tres Pessoas da Trindade Immensa ;
E chamando Rafael , hum bello Archanjo ,
Que na Corte suprema hum grande posto
Occupava , entre as Santas Jerarquias , 245
Lhe deo a ordem de descer ao mundo ,
Para lançar aquelles delinquentes
Do Paraiso fóra , sem demora :
Rafael , cujo amor , fiel , e puro
Para o teu Creador he tão visivel , 250
Quanto a gloria , com que elle te premêa ,
Desce áquella morada de delicias ,
Onde o homem habita criminoso ;
E porque novamente não se atreva
A transgredir culpado o meu preceito , 255
Seja do sitio ameno exterminado ,
E escolha no mundo outra morada :
Porém como da culpa arrependidos
Tem mostrado nas lagrimas a pena ,
Já com elles usei grande piedade : 260
Tu , fóra os põem , mas seja com brandura ;
Com amor os reprehende do delicto ,
Porque a grande afflicção os não consterne ,

Pois

Pois em fim commettêrão o peccado
Por inducção do ardiloso infame ; 265
E logo que sahirem, sem demora
Na porta do jardim deixa por guarda
Hum Cherubim valente, cuja espada
Lance centelhas d'um ardente fogo,
Só para que outra vez não se introduzão, 270
No amor, e bondade confiados
De quem os castigou tão brandamente.
Os dois consortes, que a sentença justa
Mostrára do Senhor tanta piedade,
Supposto que o peccado, em que cahírão 275
Os tinhão summamente magoados,
E chorando o seu mal, e o seu destino:
Como da bondade do Senhor supremo,
Effeitos tão piedosos conseguírão,
Estavão mais conformes, e animados 280
Dispondo os meios de passar a vida,
Tirando o seu sustento do trabalho
Como a justa sentença lhe ordenára ;
Porém inda indecisos discorrião,
Qual seria do Eterno a sua ordem ; 285
Porque naquelle sitio, em que habitavão
Não lhes faltava nada do preciso.
Neste tempo porém, que Adão pensava,
Qual seria em tal ponto o seu remedio,
Vio hum grande leão, que na montanha 290
Huma tenra vitélla devorava ;
E logo depois hum rápido milhafre
Cahir sobre huma pomba de repente,

E com as agudas ſanguinarias unhas
No ar lhe traſpaſſára o debil peito: 295
Elle na cára eſpoſa pondo os olhos:
Deſgraçada mulher, triſte conſorte,
Lhe diz, com o coração anguſtiado:
Que fúnebres preſagios, que eſtou vendo
Da noſſa laſtimoſa deſventura! 300
Se até agora os animaes conformes
Todos vivião no maior ſocego,
Agora os vejo, que ſe deſpedação
Inimigos cruéis; e aquellas aves,
Que brincavão no ar em companhia, 305
Já deſtruida a bella ſociedade
Se fazem mutuamente horrenda guerra:
Todas eſtas deſordens, que contemplo,
São do noſſo peccado as conſequencias:
Quanto temo o Senhor, que inda irritado 310
Não lance ſobre nós outros caſtigos,
Suppoſto que a bondade da ſentença
Foi d'hum piedoſo Deos; mas o delicto
He tão grande, e tão feio á ſua viſta
Que temo, que de todo abandonados 315
Não ſintamos do mal duros effeitos:
O que mais me atormenta o penſamento,
He ſermos nós a cauſa das deſgraças
Dos noſſos deſcendentes infelices,
Que ficaráõ ſugeitos ao peccado. 320
Eva, que iſto ouvia deſgoſtoſa,
Por ter ſido motora da ruina,
Com os olhos em lagrimas banhados;

En

Eu bem ſei, cáro Adão, que os teus queixu-
Contra mim ſe encaminhão, mas já agora (mes
Não tem remedio o mal: aſſim lhe falla,
Conheço muito bem que ſou culpada,
E tu por me ſeguires delinquente;
Porém ſe tu te affliges, que os vindouros,
Que procedão de nós, eſte contagio 330
Os fará infelices no futuro,
Podemos reſolutos prevenillo,
E fazer que eſte crime os não alcance;
Pois julgo, que o Senhor Omnipotente,
Porque não ſe derrame eſte veneno 335
Pelo mundo, que fez por gloria ſua,
Se nos privarmos da culpada vida,
Fará outros viventes mais conſtantes,
A quem o vil Dragão não urda enganos.
Adão paſmado de tão máo projecto, 340
Olhando para Eva enfurecido:
Ah! barbara mulher, ſexo perjuro,
Elle lhe diz: que idéas tão funeſtas
O teu diſcurſo vão, e arrebatado
Me propóem, que injuſtiças! que loucuras!
Aquella vida, que o Senhor ſupremo 346
Nos deo por ſeu amor, para que foſſe
A noſſa numeroſa deſcendencia
Quem povoaſſe o mundo, que creára;
Tu queres atrevida, as ſuas obras 350
Com voluntario crime anniquilando,
Fazer inefficazes? não ſupponhas
Que eu tenho tão perverſos ſentimentos:

O

O Deos Eterno, que nos pôz no mundo,
Supposto táo ingratos nos mostrámos 355
A tantos bens que delle possuimos,
O Senhor he piedoso, e a providencia
Nos dará, e a todos que descendáo
Do nosso sangue injusto, e delinquente:
Isto dizendo, vio que branca nuvem 360
Para aquelle lugar se dirigia,
Táo pura, e transparente, que mil raios
De dentro, o seu volume penetraváo;
E parando no meio do arvoredo,
Della sahio hum Anjo refulgente, 365
Que os passos para Adáo encaminhava:
Elle o esperou, mostrando humilde
Quanto nelle o Supremo respeitava:
O Anjo com semblante magestoso,
Que encheo Adáo do mais horrivel susto, 370
Para elle chegou, e assim lhe falla:
Homem primeiro, que da máo Divina
Foste obra perfeita, e venturosa
Em quanto a Graça sobre ti brilhava;
E que pelos effeitos do teu crime 375
Te vês sugeito á morte, e aos trabalhos:
O Senhor, que comtigo foi piedoso,
E com tua consorte, no castigo
De táo horrenda culpa, náo consente,
Que neste seu Paraiso de delicias 380
Fiques mais tempo: busca em outra parte
Onde possas viver, e a tua esposa,
Pois tens o mundo todo á tua escolha:

As-

Aſſim ſem mais demora parte logo,
Que hei de executar do meu Soberano 385
As ordens adoraveis; tu ſugeito
Ao que ordena o Senhor, em nada heſites;
Conforma-te, e procura inteiramente
Aplacar hum bom Deos com ſacrificios,
Com ſuſpiros, com lagrimas, com obras 390
Dignas de lhe attrahires a piedade.
Adão com eſte golpe penetrante
Ficou luctando com mortal deſgoſto,
E o Anjo compungido dos ſeus males
O conſolou com vozes de ternura. 395
Eu de ti me ſeparo, ó doce alvergue,
Agradavel morada, Adão dizia:
Tu, Paraiſo de delicias cheio,
Onde a mão do Altiſſimo moſtrava
Seu immenſo poder, nos bellos frutos, 370
Nas verdes plantas, delicadas flores:
Já aquella doçura tão amavel,
Com que eſperava a ſocegada noite,
Para nos braços do mais brando ſomno
Ver amanhecendo o novo dia, 375
Já ſe acabou, agora a tenebroſa
Cheia de ſuſtos, cheia de pezares,
Será a noſſa herança: Adão ingrato
Tu aſſim o mereces, não pertendas
No mundo ter mais ditas, nem prazeres: 380
Como poſſo eu moſtrar aos meus vindouros
Com gloria eſpecial, aquellas graças,
Que o Senhor neſte ſitio me fazia!

Co-

Como lhe direi eu! o Deos Eterno
Aqui junto desta arvore frondosa 385
Comigo se entretinha, e me fallava:
Aqui deste jardim na fresca relva
Vi os pés do Senhor: neste arvoredo
Ouvi a sua voz: ah! desgraçado!
Quanto melhor te fôra o não ter visto 390
A clara luz do dia, e que o teu barro,
Quando delle o Supremo te fez homem,
Por incapaz de graça o não quizesse!
Onde irás, triste Adão,, buscar sustento
Errando pelo mundo desabrido, 395
Procurando da terra nas entranhas,
Com que poder nutrir teu debil corpo
Na desgraçada terra, que o peccado
Cubrio de seccos cardos, e de espinhos.
O Anjo compassivo, os seus lamentos 400
Com affaveis palavras lhe consola,
Dizendo lhe: modéra as tuas penas,
E humilde confia na bondade
Do Senhor, que te fez por gloria sua,
Que elle te proverá do necessario, 405
Porque não desampara as suas obras:
Sahe do Paraiso, por cumprires
As ordens desse mesmo, de que esperas
A tua subsistencia sobre o mundo;
E eu tambem, que devo exactamente 410
Observar do Eterno as suas ordens:
Porém logo que fóra deste prado
Eu te te fôr conduzir, algumas cousas

Te direi, com que poſſas animar-te;
E a tua conſorte; de tal fórma, 415
Que com as eſperanças do futuro
Sintas menos a dor do mal preſente:
Iſto dizendo, pelas mãos os toma,
E pondo-os fóra do Terreſtre Eden,
Ambos com grande mágoa, derramando 420
Lagrimas triſtes, de ſaudade intenſa,
Daquelle ameno ſitio de delicias,
Que pelo ſeu peccado então perdião,
Olhando para elle com ternura,
Virão á porta hum Cherubim Celeſte, 425
Que com huma eſpada fulminante
Defendia a entrada reſoluto,
Para que ninguem mais no ſitio entraſſe.

Fim do quarto Canto.

CAN-

CANTO V.

ARGUMENTO.

Depois que Adão ſahio do Paraiſo
Do Anjo do Senhor acompanhado,
Eſte, para aplacar-lhe as juſtas mágoas,
Lhe deſcobre os ſucceſſos do futuro:
Adão vendo no mundo as grandes ſcenas,
A que o negro peccado deo motivo,
Mais o ſeu coração ſe lhe entriſtece,
Até que Rafael o deſengana
Com a eſperança da Redempção humana.

VIa Adão que perdêra o Paraiſo, 10
Por neceſſario effeito do peccado,
E que as delicias, em que alli vivêra
Em trabalhos, e ſuſtos ſe trocavão:
Neſta conſideração cheio d' anguſtias,
Erão ſeus olhos caudaloſos rios; 15
O Anjo do Senhor ſe compungia
Daquelle deſprazer, em que lidava,
Procurando com vozes de ternura
Abrandar-lhe o ardor das ſuas penas.
Celeſte Cherubim, pois compaſſivo 20
Dos meus males, moſtrais tanta piedade,
Adão lhe diz, ás minhas grandes dores
Não lhe vejo remedio, nem allivio:

O meu pezar, e as minhas triſtes ancias
Serão em quanto eu viva o meu ſuſtento,
Miſturado com lagrimas ardentes: 26
Só vós, Anjo do Eterno, ás minhas mágoas
Lhe podeis applicar o lenitivo,
Ao meu Creador dizendo, ao Deos piedòſo,
O quanto eu ſinto, o quanto me conſterna 30
Ter faltado infiel ao ſeu preceito;
E que não me afflige a deſventura,
A que me ſacrifica o meu peccado,
Tanto, como offender hum Deos clemente,
Que comigo exerceo tantas bondades: 35
As eſtações agreſtes, as carencias
Ora da veſtidura que nos cubra,
Ora deſſe alimento, que preciſa
Para viver a debil natureza,
Nada diſto motiva as minhas penas: 40
Nem me chega á lembrança eſta deſordem,
E ſó a offenſa do Senhor Eterno
He a minha afflicção a mais pungente.
Adão, reſponde o Anjo, eu não duvido,
Que a contrição, que moſtras verdadeira 45
Poſſa expiar de fórma o teu peccado,
Que o Grande Deos por ella ſe commova,
E te minore o pezo dos teus males;
E porque o ſeu amor incomparavel
Poſſas bem contemplar, eu vou moſtrar-te 50
Em huma exacta ſcena do futuro,
Quaes poderão moſtrar-te as eſperanças,
Conſolações, prazeres, e alegrias,

Que

Que tu alcanças de hum feliz deftino:
Tu verás abatido o Dragão fero, 55
Que o teu delicto urdio: verás o mundo
Mudar a face defgraçada, e horrenda,
Quando o Sol da Juftiça lhe appareça,
Para as portas abrir da Eterna Corte:
Vem tu comigo, Adão, fóbe efte monte 60
Para veres fegredos importantes,
Que devem fucceder aos defcendentes,
Que de ti nafceráõ: Já prevenida
Fica para cautéla a tua efpofa,
A' qual eu lhe infundi profundo fomno; 65
E porque efta visão, que te preparo
Não podes diftinguir pela materia,
Em que eftá fubmergido o teu efprito,
Eu vou tirar-te o véo, que te embaraça
O poderes ver bem coufas Celeftes: 65
E fubidos no cúme da montanha,
O Anjo lhe tocou nos mortaes olhos,
Que os encheo de nova claridade,
Com que podeffem ver grandes imagens:
Adão vio logo por hum vafto campo 75
Paftando a verde relva alguns rebanhos,
E alli mefmo defcobre hum facrificio,
Do qual fubia aos Ceos luzente fumo;
Mais diftante do altar defte holocaufto,
Vio eftendido hum homem fobre a terra, 80
Lançando tanto fangue do feu corpo,
Que tinha toda a herva matizada:
Paranynfo Celefte, Adão afflicto

Fal-

Fallando com o Anjo, lhe pergunta:
Quem he efte infeliz, que o proprio fangue
Derrama fobre o campo? que motivo 86
O move a efte exceffo? o teu peccado,
O Anjo lhe refponde: efte he teu filho:
He o quarto vivente do Univerfo,
A quem hum fratricida fem piedade 90
Tirou a vida, por tyranna inveja:
Efte, que tu vês morto, era agradavel
Ao Deos Eterno o facrificio puro,
Que elle das gordas rezes lhe fazia;
E por iffo o irmão com golpe horrendo 95
Sua vida innocente lhe arrebata.
Filho perverfo, raça delinquente,
Exclama o trifte Adão horrorizado:
Queira o Senhor, que a terra não te veja,
E que antes de nafcer no mefmo ventre 100
Da propria mãi a vida fe te acabe
Sem veres, impiedofo, a luz do dia.
Anjo brilhante, interprete Divino,
Se efta visão por fangue principia,
Que poffo confeguir, que me confole? 105
Eu renuncio a vifta do futuro,
Deixai-me, que laftime o mal paffado:
Dizei-me, aquelle meio tão tyranno
He com que a morte faz o feu effeito?
Aquelle fangue nos derrama a morte, 110
Ou he o mefmo fangue a morte feia?
Muitos modos, refponde o bello Archanjo,
Terá fobre os viventes o feu braço

Pa-

Para lhes dar o golpe; e porque vejas
Sobre hum pequeno mappa te prefento 115
Da morte os inftumentos formidaveis:
Então lhe expôz no dilatado campo
Os tyrannos afpectos da doença:
Alli vio o Apopletico morrendo,
Sem poder fer-lhe util o foccorro; 120
Outro, do qual o ventre fe inflammára,
Depôr a vida, laftimando a forte:
Efte delira com a febre ardente:
Aquelle da loucura combatido
Frenetico fe lança ao precipicio: 125
Alli vio tantos males de contagio,
Que affolarião a Natureza Humana:
As bexigas da infancia deftructoras,
Os cruéis pleurizes, torpes volvos,
A obftinada, e negra hypocondria, 130
Os rápidos torpôres, as poftemas;
Forão tantos da morte os feus caminhos,
Porque faz implacavel o effeito,
Que o Anjo lhe moftrou, que Adão abforto
Exclamou, confundido de amargura: 135
O' morte a mais cruel dos males todos,
Eu fui o teu artifice tyranno:
A mim deves as victimas humanas,
Que ímpia facrificas ao teu odio:
Se eu pudera empécer-te o exercicio 140
A' cufta do meu fangue, a propria vida
Eu perderia já, fem que os vindouros
Podeffem ter de mim tão vil herança;

E se o Senhor, que a vida me confia,
Deste meu attentado não se offende, 145
Eu serei animoso o meu flagello:
Cala-te, Adão, lhe diz o Grande Archanjo:
Não profiras palavras offensivas
Ao Senhor, que te fez da vil materia:
Elle quer que tu vivas, e os segredos 150
Da sua direcção inexcrutavel,
Nem nós, os mesmos Anjos, penetramos:
Tempo virá, que a tua descendencia
Fará tremer de susto a mesma morte,
E a cabeça do Dragão infame, 155
Será pizada de brilhante planta;
Mas antes de dizer-te este mysterio,
Primeiro mostrarei a serie toda
Da tua geração, tão abundante,
Que em breves annos cubrirá o mundo 160
Com a fecunda cópia de habitantes.
São Abel, e Caim os dois primeiros,
Que Eva ao mundo dará, hum innocente,
Outro será perverso, e abominavel:
Este, que vês de aspecto venerando 165
He Enós, que he nascido depois delles,
E o primeiro que mostra o santo zelo
Pelo Culto do Deos Omnipotente:
Depois virá Cainan, e Malelul;
Acolá vês Sared, mais além Seth, 170
Enoch, que tres seculos vivendo,
E annos sessenta e sinco, transportado
Do mundo elle será, sem que se saiba

En-

Entre os viventes todos ſeu deſtino ;
Pois não terá da morte o triſte golpe : 175
Matuſalem he eſte , cuja vida
Será mais longa , que nenhum vivente :
Alli verás Lamech , e neſte tempo
Lhe moſtrou huma cópia de viventes ,
Que deſtes Patriarcas naſcerião. 180
Aqui , Adão , a vida ſe te acaba ,
Depois de nove ſeculos cumpridos
E trinta annos de mais ; época triſte ,
Em que os peccados , que no mundo graſsão ,
Que já então terá muitos milhares 185
De viventes cruéis facinoroſos ,
Soberbos , ſenſuaes , ſem terem ſuſto
Do braço do Senhor Omnipotente ,
Attrahirão as iras , e a vingança ,
Elle então os verá enfurecido , 190
E o caſtigo terão tantas maldades.
Aquelle com a barba encanecida
He o velho Noé de Deos amado ,
Que tendo quatro ſeculos de idade
Com oitenta annos mais , a ordem teve 195
De edificar a formidavel Arca ,
Que lhe deo o Senhor para ſalvar-ſe
Do diluvio geral , que determina ,
Na qual vinte e cem annos trabalhaſſe :
Depois naſceo Jafet deſſe bom velho ; 200
Depois lhe virá Sem ſegundo filho ,
E Cão , que he o terceiro deſte tronco.
Paſſados já mil annos , com ſeiſcentos

E mais ſincoenta e ſeis, virá o mundo
A ſer victima triſte d'hum diluvio, 205
Que todos os viventes ſem reſerva
Nelle pereceráõ, ficando iſentas
Sete peſſoas, que com elle entrárão
Na Arca, que o Senhor mandou fazer-lhe;
E agora, porque mais te deſenganes, 210
Eu te moſtro a figura do diluvio:
Vio o Celeſte globo então cuberto
D'hum tenebroſo véo de eſcura nuvem,
Em cujo opaco formidavel ventre
Era encerrada a deſtruição do mundo. 215
Logo abertas do Ceo as cataractas,
Hum pezo d'agoa immenſa, e pavoroſa,
Começou a cubrir a iniqua terra.
Aqui ficou Adão tão perturbado,
Que voltando o ſemblante para o Anjo, 220
Já das tremulas mãos cobrindo os olhos,
Cheio de anguſtia, ao Cherubim exclama:
Ah! tornai-me outra vez, Anjo Divino,
Aquelle denſo véo, que á minha viſta
Fazia inacceſſiveis eſtas penas! 225
Involvei-me, involvei-me o meu diſcurſo
Nas groſſeiras prisões do indigno barro,
Porque não poſſo ver tão triſte imagem:
Ah! mundo deſgraçado, Adão perverſo!
Tu foſtes a cauſa do mortal contagio: 230
Por ti padece o mundo delinquente
Submergido infeliz em tantos males:
Se eu pudera expiar co' proprio ſangue
Eſ-

Eſſa horrenda mancha do peccado,
Já que fui o author do ſeu caſtigo, 235
Eu me offerecêra ao Senhor Eterno
Por victima de paz; porém eu ſinto
Pelos meſmos remorſos do meu crime,
Que a juſtiça he igual, devida a pena:
Além de que, huma victima tão debil 240
Sería olhada do Senhor Supremo
Com mais indignação, porque o merece,
Que infinitos viventes do meu ſangue
Vejo precipitados na deſgraça,
Que ſeriáo felices, e innocentes, 245
Se os não infectára o meu delicto.
Vós me diſſeſtes, Anjo refulgente,
Que querieis nas penas conſolar-me;
Porém não vejo neſtas triſtes ſcenas
Mais do que incentivos de affligir-me: 250
Que eſperanças terei d' algum allivio
Neſſe mundo terrivel, que contemplo,
Se a meſma corrupção naſce do crime,
De que eu fui o artifice tyranno!
Adão, reſpira hum pouco, não duvides 255
Da promeſſa que fiz, reſponde o Anjo;
Pois verás brevemente alliviar-te,
Mas inda não he tempo de dizer-te
Os motivos que tens: devo primeiro
Fazer-te ver a imagem do diluvio, 260
Que a terra engulirá, e os habitantes;
Porque eſta meſma arca he a figura,
Que te poderei dar d' huma eſperança:

Sa-

Sabe pois, que esse velho venturoso;
Esse Noé, será hum homem justo, 265
E que terá desgostos penetrantes,
Por querer emendar do mundo as culpas;
Mas todos obstinados no peccado,
De Deos se esqueceráõ inteiramente,
E que chegando o tempo do castigo, 270
Que o Senhor lhe destina ao mundo todo
Naufragando nas aguas infinitas,
(Qual o retrato, que tu viste agora)
Tudo perecerá sem mais recurso:
Mandará a Noé, que dentro na Arca 275
Recolha os animaes puros, e impuros:
Dos puros sete pares escolhidos,
E sómente dois pares dos impuros,
Que possão povoar hum novo mundo,
Mettendo para todos mantimentos 280
Capazes para hum tempo dilatado,
Em que a Arca nas ondas fluctuante
Espere, que essas aguas se retirem,
Quando o Senhor de tudo fôr servido,
Que choveráõ em grande quantidade 285
Quarenta dias, e quarenta noites,
E subirá tão alto o seu volume,
Que por cima dos montes mais altivos,
Passaráõ quinze covados os mares;
Depois de completar-se hum anno inteiro, 290
Em que nadando nas immensas vagas,
Sem ter mais direcção, nem mais destino,
Vendo Noé, que a face descobríra

A'

A' terra ſubmergida no diluvio,
E que enxuta ſeria, e habitavel, 295
Por ordem expréſſa do Senhor ſupremo
Começaráõ a cultivar o mundo;
E aqui a vida dos viventes novos,
Será então mais curta de metade:
Agora lança, Adão, por eſſa terra 300
Segunda vez os olhos, porque o effeito
Vejas deſſe caſtigo, que tão juſto
Mereceráõ os triſtes deſcendentes,
Como do teu delicto a conſequencia;
E porque tu ſabendo das vantagens, 305
Que o Senhor te prepara, e aos teus vindouros,
Conheças a bondade do Supremo:
Logo, Adão, abre os olhos ſobre o mundo,
Cuja visão deixára deſgoſtoſo,
E vê o grande mal, que no diluvio 310
Padeceriáo todos que viveſſem:
Já via das cidades os telhados,
Que parece nas agoas aboiando
Pertendiáo ſalvar-ſe do naufragio,
E que foráo em pouco ſubmergidos 315
Igualmente os palacios, e os tugurios:
Inda eſtavão as grimpas de altas torres
A' quellas grandes agoas ſobranceiras,
Como nadantes deſtroçados lenhos:
Vê dos homens horrenda infinidade 320
Sobre as agoas luctar com a negra morte:
Huns, que eſcapar pertendem ſobre as penhas,
Outros ſobidos pelas torres altas:

Já outros, ſobre os móveis defendião
As vidas, a poder de mil esforços: 325
Aquelles pelo fúnebre cipreſte
Vão grimpando apreſſados, eſte o pinheiro
Sóbe com a maior velocidade,
E de lá meſmo o precipita o ſuſto:
Aſſim como na placida alagôa, 330
Que he circulada em torno d' arvoredo,
Os fracos ramos do ſalgueiro verde,
Das aquaticas aves carregados,
Que buſcão para a noite o ſeu alvergue,
Humas já dos virgultos eſtão pendentes, 335
Outras caindo, voltão ſem demora
A procurar do vime o agaſalho,
Querendo entre os ramos ſegurar-ſe,
De que já outros muitos tem a poſſe,
E o debil ſalgueiro, que opprimido 340
Pelo volatil pezo numeroſo,
Vergando pelas agoas os mergulha:
Aſſim ſe vião pelos grandes boſques,
Que eſtavão inda livres nas montanhas
Os homens, que nas arvores trepavão, 345
Primeiro diſputando ao pé dos troncos,
Qual delles mais depréſſa ſubiria,
E que logo eſcarchado o verde ramo
A's agoas de que fogem os entrega.
Já ſe via o rochedo mais ſoberbo, 350
O ramoſo penhaſco, árido monte
Quaſi quaſi eſcondido no diluvio;
Bem como a Lua opáca no horizonte,
Que

Que a luz vai encobrindo pouco a pouco
Engulida da ſombra pavoroſa, 355
Que já d'outro hemisferio a eſperava:
Até que as agoas com progreſſo forte
Forão poſſe tomando do Univerſo,
Sumindo a terra com horrivel ſorvo,
Sem que fique ſinal, monte ou veſtigio; 360
Porque o ſitio pudeſſe deſcubrir-ſe,
Onde fôra a cidade populoſa,
Onde fôra a montanha mais altiva.
Qual tortuoſa moſqueada ſerpe,
Que no boſque encontrando a rêz dormindo,
Com a voluvel cauda entortilhada, 366
Dentro na funda venenoſa boca,
Com os agudos dentes devorando,
A vai pela guéla introduzindo,
E pouco a pouco os oſſos desfazendo 370
A ſepulta no eſcamoſo ventre,
Onde as manchas em circulos brilhando,
Moſtrão da rêz o tumido volume;
Aſſim foi como as agoas engulírão
Os duros hombros da robuſta terra, 375
Eſcondendo os penhaſcos, e rochedos
Nas humidas entranhas do profundo.
Ficou do mundo a eſmaltada face
No liquido elemento ſoſobrada,
E o riſonho ſemblante do Univerſo 380
Hum lago immenſo de empolladas ondas,
As maritimas rezes em magotes
Ficão de poſſe dos dourados tectos;

E a desforme balêa nos palacios,
Absoluta ſenhora ſe apoſenta: 385
Ja os monſtros cruéis devoradores,
Sobre os corpos humanos ſe encarniçáo,
Que andaváo por milhares aboiados:
As altas torres, e os jardins pompoſos,
Humas de novas grutas lhes ſerviáo, 390
Outros para o lugar dos ſeus recreios.
Adáo eſpavorido deſta ſcena
Tinha no triſte peito a voz gelada,
E a lingua do ſuſto entorpecida
Articular náo pode, e balbucêa; 395
Mas fazendo em fim hum novo esforço
Como tornando a ſi d'algum lethargo,
Pondo no Anjo os lacrimoſos olhos,
Aſſim cheio de anguſtias lhe fallava:
Amavel Cherubim, que eſtes ſegredos 400
Me tendes revelado, por piedade
Da triſte condiçáo, em que me vejo,
Dizei-me, Anjo de Deos, ſe eſtes viventes
Podeſſem ter emenda nos ſeus crimes,
Ficaria ſuſpenſo o braço irado 405
Do Senhor Immortal, Juſto, e Piedoſo?
Poderiáo os homens, conhecendo
O caſtigo ſevero, que eſperaváo,
Tornar a ſi da vida licencioſa,
Preferindo as virtudes aos deleites? 410
Adáo, lhe reſponde o grande Archanjo;
O Senhor he piedoſo, e juſticeiro
Em igual ponto: a ſua miſericordia

Co-

Cobre cheia d' amor a todo aquelle,
Que com pureza de coração ſincero 415
Se moſtra do peccado arrependido;
Tu tens viſto comtigo eſta experiencia,
Pois puderão trocar as tuas lagrimas
O caſtigo inherente ao teu peccado;
Mas eſtes peccadores, que contemplas 420
Submergidos no lodo dos delictos,
Serão ſempre rebeldes, e obſtinados.
Tenho cumprido em parte o promettido,
Falta-me agora o dar-te aquelle goſto,
Que ha pouco te propuz; mas brevemente
Verás, que as eſperanças te confirmo: 426
Agora vou dar conta ao meu Soberano
De que eſtá ſatisfeita a ordem ſua,
Que diſto meſmo tu terás vantagem,
Porque a tua obediencia, e o teu reſpeito
Serão para o Senhor grandes valias: 431
Eu voltarei á terra a explicar-te,
O que não poſſo agora: e neſte inſtante
As azas eſtendendo rutilantes,
Que refulgião na Celeſte Esféra 435
A' maneira do Sol em manhã clara,
Quando no horizonte reſplendece,
Partio voando para a Celeſte Corte.

Fim do quinto Canto.

CANTO VI.

ARGUMENTO.

Adão contou a Eva o que passára
Com Rafael no alto da montanha :
Eva tambem lastima a triste sorte
Da sua descendencia desgraçada :
O Anjo foi dar conta ao Deos Eterno 5
De ter a sua ordem já cumprido :
O Senhor lhe mandou que á terra volte ,
A dar ao pai commum alguns indicios
Da Redempção humana , que o Messias
Ha de fazer cumprindo as Profecias. 10

LOgo que o Cherubim partio voando
Por entre os Astros do Celeste globo ,
Para a morada do sublime Empyreo ,
Semeando no ar immensas luzes ,
Pela fulgente esteira , que deixava , 15
Ficou Adão n'hum extasis profundo
Nas visões do futuro contemplando ,
E o coração cuberto de amargura ,
Só lhe deixa do pranto a liberdade :
Tu , Adão infiel , Adão ingrato , 20
Fallando só comsigo , assim dizia ,
Perdeste pela força do perjurio
O ser , a graça , os bens , e o teu socego ,

Supposto que o Senhor compadecido,
Descarregou o braço Omnipotente 25
Sobre ti com brandura: esta piedade
Foi da misericordia hum puro effeito;
Porém o teu delicto á sua vista
Sempre te faz indigno dos favores,
Que a sua máo Divina despendia: 30
Chora, perverso Adão, chora o peccado,
Que envenenando a tua descendencia,
Injusta ficará, cruel, iniqua,
Atróz, e sensual, má, desenvolta:
Porém se o Anjo do Senhor me disse, 35
Que elle estimava hum coração contrito,
Eu da sua ineffavel providencia
Espero para o mundo algum remedio:
Quando terei a dita incomparavel
De saber os motivos da esperança, 40
Que o Cherubim sincero me promette!
Elle não faltará, que a sua essencia
Angelica, divina, pura, e santa,
He isenta das sombras da lisonja;
Mas em quanto não chega esta ventura, 45
Que possa as minhas penas minorar-me,
He preciso cumprir com o meu trabalho
A sentença tão justa, e tão piedosa:
E logo a sua esposa procurando,
Que já desperta estava, e cuidadosa, 50
Elle lhe expôz do mundo os desconcertos
Com os tristes succeſsos do futuro,
De que Eva ficou tão penetrada,

Que

Que chorando de dor amargamente,
Com ardentes ſoluços lhe dizia: 55
Meu amado conſorte, as minhas penas
Serão da minha vida o ſeu verdugo,
Porque dei o principio a tantos males;
Do cruel inimigo as baterias
Contra a minha vaidade encaminhadas, 60
No debil coração lhe abrírão brécha,
Praza a Deos, que o meu ſexo no futuro
Se horrorize das negras conſequencias,
Dos mais indignos deteſtaveis vicios,
Quaes são, a vaidade, e o amor proprio! 65
Se eu abraçára, Adão, os teus conſelhos,
Póde ſer que eu livrára os noſſos filhos
Deſſe enorme contagio, que os eſpera.
Do ſeductor infame as impoſturas
Forão tecidas de infernaes enganos, 70
Peſſimas ſuggeſtões, torpes enredos,
Nos quaes eu fui cahir por deſventura:
Porém, como o Senhor Omnipotente
He hum Deos infinito de piedade,
Proverá de remedio o triſte mundo: 75
Agora, cáro eſpoſo, conformados
Com a ſentença juſta do Supremo,
Já que os frutos não temos delicados,
Como o Senhor nos deo no Paraiſo,
Cuidemos em buſcar para ſuſtento 80
Da noſſa mái a terra nas entranhas,
O que nos nega a eſcabroſa face,
Em quanto a eſtação propria não chega,

De

De poder ſer-nos util o trabalho,
Com os ſilveſtres frutos amargoſos 85
Iremos entretendo a pobre vida,
E aſſim caſtigando as noſſas culpas.
Ficou Adão hum pouco conſolado,
Vendo da ſua eſpoſa os ſentimentos;
E logo o ſeu trabalho dirigindo 90
Para delle tirarem ſubſiſtencia,
Começou a cavar na dura terra.
Tanto que o Anjo entrou na Eterna Corte,
Se preſentou ao Deos Todo-Poderoſo;
E no thuribulo d'ouro pondo os rogos, 95
As orações, as ſupplicas ardentes,
Chegou ao Throno o candido perfume:
O Senhor recebeo o ſacrificio,
Que a ſua miſericordia era agradavel,
E fallando ao Cherubim amante 100
Com vozes de clemencia, lhe dizia:
A contrição que o homem tem moſtrado
De haver o meu preceito tranſgredido,
Tem deſarmado o meu potente braço,
E commovido das lagrimas ſinceras, 105
Com que elle o ſeu delicto deteſtando
Implora o ſeu perdão, e a minha graça,
Quero, que outra vez voltes ao mundo
A conſolar de fórma eſſa creatura,
Que o véo correndo dos vindouros tempos,
Veja, que ſe redime a humana raça 111
Pelo mais extremoſo Sacrificio;
Veja o Meſſias, meu amado Verbo,
Vi-

Victima de paz, defcendo ao mundo
A tomar por amor, e por ternura, 115
Do mefmo homem a propria natureza,
E lavar com o fangue a negra mancha,
Que derramou nas almas o peccado:
Tenha alguma efperança, que o anime,
Vendo as vias da minha Providencia, 120
Que no Ceo lhe difpõem tão grande dita,
Para lhe abrir as portas da morada
Eterna, gloriofa, incomprehenfivel,
Que fechou do feu crime a iniquidade:
Tanto podem as lagrimas finceras, 125
Que eu commovido do afflicto homem
Lhe mando dar noções defte myfterio:
Acabou de fallar o Deos Supremo,
Dando ao Anjo a ordem, por piedade
Do homem, que fizera á fua imagem. 130
Naquelle mefmo inftante retinindo
Nas Celeftes abobedas fulgentes,
Muitos milhões de acordes inftrumentos,
Alternados de Angelicas cadencias,
Em Canticos fuaves repetião 135
Do Senhor os louvores fempiternos,
Hymnos fublimes á piedade immenfa:
E logo Rafael defcendo ao mundo,
Seguindo a ordem do Immortal Monarca,
A' morada de Adão dirige o vôo. 140
Já elle tinha feito hum tofco alvergue
Para defeza da eftação chuvofa,
E do Sol, quando os raios mais intenfos

Ef-

Efpalha fobre a terra em fecco eftio;
Já começava o corporal trabalho 145
A previnir os meios do fuftento;
E Eva, que a induftria lhe enfinára
Os languidos fios retorcendo,
Bufcava utilizar-fe dos defvélos:
Tinhão o feu tugurio ao pé d'hum monte,
Que reparava os rifpidos combates 151
Do frio fopro do cruel Nordefte,
Do qual doce regato ferpentando
Por entre as pedras da quebrada penha,
Vinha a terra regar, que eftava perto, 155
E fecundar-lhe a horrida feccura;
Juntamente fervia aos dois confortes
Para o trato domeftico applicada.
Qual o Sol, a quem priva a branda nuvem
Daquelle refplendor que ao mundo efpalha,
E com tudo lhe deixa tranfparente, 161
Sahir os raios do brilhante centro,
De fórma que fe vê modificada
A fua clara luz, mas não extincta.
Affim o Anjo n'huma branca nuvem 165
Veio defcendo da Celefte Esféra;
E logo que na terra foi tocando,
Rareficada fe desfez nos ares,
Deixando a luz do Cherubim vifivel,
Que illuminava todo o vafto campo: 170
Adão, que vio o Anjo aproximar-fe,
Para elle correo com diligencia,
Moftrando o feu refpeito na humildade,
Com

Com que ſe lhe proſtrou para adorallo:
Sagrado Protector, Archanjo amavel, 175
Que a gloria do Senhor, que vos envia
Trazeis impreſſa na brilhante face:
Agora que vos vejo, Anjo benigno,
A viſta que perdi ſe recupera
Com a voſſa preſença portentoſa: 180
Eu nunca duvidei, que vós cumpriſſes
A palavra, que déſtes de inſtruir-me,
Do que póde nas mágoas conſolar-me;
Porque a voſſa bondade com o exemplo
Do Eterno Monarca, que vos manda, 185
Sobre o meu coração ha de imprimir-ſe.
Aſſim fallou Adão ao Paranynfo,
Proſtrado junto a elle humildemente,
Rafael com ſemblante mageſtoſo,
Agradavel, angelico, ſereno, 190
Aſſim lhe reſpondeo: eu não podia
Revelar-te os myſterios reſervados
Ao Ente Supremo, que nos rege,
E as Jerarquias do immenſo Empyreo,
Que nelle vem amantes ſeus ſegredos, 195
Sem que elle adoptaſſe eſte projecto:
Porém como o Senhor o determina,
E quer que tu conheças, quantas ditas
Se preparão no Ceo para os viventes,
Venho explicar te ſó por ordem ſua 200
Dos ſeculos futuros os ſucceſſos:
Sabe pois, que o Altiſſimo deſtina
Mandar ſeu Filho ao mundo a reſgatallo,
Seu

Seu Filho Omnipotente, e ſeu Meſſias,
Que com o Pai unido e Santo Eſpirito, 205
Fazem huma Eſſencia em tres Peſſoas:
Eſte Verbo Divino por piedade
Ao Pai ſe offereceo, terno, e amoroſo,
Para vir redimir a humana raça,
Unindo á ſua Carne a Divindade; 210
E como o teu peccado foi tão grande,
E origem dos males dos viventes,
Por ti contaminada a natureza,
Era preciſa reſgatada a culpa,
Só por hum Sacrificio ſanto, e puro, 215
Sacrificio de amor, e de ternura:
Elle de ſervo tomará a fórma,
Humilhando-ſe ao ſer, que tu tiveſtes,
E por hum Sacrificio o mais cruento
As portas abrirá do immenſo Empyreo, 220
Fechadas pelo mal do teu delicto;
Porém como d'hum Deos Todo-Poderoſo
Era para unir-ſe á pura Eſſencia
Com a carne mortal peccaminoſa,
Hum holocauſto a Deos pouco conforme; 225
A's viſtas do Senhor, já deſtinada
Tem, para ſe diſpôr eſte myſterio,
Huma Virgem tão pura, e immaculada,
Que ás manchas do peccado inacceſſivel
Poſſa cumprir-ſe nella eſte prodigio: 230
Ella ſerá mais candida, que a Aurora;
Mais pura do que o Sol, mais que as eſtrellas:
Será da geração dos Reis ſublimes

Do

Do tronco de David; a Mulher forte,
Que a cerviz pizará da horrenda féra: 235
Nesta Virgem Sobrana, preparado
Da Redempção o terno Sacrificio:
Virá ao mundo o verdadeiro Homem
E verdadeiro Deos n'huma Pessoa,
Que no Claustro purissimo gerado, 240
Sem que faça á pureza detrimento,
Nascerá o Messias promettido
No tempo, em que o Pai Todo-Poderoso,
Determinado tem na Eterna mente,
Cumpridas as Sagradas Escrituras, 245
E as sempre infalliveis Profecias:
Este Deos nascerá pobre, abatido,
Para assim dar exemplo ás creaturas
Da soberba fugindo o vil contagio:
Mas o seu nascimento portentoso 250
Será por nós cantado em altas vozes
Por maior glória do Senhor supremo:
Virão Reis adorar o terno Infante,
De terras mui distantes conduzidos
Por huma estrella singular, brilhante: 255
Este innocente, e candido Cordeiro,
Fará em todo o tempo dos seus dias
Milagres infinitos entre os póvos,
Porque a fé, e amor se estabeleção:
Promulgará doutrina santa, e pura, 260
Santificada com seu proprio exemplo:
Depois os peccadores obstinados,
A quem o teu delicto faz perversos,

A morte lhe darão com mil tormentos
Pregando em huma Cruz o Santo Corpo, 265
Cruz Sacro-ſanta, Eſtandarte Eterno
Da Redempção humana, em cujos braços
Terão os peccadores o remedio,
E completo o cruento Sacrificio:
Da culpa os ſeus motivos expiados 270
Com a morte cruel d'hum Deos piedoſo,
Os Aſtros moſtrarão horror tão grande,
Quanto merece tão enorme crime:
O Sol ſe cubrirá de negra ſombra,
E toda a Natureza eſtremecendo, 275
A morte ſentirá do Author da vida:
A terra tremerá ſobre os ſeus eixos,
D'hum tão grande attentado eſpavorida.
Já me parece ver na Eterna Corte
Todas as Jerarquias dos meus ſocios, 280
Perderem dos ſemblantes refulgentes
Aquella luz Angelica, e Divina,
Ficando com deſgoſto amortecidos:
(Tanto póde, ó Adão, teu grande crime!)
Aquelle Deos da terra nas entranhas 285
Será poſto, completo eſte myſterio;
E depois de tres dias, glorioſo
Reſuſcita immortal ſempre triunfante,
Enchendo o Empyreo de prazer immenſo.
Logo os templos da torpe idolatria 290
Tremerão ſobre os meſmos fundamentos;
E os ſeus falſos abominaveis Deoſes
Por terra cahirão deſpedaçados,

Até

Até que inteiramente demolidos,
A verdadeira Lei de Jesu Christo, 295
Fique no mundo por caução segura
Da Redempção humana; e aquelle sangue,
Que o Senhor derramou pelas creaturas
Será o seu thesouro o mais precioso,
Onde acharão da graça o attractivo. 300
Ainda fará mais o Deos clemente,
(Até de imaginallo me confundo
Vendo hum amor, que chega a hum tal extre-
Que o seu Corpo Santissimo celibato mo)
No mundo deixará: este Mysterio 305
He tão alto, tão grande, e incomprehensivel,
Que os mesmos Córos dos Celestes todos
Dobrando os seus joelhos com respeito,
E com inclinação profunda, e humilde
Esperão ver cumprido este prodigio, 310
Para que até no Ceo se augmente a gloria;
E depois destas obras consummadas
Na terra, ficarão os homens justos,
Que seguindo do Mestre os documentos
Com a mais pura fé, maior constancia, 315
No mundo espalharão sua doutrina,
A sua santa Lei, os seus milagres,
A sua Divindade, e os seus mysterios,
Cujas vozes sem terem mais apoio,
Que a solida verdade authenticada 320
No lugar do cruento Sacrificio,
Terão pelo Universo tanta força,
Que até nos fins do mundo sendo ouvidas,
Lá

Lá ſe propagará a Lei Sagrada
Pelos Santos Diſcipulos de Chriſto, 325
Sacrificando todos á verdade
As vidas, e o ſangue, ſopportando
Dos incredulos torpes, o martyrio.
Já te expuz os motivos infinitos,
Que tens para alegrar-te, Adão ditoſo 330
Ainda no teu crime, pois por elle
Se ha de vir humanar o Deos Supremo:
Não te explico miudas circumſtancias,
Que para conſolar-te não preciſas;
Porque he tão alto o ponto dos myſterios, 335
Que já te revelei, que iſto te baſta:
Cuida agora em viver, gratificando
Ao teu Redemptor os ſeus tormentos,
A effusão do Sangue tão precioſo,
Empenho, a que ſe offerece por ſalvar-te, 340
E a toda a geração, que de ti venha,
Que aproveitar deſeje os beneficios
Do Senhor, que na Gloria te prepara.
Já neſte tempo a nuvem, que desfeito
Tinha nos ares o tranſparente vello, 345
Já tendo-ſe outra vez unido, e junto,
Eſperava, que o Anjo nella entraſſe,
Só para o tranſportar ao alto Empyreo;
E chegando-ſe á terra brandamente,
Recebendo em ſeu bojo cryſtallino 350
O refulgente Archanjo, lampejando
Pelo ethéreo globo, n'hum momento
Da morada d'Adão deſapparece,

Dei-

Deixando de odorifero perfume
Todo aquelle lugar embalſamado. 355
Adão cheio de goſto, e de alegria
Com riſonho ſemblante, a vez primeira
Depois do ſeu peccado: chama a eſpoſa,
E contando-lhe as graças, e os favores,
Que do ſeu Redemptor ſe apparelhavão 360
Para os ſeus deſcendentes venturoſos,
Tanto pela fineza incomparavel
Do Eterno Meſſias, quanto forão
Pelo ſeu feio crime deſgraçados.
Eva, que ouvio então, que do ſeu ſexo 365
Ao mundo viria a Mulher forte,
Que a cabeça da ſerpe envenenada
Havia de pizar com pé triunfante,
Louvando do Supremo a providencia,
E o amor do Meſſias verdadeiro, 370
Ambos proſtrados ſobre a dura terra
Com o mais reſpeitoſo acatamento,
Derão mil graças ao Creador benigno
Pelos bens, que no mundo ſe eſperavão,
E vivendo depois ſempre em cautéla 375
As ordens do Senhor executando,
A terra produzindo-lhe o ſuſtento,
Com que poderem bem paſſar a vida,
Sempre vivêrão ternamente unidos.

Fim do ſexto Canto.

CANTO VII.

ARGUMENTO.

Parando a Arca entre huns altos montes,
Noé por ordem expreſſa do Supremo,
Sahindo da Arca faz hum ſacrificio,
Cultiva a terra, e faz plantar a vinha:
Divide o mundo pelos ſeus tres filhos: 5
A torre de Babel ſe principia:
Contão-ſe do tempo alguns ſucceſſos,
Até que o Santo Abrão foſſe chamado,
Para o culto de Deos ſer exaltado.

OMnipotente Deos, ſe a grande empreza,
Que me propuz, levado do deſejo 11
D' exaltar voſſo Nome glorioſo,
Pelas ſublimes obras do Univerſo,
E por aquella bondade incomparavel,
Com que aos homens perverſos procuraſte,
Na ſua Redempçáo feliz remedio: 16
Pertendo proſeguir por gloria voſſa,
Contando os factos, que no vaſto mundo,
Depois do ſeu caſtigo acontecêrão:
Agora novamente o voſſo auxilio 20
Humildemente imploro, e a voſſa graça,
Com que poſſa da lyra as aureas cordas
Já frôxas, deſacordes, diſſonantes,

Outra vez affinando, altos succeſſos
Cantar do mundo novo, que já vejo 25
Começar a encher as longas terras
Sobre a lodoſa face cultivando;
Mas ſem o voſſo auxilio a voz cançada,
O eſtilo raſteiro, e decadente,
Fará com que o meu canto não mereça 30
Ser ouvido das gentes; mas ſe acaſo
Pela voſſa bondade illuminado,
Eu cantar hum Heroe tres vezes Santo:
Eu farei com que as ondas do Cocito
Voltem o curſo varajoſo, e torpe, 35
E das trévas os negros habitantes,
Já de ſuſto arraſtando os grilhões fortes,
Pelas cavernas horridas ſe eſcondão:
Tal he do voſſo nome incomparavel
O Divino poder, e as voſſas obras: 40
Vós me aſſiſti, levando ao penſamento
Huma pequena luz, com que me atreva
A proſeguir ouſado o meu ſugeito.
Depois que hum anno fluctuou nos mares
A Arca, em cujo ventre ſe encerravão 45
Do ſubmergido mundo os habitantes,
Para que novamente o povoaſſem,
E a terra diſſolada, e laſtimoſa:
Entre dois montes da antiga Armenia
Deſcançou eſta barca formidavel, 50
Que outro monte o ſeu vulto alli fazia.
Vendo Noé, que as agoas retiradas
Por ordem do Senhor aos ſeus limites,

Já

Já deixavão que á terra se habitasse,
Abrindo do edificio huma janella, 55
Lançou fóra huma pomba, porém logo
Não achando lugar em que pousasse,
Para a Arca voltou, por cujo effeito
Bem vio o santo homem, que inda a terra
Não seria capaz para sahirem: 60
Passados alguns dias lança hum corvo,
Que por ser ave immunda, e carniceira,
Achando em que cevasse o appetite,
Não tornou a voltar: logo outra pomba,
Esperando porém mais sete dias, 65
Mandou a indagar do mundo a face,
A qual trazendo hum ramo no seu bico
De florente pacifica oliveira,
Por elle conheceo o velho santo,
Que a terra estava secca, e habitavel, 70
E sahindo por ordem do Supremo,
Com tudo que na arca se encerrava,
Logo no Ceo o Iris lhe apparece,
Sinal visivel, que o Senhor lhe dava
D'huma nova alliança com os viventes: 75
Noé grato ao Senhor por tantas graças,
Hum Altar lhe levanta sobre a terra,
No qual lhe consagrou hum sacrificio;
E cuidando nos meios do sustento
Plantou a vide, e cultivou o campo: 80
Logo que a vinha nos dourados cachos
Lhe mostrou o sabor do rubro succo,
Que bebeo sem cautela, adormecendo,

Jazia fobre a terra defcompofto;
Cáo o vio defta fórma, e fem refpeito 85
Do fanto homem, da obrigação de filho,
Delle zombando os dois irmãos convoca,
Para que o viffem, e delle efcarneceffem;
Porém os dois irmãos com mais acordo,
Mais tementes a Deos, e mais humildes, 90
Virando as coftas, recuando os paffos
Por chegarem ao Pai com mais decencia,
Huma capa de longe lhe lançarão,
Com que a fua nudez ficou cuberta;
E Noé quando foube do máo filho, 95
Da fua acção o defenvolto exceffo,
Com juftiça o increpa, e amaldiçôa.
Paffados já feffenta e mais feis annos
Nafceo Heber, do qual a defcendencia
Tiverão os Hebreos, affaz famofos 100
Com a Hebraica lingua tão antiga:
Depois nafceo Phaleg, nome allufivo,
Que divisão denota, e fignifica:
Então Noé reparte entre os tres filhos
Do vafto mundo a inhabitada terra; 105
A Afia occidental Jafet obteve,
Defde o Tauro, e Aman, com toda a Europa:
A Syria teve Cáo, e a grande Arabia;
E a Africa ardente, e dilatada,
A Afia oriental, coube por forte 110
A Sem; e defta fórma repartido
Foi pelo Patriarca o novo mundo.
Aqui dos homens os longos dias

Começárão por tal fórma a encurtar-se,
Que de Noé a descendencia toda, 115
Mal vivião do tempo a quarta parte,
Que lá tinhão vivido antigamente,
Antes da inundação os Patriarcas:
Então Deos abençôa o santo Velho,
Segundo pai do mundo, e os descendentes:
Imprime aos animaes terror do homem;
Dá liberdade, que da carne comão
Dos mesmos animaes, que era vedada,
Pois só dos frutos lhes era promettido
O poder sustentar-se antigamente. 125
Passados mais tres annos com quarenta,
No campo de Sanaar, os homens loucos,
Emprendêrão a obra mais insana,
Que podia inspirar-lhe o amor proprio:
Já neste tempo a terra era cuberta 130
De immensos habitantes, pois já tinha
Quasi seculo e meio decorrido,
Depois que fôra o universal diluvio:
Os homens atrevidos por vá-gloria
De ficar o seu nome eternizado, 135
E para se isentarem do castigo,
Se Deos segunda vez quizesse dar-lhe:
Façamos, dizem elles, huma torre,
Hum soberbo obelisco, hum promontorio,
Que chegue até ao Ceo a sua altura, 140
E assim nos livraremos de affogar-nos,
Quando outro destrago venha ao mundo.
Logo se junta quantidade enorme

De

De materiaes difpoftos para a obra :
Cobre-fe o campo de marmores lavrados ,
Volumofas columnas , grandes bafes , 146
Viftofos capiteis, porticos altos ,
Alifares fublimes , cunhaes fortes:
Acolá fobre a terra amontoadas
Se vem as ferramentas infinitas , 150
Picaretes , enxadas , alavancas ,
As cordas , e os calabres empilhados
São hum mappa vifivel da grandeza,
Do magnifico empenho defta obra :
Alli de carros innumeraveis chufmas , 155
De homens as quadrilhas formigando ,
Conduzem os precifos apparelhos :
Defcobrem-fe montões apinhoados
De gente , que trabalhão no alicerce
Por muitos infpectores governados: 160
Rangendo fe ouvem retorcidos linhos ,
Que as formidaveis maffas levantando ,
Fazem horrivel fom pelas roldanas
Os formidaveis duros cabreftantes ,
Em cujas haftes os robuftos peitos , 165
Fazem fubir ao vigorofo maftro
Os grandes pezos das informes pedras ,
Que hão de fazer as forças nas paredes :
As montanhas de Cal , ferras de arêa
A huma , e outra parte fe amaffavão , 170
Para que os materiaes fe calcinaffem :
Muitos mil homens em magotes denfos
Trabalhavão , fegundo os feus deftinos :

Ef-

Eſtes ſerráo as vigas monſtruoſas,
Aquelles ao andaime já ſuſpenſo 175
Sobem por mil eſcadas; outros lavráo
Com o eſcopro agudo a dura lagem:
Subio a torre com preſteza ſumma,
Pelos ares rompendo a altiva fronte;
Já do cume ſe viáo ſobre o campo 180
Os homens táo pequenos come inſectos.
Tal era a eminencia deſta obra,
Que tendo quatro mil e tantos paſſos,
Era de mais de legua a ſua altura.
Cheios de vaidade os ſeus authores, 185
Viáo aquelle reparo inacceſſivel
Do Senhor aos caſtigos formidaveis;
Porém elle zombando das idéas
Dos homens váos, dos homens inſenſatos,
Deſcendo á terra para ver a torre, 190
Entre cujos obreiros dominava
Huma unica lingua intelligivel,
Huma tal confusáo de muitas outras
Miſtura por entre elles, que aturdidos
Sem poderem entender-ſe, nem fallar-ſe,
Se pôz tudo em deſordem táo eſtranha, 196
Que hum quando pede a cal, leváo-lhe pedra;
O compacto tijolo outro querendo,
Leváo lhe os pregos, leváo-lhe as enxadas:
Aſſim foráo os impios temerarios 200
Caſtigados por Deos da ſua audacia,
Setenta e duas linguas eſpalhando
Por entre aquelles loucos atrevidos,

Das

Das quaes só a Hebraica conservada
Ficou áquellas gentes numerosas, 205
E aos descendentes do antigo Heber.
Dezeseis annos tinhão já passados,
Quando houve no Egypto a novidade
De querer arrogar-se com violencia
Huma certa razão de regalia, 210
Atrevendo-se aquelles mais possantes
A quererem dominio sobre os outros.
Hum seculo passou mais quatro annos,
Quando sahem da Arabia os Reis Pastores,
E pelo vasto Egypto se espalhárão, 215
E alli o seu dominio estabelecem.
Hum seculo depois com setenta annos
Nasceo em Ur, cidade da Caldéa,
Célebre com Mathematicos famosos,
O santo Abrahão, aquelle Patriarca 220
Tão amado de Deos, que nelle intenta
Formar hum povo para si eleito,
E com esta tenção Abrahão escolhe,
Para dos credulos todos ser cabeça:
Este grande varão, de Tharé filho, 225
Vivia com seu pai d'Ur na cidade,
Paiz onde reinava a idolatria.
O grande Deos ao Patriarca chama,
E esta ordem lhe dá: Tu sahe logo
Desta terra infiel, d'hum paiz torpe; 230
Deixa já de teu pai a casa infecta,
E irás para aquella, que eu te escolho:
Cabeça te farei d'hum povo immenso:

O teu nome ſerá grande no mundo,
E abençoarei a todos os viventes, 235
Que a ti te abençoarem, de tal fórma,
Que a minha maldição terão aquelles,
Que a ti te amaldiçoem, e além diſto,
Em ti ſerá bemdita a terra toda,
E todos os ſeus povos igualmente. 240
Logo creo firmemente o Patriarca
Nas palavras de Deos, e promptamente
Sahe do ſeu paiz acompanhado
Só de ſeu pai Tharé, da eſpoſa Sára,
E do ſobrinho Lot, que a Haran chegando,
Grande cidade da Meſopotamia, 246
Alli morreo ſeu pai, e com deſgoſto
Partio com a conſorte, e c'o ſobrinho
De Canaan para as fecundas terras:
Alli Deos lhe promette o paiz todo, 250
E aquella terra fertil, que habitava;
E a Circumcisão foi o primeiro
Sinal d'uma alliança permanente.
Abrahão adorando o Deos Eterno,
Que dos Reinos diſpunha ao ſeu arbitrio,
Hum altar lhe levanta ſumptuoſo, 256
Para nelle invocar ſeu Santo Nome.
Havia já tres ſeculos completos,
Que entre os Caldeos ſe tinha começado
A obſervar os Aſtros, e os Planetas, 260
As ſuas direcções, e movimentos,
Havendo alli Aſtrologos famoſos.
Tendo paſſado hum anno, a grande fome,

Que

Que opprimia o paiz, Abrahão conſtrange
A deſcer ao Egypto, aonde Apaphis 265
Faraó da Eſcritura alli reinava;
Mas a belleza de ſua eſpoſa Sára,
Fazendo-lhe temer o ſeu deſtino,
E que della os Egypcios namorados,
Crueis não attentaſſem á ſua vida, 270
Para depois ſem ſuſto a poſſuirem:
Huma induſtria innocente procurando
Faz que por irmãos paſſem: na verdade
Eſta idéa ſervio ao ſanto homem,
Pois Faraó de Sára enamorado, 275
Manda vir ao palacio os dois conſortes,
Que por irmãos paſſavão, e com doçura
Tratou o Patriarca receoſo:
Deos livrou a pureza, e candura
De Sára, de tal fórma, que mil pragas 280
Opprimião o Rei, elle deſcobre,
Que a cauſa deſte mal tão deploravel
Poderia ſer Sára, pois ſoubera
Havia pouco tempo o ſer caſada:
E baſtou a razão deſte conſorcio, 285
Para que logo o Rei ao ſeu eſpoſo
A mandaſſe entregar illeſa, e pura:
Inda vivendo na torpe idolatria,
Tinha tão grande horror eſte Monarca
Ao crime execrando do adulterio, 290
E tão forte temor o dominava
De opprimir no ſeu Reino hum Eſtrangeiro,
Que a fome o obrigára a procurallo,

Que promptamente o seu amor suffoca.
Deos chamando Abrahão como escolhido,
Para ser dos fiéis Pai, e cabeça ; 296
Assim o quiz tratar, pois separado
Do paiz, da abundancia em que vivia,
Com poder, e respeito o estabelece
No paiz, em que a fome horrenda, e feia
A soffrer mil perigos o obrigava ; 301
Porém a sua fé pura, e constante,
Do Senhor com as ordens se conforma,
E obediente se resigna aos males.
Do Egypto voltou com sua esposa 305
O santo Patriarca, e o sobrinho,
Para o mesmo lugar de que sahírão,
Que Betel se chamava : neste tempo
Huma grande desordem, que acompanha
Quasi sempre as riquezas, se espalhava 310
Entre os pastores do sobrinho, e tio ;
Ambos ricos, poderosos, e abundantes
De fórma, que prevendo as consequencias
Abrahão, a Lot offerece o separar-se,
Deixando-lhe o paiz na sua escolha: 315
Elle escolheo Sedoma, envenenada
Do infame contagio abominavel ;
E deixando d'hum Santo a companhia
Se foi metter entre os perversos homens,
Para os quaes Deos olhava enfurecido. 320
Quatro Reis se juntárão neste tempo,
E assolárão com guerra o paiz todo,
Em que Lot habitava: o de Sodoma

Com

Com outros quatro juntos se oppuzerão ;
Porém forão captivos dos contrarios : 325
Foi Abrahão avisado , que levavão
Prisioneiro o sobrinho ; e os seus juntando
Vencendo os vencedores valoroso ,
Todos que erão cativos deixou livres.
Veio o Rei de Sodoma agradecido 330
A' presença de Abrahão , gratificar-lhe
O bem , e a liberdade que lhe dera.
Melchesidec , então homem famoso ,
E do Senhor hum grande Sacerdote ,
Então appareceo , que pão , e vinho 335
Sinal de gratidão , alli lhe offerece ,
E a benção lhe lançou por ter vencido
Aquelles inimigos tão possantes.
No mesmo anno , Abrahão , que libertára
A seu sobrinho Lot , nada lhe falta , 340
Porque as suas riquezas erão grandes :
O Senhor , para dar-lhe hum premio digno
Pela grande constancia , que mostrava
De Sára , na tyranna esterilidade ,
Hum filho lhe promette , sem que houvesse
Esperança de o ter , por quanto Sára 346
Tinha quasi oitenta annos já de idade :
Elle creo o Senhor sinceramente ,
Sabendo o seu poder incomprehensivel ;
Porém Sára , que via o não ter filhos , 350
Com hum grande pezar por ser esteril ,
Persuadio Abrahão , para que usasse
D'Agar , escrava sua : elle o consente :

Pou-

Pouco tempo depois Agar concebe,
E Sára ficou cheia de desgostos 355
Pelo desprezo da soberba escrava,
Pois não fazendo caso da Senhora,
Da condição que tinha se esquecia:
Sára se queixa a Abrahão desta insolencia;
E elle que lhe mostra não ter culpa, 360
Deixou a seu arbitrio o castigalla;
E Sára asperamente procedendo,
Deo motivo á escrava a que fugisse,
Procurando refugio n'hum deserto:
Hum Anjo do Senhor, junto a huma fonte
Lhe fallou, e se informa do motivo, 366
Por que tinha fugido, ella o confessa,
E por ordem do Anjo a casa volta,
E brevemente Ismael nasceo da escrava:
Treze annos depois destes successos 370
Deos apparece a Abrahão, para com elle
Estreitar a alliança, e renovar-lhe
As esperanças, com que o animára,
E as promessas, que já feito lhe havia:
Quer a Circumcisão, e o nome muda 375
De Abrão em Abrahão, Sarai em Sára:
Hum filho lhe promette da consorte,
E do qual nascerião grandes Póvos,
E grandes Reis na terra: Abrahão ouvindo
Do Senhor a promessa tão estranha 380
Se rio interiormente da palavra;
Porque tendo cem annos já de idade,
E Sára de noventa, inda parisse:

Po-

Porém Deos o ſegura novamente,
E Sára concebeo; e depois diſto 385
O Senhor diz a Abrahão, que ſem demora
Sodoma deſtruía, que os peccados
Deſte povo nefando ao Ceo gritavão;
E porque Abrahão por elle ſupplicava,
Já o piedoſo Deos lhe promettia, 390
Que achando-ſe dez Juſtos na cidade,
Em ſeu favor a todos perdoava:
Huma tarde depois vio Lot, que entravão
Dois mancebos gentís dentro em Sodoma,
E como de Abrahão tinha aprendido 395
As virtudes moraes, foi convidallos
Para a noite paſſarem por cautéla
Com elle em ſua caſa; a repugnancia,
Que os mancebos moſtrárão, mais lhe inflâma
A ſua caridade ſanta, e pura, 400
E tanto lhe rogou, que em fim movidos
Acceitárão de Lot, que os hoſpedaſſe:
Elle com grande affecto a caſa os leva,
Sem ſaber que erão Anjos, e hum feſtejo
Lhe fez com grande goſto, e complacencia:
Quando porém querião ao ſocego 406
Dar as horas do ſomno coſtumadas,
Os torpes moradores da cidade,
Da ſua caſa em torno ſe amotinão,
Pedindo a Lot lhe déſſe os dois mancebos,
Que em ſua caſa tinha, elle repugna, 411
Penetrado de dor e de agonia;
E ſahindo de caſa ao Povo falla,

Increpando o projecto abominavel.
Aquella gente barbara, e perversa 415
O insulta, querendo por violencia
Entrar na sua casa, em seu soccorro
Vem do Senhor os Anjos, e o levárão,
E logo que da casa as portas fechão,
Huma geral cegueira os olhos fere 420
Daquelles desgraçados moradores:
Porém o vil ardor, que os abrazava,
Não obstante a cegueira, em que jazião
Os fazia correr d'hum lado a outro,
Apalpando buscar de Lot as portas: 425
Este ficando livre da violencia
Pelo favor dos Anjos, cuidou logo,
Segundo a ordem, que elles mesmos derão,
Em fugir para fóra da cidade
Com a mulher, e filhos, e que avisasse
Aquelles, que escolhia para genros, 431
Por quanto tinhão ordem do Supremo,
Para abrazarem a cidade infame,
E as outras no crime submergidas.
Sahio Lot da cidade a toda a préssa, 435
Só com sua mulher, e as duas filhas;
E porque no sahir se demorava,
O tomão pela mão os mesmos Anjos,
Dando lhe aviso de que não voltasse,
Para a torpe cidade castigada: 440
Elle assim o cumprio; e concedendo
Os Anjos, que em Segor se aposentasse:
Alli chegou sómente com as filhas,

Por-

Porque a mulher, que ouvíra tanto eſtrondo
Se voltou para traz, e logo fica 445
Convertida de ſal em branca eſtatua,
E os futuros genros, não querendo
Acreditar a Lot, forão queimados
Com os mais de Sodoma, e de Gommorrha,
Adama, e Saboim cidades torpes.

Fim do ſetimo Canto.

CAN-

CANTO VIII.

ARGUMENTO.

Com o fogo do Ceo são abrazadas
Quatro Cidades, por nefandos crimes:
Continúa d'Abrahão a descendencia,
Sempre do grande Deos favorecida:
Expõem-se até Moyses muitos successos, 5
Quando por Faraó sendo mandado,
Na corrente do rio foi lançado.

TAnto que os Anjos vírão Lot seguro,
Como fôra por Deos recommendado,
Fizerão o castigo nas cidades, 10
Que pedia a justiça por taes crimes:
Logo o ar se inflammou horrendamente
Com sulfureas particulas: os raios,
Os tremulos coriscos, e as sentelhas
Cahião como a chuva de saraiva 15
No dia tormentoso sobre a terra:
Os desgraçados que o castigo vírão,
Por querer escapar lhe, a hum lado, e outro
Corrião loucamente; mas o fogo,
Em que a Atmosfera estava ardendo 20
O ar que respiravão lhe arrebata,
De fórma, que essa morte a que fugião
Horrivel, os buscava em toda a parte:

 Aquel-

Aquelles que nos rios se propunhão ,
Que refugio acharião , sobre as praias 25
Vinhão cahir desfeitos os seus corpos ,
Pelas ferventes aguas traspassados :
Nas profundas cavernas , que algum tempo
Do calorofo estio erão remedio ,
Então como em fornalhas horrorosas 30
Se abrazavão os torpes delinquentes :
O raio abrazador , por huns passando
Lhe attrahia o nutritivo succo ,
Ficando nos seus corpos sem materia ,
Só hum montão de cinzas ; e os vestidos 35
Ardendo , e fumegando , inda mostravão
Do fogo a impressão : outros jazião
Em montões pelas ruas abrazados ,
Cujos tostados hórridos semblantes ,
Inda da mesma fórma conservavão ; 40
E os inteiros corpos , porque o sopro
D'hum repentino vento os não destroe :
Qual na fogueira os volumosos troncos ,
Que depois de queimados , inda inteiros
Representão a fórma que tiverão , 45
Sendo de cinzas hum montão suspenso ;
E logo pelo vento sacudidas
Se espalhão pelos ares , não ficando
Mais que o lugar da terra affogueada :
Assim amontoados pelos campos , 50
E por todas as praças das Cidades
Se vião os cadaveres fumantes ,
Que só tinhão dos corpos as figuras :
Vião-

Viáo ſe ardendo os eſtucados tectos,
E das largas janellas grandes chammas, 55
Envolvidas em pavoroſo fumo,
Sahiáo para o ar eſtrepitoſas:
Ardem os ricos leitos, que a materia
Miniſtráo para o fogo de ſeus donos,
Que na cama dormiáo ſocegados, 60
Paſſando deſte ſomno ao ſomno eterno:
Aquelle quer gritar entre as anguſtias,
Mas o ar lhe ſuffoca a acçáo da lingua:
Já outro quer correr, mas a ſentelha
Lhe prende os paſſos, e na acçáo o deixa 65
Em que hia fugindo eſpavorido.
Qual no deſeſperado precipicio,
Procura achar a morte menos dura;
Porém do meſmo ar, que os abrazava,
Cahem as cinzas ſobre as outras cinzas: 70
Náo ficou couſa viva na cidade,
Nem caſa, que náo foſſe devorada
Pelo fogo Celeſte, merecido
Pelas enormes deteſtaveis culpas.
Lot, ainda em Segor cheio de ſuſto, 75
Pela eſpantoſa ſorte das cidades,
E temendo, que a eſta lhe abrangeſſe
Táo tremendo caſtigo, della foge
Para o alto de hum monte, executando
O primeiro aviſo, que lhe deráo 80
Os Anjos do Senhor, e huma caverna
Procurou para aſylo em tantos males:
Alli as filhas, que com o pai ficáráo,

Suppondo extincta a prole dos viventes,
Quizerão ter de mãis o privilegio, 85
E o innocente Lot embriagando,
Desprezárão o ficar incestuosas.
Inda no mesmo anno deste incendio,
Obrigado Abrahão passa a Gerare,
Onde hum grande perigo alli encontra, 90
Por causa da mulher: Abimalech,
Rei daquella cidade, vendo a Sara,
E como de Abrahão irmã a julga,
Para casa a levou; mas o Eterno,
Que sempre de Abrahão protege a vida, 95
E de sua mulher a castidade,
De noite aquelle Rei logo ameaça
De lhe tirar a vida, se tocasse
Na mulher de Abrahão: o Rei confuso
Com temor de cahir neste adulterio, 100
Representando a Deos sua innocencia,
Pois aquella verdade lhe era occulta:
Logo manda chamar o santo homem,
E a mulher lhe entrega sem offensa,
Generoso lhe deo muitos presentes, 105
E mil peças em ouro a Sara entrega,
Para comprar hum véo para cobrir-se,
E a todos mostrar que era casada.
Cumpridas as promessas, que fizera
O Senhor a Abrahão, lhe deo hum filho, 110
No tempo que lhe tinha assignalado,
Ao qual chamou Isaac, e circumciso
Foi no oitavo dia, e com bem gosto

A

A mãi o quiz crear aos proprios peitos:
Porém quando ditosa sé julgava, 115
Pois perdendo de esteril o desprezo,
Tinha muitos domesticos desgostos;
Por quanto Ismael, filho da escrava,
Vendo frustradas suas esperanças
Tanto que Isaac nasceo, não supportando 120
Que esses bens, que esperava inteiramente,
Como unico herdeiro, os visse alheios
Nas mãos d'outro irmão mais venturoso;
Só por esta razão elle o tratava
Com asperrimo odio: a bella Sara 125
Aconselhou Abrahão, que o lançasse fóra
Para ficar a casa socegada
Com sua mãi tambem: este conselho
Muito desgosta o santo Patriarca;
Mas dizendo-lhe Deos, que executasse 130
O que Sara lhe dizia, promptamente
Lhe deo hum pão, e hum vaso cheio d'agoa,
E com seu filho a pôz de casa fóra:
Ambos de Berzabé para o deserto
Se forão caminhando desgostosos, 135
Onde a falta de agoa, e de sustento
Pondo-os nimiamente consternados:
Agar, porque não visse o cáro filho
Morrer naquelle aperto, o abandona;
E deixando-o ficar junto de hum tronco, 140
Ella ao pé de outro tronco se aquartéla,
Sendo seus olhos dois correntes rios:
Hum Anjo do Senhor veio ao soccorro

Da-

Daquelles infelices, e os consola;
Diz: Agar, toma conta do teu filho, 145
Que ha de ter numerosa descendencia,
E perto lhe mostrou logo huma fonte,
Que abundante corria: Agar se anima:
Cria o filho Ismael, que se fez destro
Em lançar no deserto a setta aguda: 150
Da casa de Abrahão Agar expulsa,
Ficou Isaac em paz por alguns annos;
Mas quando trinta e tres de idade tinha,
Segundo conta a tradição Hebraica,
Quiz Deos experimentar Abrahão humilde;
E assim lhe ordenou, que o filho amado 156
Ao cume de hum monte o conduzisse,
E alli lho offertasse em sacrificio:
Abrahão cheio de fé, humilde, e justo,
Chama a seu filho, e á montanha o leva: 160
Faz que carregue aos hombros toda a lenha,
Que devia servir-lhe na fogueira:
Isaac ao pai pergunta muitas vezes
Onde pára o holocausto a rez estava?
Deos dará providencia, lhe responde: 165
No lugar destinado se ergue a pyra,
Sobre ella se estende o caro filho;
Ata ao madeiro a Isaac humilde,
Que espera o golpe, e ao Senhor se offerece:
O ferro agudo tira o pai constante 170
Na ordem do Supremo, ao peito aponta
A faca angulatoria; mas hum Anjo
Mandado do Senhor suspende o braço,

E hum carneiro, que nas ſilvas prezo
Alli appareceo, ſobre a fogueira, 175
Foi com grande prazer ſacrificado.
Neſte anno morreo a eſpoſa Sara,
E para cujo honroſo monumento
Abrahão compra a Efron hum largo campo
Entre os Póvos de Geth, por quatrocentos
Ciculos argentinos, que ajuſtára: 181
Manda Abrahão, para caſar ſeu filho
A Cliner, ſeu feitor, que logo parta
De Nacor á cidade, e alli lhe eſcolha
Huma conſorte honrada, e virtuoſa: 185
Elle partio, e meſmo na viagem
Aſſentou de eſcolher aquella moça,
Que não ſó lhe offreceſſe agoa da fonte,
Para elle beber, mas aos camellos
Por bondade mataſſe a meſma ſede: 190
Cliner chega ao paiz, Rebeca encontra,
Filha de Batuel, de Melcha filho,
E ſobrinha de Abrahão, porque era neta
De ſeu irmão Nacor: elle lhe falla,
Declara-lhe o projecto: ella o approva: 195
Logo d'ouro lhe deo grandes pendentes
Para pôr nas orelhas, e peſcoço:
O irmão de Rebeca, que iſto víra,
Que Laban ſe chamava, ao pai o leva,
E juſto o caſamento, he conduzida 200
Para caſa de Abrahão com grande pompa.
Trinta annos depois, com ſinco em cima,
De Canaan na terra Abrahão acaba,

Sem

Sem que nunca a Caldéa mais voltasse:
Foi o pai dos fiéis, foi virtuoso: 205
De bençáos enche Isaac, seu filho amado,
E no seio de Deos teve o descanço,
Depois de ter vivido sempre justo
Cento e sincoenta annos com tres lustros.
Vinte annos esteril foi Rebeca, 210
E tendo Isaac de idade sessenta annos,
Esau, e Jacob della nascêrão:
Forão dois filhos gemeos, que brigárão
Furiosos, da mái no mesmo ventre:
Esaú era ruivo, e todo o corpo 215
De pêlo era cuberto; e ao pé unido
Veio do irmão Jacob quando nascêra:
Passados alguns annos, quiz hum dia
Jacob para comer, feitas por elle,
Guizar huma panella de lentilhas: 220
Então chegou da caça, em que se emprega
Esaú, com tal fome, que pedindo
Ao irmão das lentilhas, que cozera,
Já por hum prato dellas, que lhe cede
A sua filial progenitura, 225
Tambem lhe cede, e vende sem demora
A seu irmão Jacob, porque nascido
Tinha sido primeiro: Isaac já cégo,
Com cento e trinta e sete annos de idade,
Inda quarenta e quatro antes da morte 230
Quiz ao filho Esaú lançar a benção;
Mas a destra Rebca acautelada
Cobre as mãos de Jacob com brancas pelles,

E assim consegue a benção por industria.
Fugio Jacob da cólera horrorosa 235
De Esaú, seu irmão, e promptamente
Para a Mesopotamia se encaminha,
Buscando de Labão na companhia
Hum asylo seguro, que o livrasse:
Setenta e sete annos já de idade 240
Tinha por este tempo, e na viagem
No campo lhe anoitece, e adormecendo
Estendido no chão, vio huma escada,
Que tendo o pé na terra ao Ceo se erguia,
Por onde sobem refulgentes Anjos, 245
E outros descem igualmente bellos:
Alli com hum lutou por toda a noite
Até á madrugada, o qual lhe toca
No nervo de huma perna, e logo o sécca:
O Anjo lhe louvou a fortaleza, 250
A benção lhe lançou, dando-lhe o nome
De Israel o deixou, que nisto acorda:
Depois busca a Labão, que era seu tio,
E sete annos o serve apascentando
Seus rebanhos de gado, cujo premio 255
Fôra Raquel formosa, que pedíra;
Porém Labão zombando deste ajuste,
Em lugar de Rachel lhe introduz Lia:
Daquella semrazão Jacob se queixa:
Labão lhe prometteo, que lhe entregava 260
Sua amada Rachel: tendo passado
Sete dias depois, e elle obteve,
Com promessa porém de que o servisse

Sete annos ainda, o que elle cumpre.
De Lia nasceo Ruben o primeiro, 265
Dina, Levi, Judá: de Rachel nasceo
José, e Benjamim; porém do parto
Deste morreo Rachel: tendo servido
Jacob seis annos mais além do ajuste,
Deixando aquella terra, á patria volta. 270
Quinze annos de idade tinha Dina,
Quando quiz ver as damas da cidade,
Onde estava Sichem: este Monarca,
Que era filho de Hemor, vendo-a tão bella
Com violencia a levou, mas promptamente
Simeão, e Levi delle se vingão, 276
E ás suas mãos morreo, e os moradores
Quantos tinha a cidade sem reserva.
De Jacob doze filhos forão chefes
De familias immensas, conhecidas 280
Pelo povo de Deos, e abençoadas,
Que forão os troncos dos seus doze Tribus:
De sua mulher Lia seis nascêrão,
Que são Rubem, e Simeão, Levi, Judá,
Issacar, Zabulon: houve de Zelfa, 285
Tambem sua consorte, Asser, e Gad;
De Rachel outros dois os mais amados,
José, e Benjamim: teve de Balla
Sua quarta mulher tambem dois filhos,
Que Dan, e Nephthali forão chamados; 290
E pelo grande amor, que sempre teve
A Rachel, sua esposa a mais querida:
Efraim, e Menassés, que erão seus netos,

Por

Por filhos de Joſé ambos adopta
Só em contemplação da cára eſpoſa ; 295
Mas ſabendo Eſaú , que Jacob vinha
Já para Canaan com as ſuas gentes ,
No caminho o eſpera por vingar ſe ;
Porém Jacob prudente aſſim o abranda :
Mandou-lhe alguns rebanhos de preſente , 300
Que foſſe recebendo pouco a pouco ,
E alternativamente pela eſtrada ,
Com que mais brando fica , e mais domavel :
Jacob , tanto que o vio por ſete vezes
A elle ſe humilhou , e deſta fórma 305
Conſeguio com o irmão fazer as pazes.
Tendo Joſé de idade ſinco luſtros
Com mais hum anno , a ſeus irmãos accuſa
De pequenas maldades que fazião ,
E depois lhe contou d'hum certo ſonho 310
De onze feixes de trigo , e hum mais alto ;
D'outro do Sol , e Lua , e onze eſtrellas ,
Que a elle reverentes ſe humilhavão :
Diſto tal odio ſeus irmãos concebem ,
Que mandado a Sichem , do pai por ordem ,
No caminho os irmãos querem matallo ; 316
Mas Ruben d'entre todos o mais velho
Deſta acção ſanguinaria os diſſuade ,
Achando ſer melhor n'huma ciſterna ,
Que no meio do campo eſtava ſecca , 320
O deixaſſem ficar , que alli morreſſe ,
Com tenção de tirallo aquella noite ,
E levallo a ſeu pai ; mas neſte tempo
Paſ-

Paſſando Iſmaelitas mercadores,
A elles lho vendêrão, e os ſeus veſtidos 325
Enſopados no ſangue d'hum cordeiro
Ao pai os levárão, perſuadindo-o,
Que hum leão na montanha o devorára:
Em quanto ſe laſtima amargamente
A morte de Joſé, com grandes prantos 330
De ſeu amante pai, elle caminha
Para as terras do Egypto, e alli vendido
A Putifar, por eſſes que o comprárão,
Ficou eſcravo do copeiro Egypcio.
Era Joſé gentil, muito agradavel, 335
De affavel condição, de genio doce,
E por eſta razão cahio na graça
Da mulher do Senhor; e porque hum dia
Vendo-ſe obrigado por mil modos
A offender do thalamo o reſpeito, 340
E perder juntamente a caſtidade,
Virtude, que eſtimava mais que todas,
Nas mãos lhe larga a capa, que o prendia,
E fugindo ſe ſalva deſte ataque:
Aquella brava féra, e venenoſa 345
Ardendo na laſcivia a mais horrenda,
Por vingar a offenſa do repudio,
Delle ſe foi queixar, que ſe atrevêra
A querer profanar o ſeu decóro:
Logo he prezo Joſé n'huma maſmorra, 350
Onde eſteve tres annos, e morrêra,
Se Deos não defendeſſe a ſua cauſa;
Por quanto Faraó tendo ſonhado

Hum

Hum certo ſonho, que afflicção lhe dava;
Não ſe lembrando delle, nem ſabendo 355
Quem pudeſſe explicar-lhe o ſeu ſentido:
Em Joſé lhe fallárão, cujas luzes
Erão muito affamados pelo Egypto:
O Rei o manda vir, que promptamente
Lhe diz quanto ſonhára, e logo explica 360
As ſete vaccas gordas, que indicavão,
E d'outras ſete magras o ameaço:
Faraó conhecendo aquella ſciencia,
E de Joſé ás grandes qualidades,
O exaltou do Reino ao maior poſto: 365
Teve Joſé a prevenção prudente
De mandar recolher immenſas ſommas
De trigo nos celleiros, de tal fórma,
Que chegando da fome os ſete annos
Ao povo ſe abrírão, ſem que houveſſe 370
A falta, que da ſecca ſe temia.
Os irmãos, a quem falta o mantimento,
Vem buſcallo ao Egypto; elle os conhece;
E depois de prendellos por induſtria,
Para que a Benjamim alli trouxeſſem 375
Aſſim o conſeguio, e depois diſto
Não podendo conter-ſe de alegria,
Aos irmãos ſe declara, e logo manda
Buſcar o cáro pai, que ſem demora
Para o Egypto partio, e nelle entrando 380
Com a ſua familia, que por todos
De ſeſſenta peſſoas não paſſavão,
Parece incomprehenſivel, que eſtes filhos

De

De Jacob, quando entrárão pelo Egypto;
Tinhão só esta gente, e quando sahem, 385
Depois de ter dois seculos corrido
Com quinze annos mais, se calculassem,
Quando Moyses os tira destas terras
Seiscentos mil, capazes de ter armas,
Não fallando em mulheres, e meninos. 390
Jacob morreo no Egypto, onde vivêra
Tres lustros mais dois annos, sempre justo;
E José governou aquelle Estado,
Muitos Reis dominando no seu tempo
Oitenta annos completos, e alli morre. 395
Ramasses Miamum, Rei deste imperio,
Opprimio de Israel aquellas gentes,
E em penosos trabalhos os occupa,
E vendo que crescia a descendencia,
Que já susto lhe influe a quantidade, 400
Manda ás parteiras, que em nascendo os filhos
Desta gente estrangeira, os matem logo:
Nasceo Moyses de Amrão e Jocabed,
E quando só tres mezes tem de idade
Foi lançado no caudaloso Nilo: 405
Vio a filha do Rei d'huma janella
Hum pequeno volume, que de juncos
Era tecido, figurando hum berço,
E mandando buscallo a toda a préssa,
Por huma costumada providencia 410
Do piedoso Deos, foi logo entregue
A sua propria mãi, com mil cautélas,
Para o poder crear, sem que soubesse,

Que

Que era ſua mãi propria a quem ſe entrega.
Depois Thermutis, que ſalvado o tinha 415
Por ſeu filho o adoptou, e neſte tempo
Tendo Moyſes de idade quarenta annos,
Por matar hum Egypcio juſtamente,
Para a Arabia fugio, e ſe aquartela
De Madian nos eſpaçoſos campos: 420
Moyſes guardando o gado de ſeu ſogro,
Que Jethro ſe chamava, huma ordem teve
De voltar ao Egypto promptamente,
Pedir a Faraó a liberdade
Dos ſeus Iſraelitas, que gemião 425
Na dura eſcravidão: iſto lhe ordena
O Eterno Senhor compadecido:
Vem Moyſes ao Egypto, e logo falla
A'quelle Rei cruel, para que deixe
Aquellas gentes, que no cativeiro 430
Padecião trabalhos infinitos:
Elle inhumano a petição recuſa:
Pede-lhe em fim, quizeſſe dar licença
Para ir ao deſerto, onde os Hebreos
Vivião deſgraçados, viſitallos, 435
E fazer ao Senhor hum ſacrificio:
Elle tambem recuſa eſta propoſta;
Porém Moyſes por ordem do Supremo
Com dez pragas caſtiga eſte perverſo:
1 Mudou em ſangue as agoas cryſtallinas. 440
2 As rãs logo infectárão toda a terra.
3 Os picantes inſéctos ſe eſpalhárão.
4 Cobrio-ſe tudo de importunas moſcas.

A

5 A peſte extingue os animaes immenſos.
6 Os homens são de ulceras feridos. 445
7 A geada cruel tudo arruina.
8 Vorazes gafanhotos roem tudo.
9 Eſcuras trévas, todo o Reino cobrem.
10 Todos os primogenitos perecem.
Na noite antecedente a eſta praga 450
Tinhão feito os Judeos a grande Cêa
Do Cordeiro Paſcoal, que Deos lhe ordena,
E que do ſangue delles ſobre as portas
Puzeſſem hum ſinal, para que os Anjos
Por elle as ſuas caſas reſervaſſem: 455
Vio Faraó por entre mil anguſtias
A morte de ſeu filho, e no mais povo
Cahir eſta deſgraça em todo o Reino,
E logo apréſſa de Iſrael as gentes,
Que partão ſem demora dos eſtados, 460
Em que elle dominava: ao outro dia
Depois da ſua Paſcoa partem todos,
No meſmo, em que fazia a juſta conta
De quatrocentos annos com mais trinta,
Os quaes Deos revelára ao Patriarca, 465
Cabeça dos fiéis, que gemeria
A ſua deſcendencia numeroſa,
Por eſtrangeiras terras maltratada.

Fim do oitavo Canto.

CAN-

CANTO IX.

ARGUMENTO.

Persegue Faraó com grande furia
O Povo de Israel na sua marcha:
Moysés faz separar o mar vermelho,
Porque os seus transitassem sem perigo:
Seguindo Faraó aquellas gentes, 5
Todo o seu grande exercito perece:
Proseguem-se os successos des do tempo,
Que Moysés tomou posse do governo,
Até que Salomão com custo tanto
Edificou o Templo Sacrosanto. 10

Conduzindo Moysés o immenso povo,
Que sahio do Egypto resgatado,
Para a terra que fora promettida,
Faraó da licença se arrepende,
Manda juntar innumeravel tropa, 15
Para seguir-lhe a vagarosa marcha:
Chegando ás praias toda aquella gente
Do mar vermelho, que o paiz separa,
Descobrem as esquadras inimigas,
Que vem em seu alcance arrebatadas: 20
Moyses vendo o perigo a que se expunha
Sem armas, sem defesa, sem reparos,
Levanta o braço, e com a vara tóca

 Na-

Naquellas agoas, que a paſſagem prendem :
Promptamente eſte liquido elemento 25
Obediente ao homem ſe encapella,
Duas niveas muralhas levantando,
Deixão ſeu fundo ſecco, e praticavel,
Por onde ſem perigo atraveſſárão
Aquellas de Iſrael immenſas gentes. 30
Trazia Faraó de combatentes
Huma cópia infinita, e bellicoſa,
Huns já cubertos d' impenetravel malha,
Do refulgente arnez, do capacete,
Cujas plumas nos ares ondeando 35
Fazião os reſplendores mais trataveis ;
Outros ſobre os fogoſos corredores,
Que lançando das ventas denſo fumo
Ao toque das bellicas trombetas,
Impávidos não fogem do combate : 40
Eſtes do curvo arco a frecha lanção
Da mortifera ponta envenenada :
Aquelles mettem na tecida funda
A dura pedra, que os robuſtos braços,
Augmentando nos circulos a força, 45
Fazem mortaes os repetidos golpes :
Huns do eſcudo concavo cubertos,
Fazem da lança o formidavel tiro :
Outros as penetrantes javalinas
Atirão alternadas aos contrarios : 50
O ſacalado eſtoque, o largo alfange,
Peſada máſſa, cortadora eſpada,
E todas quantas armas move o odio
Tra-

Trazião os Egypcios denudadas,
Para cortar o fio ás tristes vidas 55
Daquelles miseraveis fugitivos:
Muitos ligeiros pavorosos carros
Tirados pelos brutos mais ferozes,
Dos quaes pendião amoladas fouces,
Trinchantes folhas de burnido aço, 60
Levão comsigo as mortes na carreira:
O Povo desgraçado, que gemêra
Tantos annos no duro cativeiro,
Seria desta vez de todo extincto,
Se Deos pelo milagre o não livrára. 65
Vio Faraó as praias já cubertas
Daquellas gentes, que passado havião,
Por entre as grandes empolladas ondas,
Sem perigo, nem susto de affogar-se:
Vio no fundo do mar a firme arca, 70
Leito seguro, que a passar convida;
E puxando as esquadras apressado,
Entre as abertas ondas as entranha;
Porém tanto que estavão na passagem,
O mar, que isto esperava cauteloso, 75
Por ordem de quem prende os seus limites,
Sobre elles cahio tão velozmente,
Que nem hum escapou de toda a tropa.
Aqui se vem as rodas fluctuando
Voltados os seus carros; os escudos 80
Em montões sobre as agoas navegando,
Impellidos do vento a praia buscão:
Não se vião no mar brilhando as armas,

Os emplumados cafcos, e as fimeiras,
Porque tudo co' pezo dos feus corpos: 85
Já no fundo jazia amontoado:
Os fogofos cavallos aboiados,
Tumidos os ventres, fobre as agoas mortos,
Moftraváo a grandeza das efquadras,
Que fe viáo nas ondas fubmergidas: 90
Os cofres da bagagem, as ricas tendas,
As carretas de faccos empilhados,
Das cozinhas o trem, grandes fornalhas,
Os caldeirões, panellas, caffarolas,
As malas, os alforges, as mochilas, 95
Já tudo pelas praias eftá difperfo,
Que lançára do mar o movimento.
Defta forte punida a crueldade
Foi do barbaro Rei, que fem refpeito
A ferem Póvos do Senhor guardados, 100
Elle os quiz extinguir no odio accefo.
Logo feguio Moyfes a fua marcha,
Com o Povo de Deos para o deferto,
Acompanhado fempre d'huma nuvem,
Que de dia modéra ao Sol os raios, 105
E de noite a columna refulgente
Lhe dava a luz precifa, com que viáo;
E logo porque os viveres faltaváo
Para tanta quantia de viventes,
Começou a chover com abundancia 110
O manná fobre o campo, e quarenta annos
Lhe durou efte bem, que os fuftentava,
Por favor do Senhor, que os defendia:
Ou-

Outras vezes de gordas codornizes
Se enchia a terra toda, de tal fórma, 115
Que todos apanhaváo deſtas aves,
Nas quaes tinháo refreſco, e provimento:
Paſſados alguns dias, o terreno
A'rido, e ſecco náo lhes dava fontes,
Que podeſſem ſupprir-lhes, e neſte ponto 120
Começárão, queixando-ſe altamente,
A lançar em Moyſes aquella culpa,
E grandes murmurações ſe lhe ſeguírão:
Elle vendo-ſe afflicto, e conſternado,
Fiado ſó em Deos, com fé conſtante 125
Para hum duro rochedo ſe encaminha;
Levanta o braço, e na pedra tóca
Com a ſua ſanta vara; ella obedece:
Abre a terra as entranhas promptamente,
E hum perenne regato ao povo offrece, 130
Com que todos ficárão ſatisfeitos,
Permanecendo ſempre eſte milagre.
Tres mezes paſſarão de permeio,
Quando ao monte Sinai Moyſes ſubindo,
Recebeo do Eterno as Leis Sagradas: 135
Havia do monte no elevado cume
Hum formidavel pavoroſo eſtrondo
De raios, e trovóes, illuminados
De fulgidos relampagos os ares,
Que indicaváo, que o monte ſe abrazava: 140
Huma mui alta, e fulgurante chamma
A' maneira de çarça, que ſe abraza,
Parecia huma horrida fornalha;

En-

Então Deos pela sua santa boca,
Publicou do Decalogo os preceitos, 145
Que são ainda hoje os Mandamentos
Guardados dos Christãos, em que se funda
Da sólida piedade o justo objecto:
Logo a Lei dos cruentos sacrificios
Foi tambem dada pelo Deos Eterno, 150
Que com os homens fez nova alliança.
Alcanção huma victoria assignalada
Dos Amalecitas neste tempo,
Em quanto ao Ceo orando as mãos estende
O valído Moyses ao Deos Supremo: 155
Desceo elle do monte, e vendo o povo,
Que d'hum bezerro d'ouro, que fizera
Erigíra hum Deos, que idolatrava,
Quebra as taboas da Lei enfurecido:
Pouco tempo depois Deos lhe deo outras, 160
Que o povo recebeo humildemente.
Outras mais o Supremo lhe promulga,
Sobre o furto, e o damno aos outros feito;
Sobre os escravos, sobre o homicidio,
Depositario, emprestimos, e usura; 165
Sobre a idolatria, e o parricidio,
Sobre a horrenda maldição dos filhos,
Que fazem a seus pais, a justa pena
Chamada Talião, e o boi que enveste;
Sobre a caridade aos peregrinos, 170
Protecção para os orfãos, e viuvas;
Das primicias, e dizimos a paga;
As leis para os Juizes, o preceito

De

De encaminhar o boi, que he do visinho,
Se perdido se vir; a do descanço 175
Que as terras devem ter no anno setimo,
E do setimo dia da semana
O repouso tambem lhe determina;
A das tres principaes solemnes festas,
Do pão asmo a primeira, que he a Pascoa:
A segunda, da aceifa, e das primicias: 181
A Terceira, chamada Pentecoste,
Que era no fim do anno, sendo feita
Dos frutos a colheita inteiramente,
Que tinha dos Tabernaculos o nome; 185
E em Grego Scenopegia era chamada.
Manda Deos a Moyses fazer ao povo
Oblações voluntarias, que respeitão
A construcção do Santo Tabernaculo,
Do Candelabro, e Arca, e do mais tudo,
Que uso devia ter: tambem lhe ordena 191
A fórma, e a medida das cubertas
Das Taboas, das cortinas, dos adornos,
Que o mesmo Tabernaculo pedia;
A medida do Altar, que he destinado 195
Para holocaustos só, e o atrio mesmo
Do Tabernaculo Santo he dirigido,
Suas grandes columnas, e cortinas;
Azeite para as luzes das alampadas;
Do summo Sacerdote as vestiduras, 200
E para os mais Levitas assistentes:
A sagração da Arca, e das pessoas
Precisas nas funções do Sacerdocio;

Sa-

Sacrificios por elles offrecidos,
Offertas dos cordeiros cada dia, 205
Que era hum de manhá, outro de noite;
A fórma dos Altares dos perfumes,
Meio ciculo, ou moeda, quando a lista
Se fizesse do Povo; cuja paga
Por cada Israelita era taxada. 210
A bacia de cobre em que lavassem
As suas máos, e pés os Sacerdotes;
Do oleo santo, e todos os incensos,
Sua composição, e seu destino:
Dispóem Moyses o Santo Tabernaculo, 215
E no principio do mez he consagrado:
Desce a nuvem do Ceo, que todo cobre,
E que se retirava, quando a gente
Do campo do arraial se punha em marcha.
Todas completas foráo estas obras, 220
Pelos annos, que o mundo entáo contava
De dois mil quinhentos e quatorze.
Nadab, e Abiud no mesmo anno,
Nos thuribulos pondo o fogo estranho,
Para incensar a Deos, foráo queimados 225
No mesmo Tabernaculo Sagrado:
Estes eráo de Aráo filhos mais velhos.
Quarenta annos depois que do Egypto
Tinha o Povo sahido resgatado,
Manda Deos que hum blasfemo se apredeje,
E outro, porque a santa immunidade 231
Violava do Sabbado, levando
Para casa alguns feixes da seára.

Dei-

Doze eſpias, Moyſes, deſcobrir manda
De Canaan as terras eſpaçoſas, 235
Fazem elles, que o Povo então murmure
E Deos para moſtrar-lhe o ſeu caſtigo,
Por ſerem infiéis, lhe certifica,
Que já mais entrarão naquella terra.
Aſpirando ao ſummo Sacerdocio 240
Coré, e Abiron, murmuradores,
Com Datan juntamente, ſepultados
Forão vivos na terra, que os tragára.
Pela murmuração, que as gentes fazem
Contra Deos, e Moyſes, tem o caſtigo 245
Das ſerpentes de fogo, que os mordião,
E de cujas feridas ſe curavão
Quando punhão os olhos na ſerpente
De bronze, que Moyſes lhe levantára;
Porque de todo o Povo foſſe viſta. 250
O Profeta Balaão, profeta falſo,
Contra ſua vontade a benção lança
Ao Povo de Deos, ſendo mandado
Só pelo Rei Balac ſeu inimigo,
Deita lhe a maldição; porque a jumenta,
Em que fôra o profeta lhe fallára, 256
Queixando-ſe lhe muito das pancadas,
Que elle cruel lhe dava por parar-ſe,
Vendo hum Anjo de Deos que elle não via.
Do alto de Abarim, monte elevado, 260
Moſtra Deos a Moyſes aquellas terras
De Canaan, que forão promettidas,
E alli em paz acaba os ſantos dias,

Que

Que cento e vinte annos lhe durárão ;
Sem que mais se soubesse do seu corpo. 265
Josué toma posse do governo ;
Manda que todo o Povo o Jordão passe,
Cujo rio se sécca , quando entrárão
Nelle os Sacerdotes , que em seus hombros
Transportavão a Arca , e as suas agoas 270
No ar se levantárão respeitosas,
A' maneira das asperas montanhas.
Cahem por terra as sólidas muralhas
De Jericó , ao toque das trombetas
Dos santos Sacerdotes , que tocavão 275
Diante da Arca do Senhor Eterno.
Josué , quando teve arruinado
De Jericó os muros e a cidade ,
Foi com os seus soldados dar assalto
A' cidade de Hay , que não consegue ; 280
Porque foi rechaçada a sua gente ,
Pela culpa de Acan , cujo castigo
Fez com que elle a rendesse sem demora:
A cinzas a reduz , lança-lhe o fogo ,
Seguindo os inimigos victorioso : 285
Elle o Sol fez parar , por ter mais tempo
Para desbaratar os seus contrarios.
Depois que Josué metteo o Povo
Na promettida terra , elle a divide ,
Repartindo o paiz nas doze Tribus : 290
Pouco depois morreo , e o seu governo
Sinco lustros durou com mais dois annos.
Adonibirec o Rei , he derrotado

Pe-

Pelo povo Judaico, e elle cativo,
Já dos ſeus pés, e mãos lhe são cortadas
Suas extremidades; porque o meſmo 296
A ſete Reis fizera cruelmente.
Os Anciãos do Povo governárão
Aos Judeos fiéis por quinze annos;
Entre elles ſuccede hum entre-reino, 300
Que ſeis annos durou, e neſte tempo
Como o Povo á vontade ſe governa,
Mil deſordens entre elle ſe commettem;
Relaxão-ſe os coſtumes ſem reſpeito,
E na torpe idolatria os precipita. 305
Deos para os caſtigar deſtas offenſas,
Nas mãos dos inimigos mais ſoberbos,
Sem querer defendellos, abandona.
O primeiro tyranno deſte Povo
Foi Chuſan, que então era neſte tempo 310
Rei de Moſopotamia, e o cativeiro
Lhe durou oito annos, e alguns mezes,
Da ſervidão Otoniel os tira.
Segunda vez ſoffreo eſte caſtigo
O Povo de Iſrael, que por tres luſtros 315
Com tres annos completos lhe durára,
Sujeitos por Eglon, que era Monarca
Do paiz de Moab: foi reſgatado
Por Aod, valoroſo, que igualmente
Ambidextro ſe ſerve nos combates. 320
Terceira vez o Povo foi cativo
Por Saboim inimigo deſtas gentes,
O qual em Canaan tinha o ſeu reino,

E

E Debora, que o povo então governa
Com Barac juntamente, derrotárão 325
Sisare, General do Rei tyranno,
E os Judeos resgatárão valorosos:
Jael, mulher de Haber, encrava hum prégo
Na cabeça de Sisara, dormindo;
E então de Israel o triste povo, 330
Vinte annos gemeo no cativeiro.
Nas mãos cruéis dos fortes Madianitas
Cahio a quarta vez tyrannizado,
Que sete annos durou este flagello.
He Gedeão chamado pelo Eterno, 335
Para livrar o povo do inimigo;
Sobre huma pedra offrece os sacrificios,
Da qual sahio hum fogo, que o consome.
Alcança Gedeão do Omnipotente,
Da tonsura o milagre, com que prova, 340
Que por libertador fôra escolhido:
Manda Deos Gedeão, que as tropas guie
A's praias do Jordão, e alli lhe mostra
Por hum sinal visivel, quaes serião
Aquelles seus soldados escolhidos, 345
Que contra os Madianitas combatessem,
E forão em fim os homens separados,
Que pelas suas mãos no rio bebem:
Com o som das trombetas, e á luzerna
Das brilhantes alampadas derrotão 350
As esquadras cruéis dos Madianitas:
De Gedeão Abimalec, seu filho,
Pela ambição horrivel do governo,

Ma-

Mata fetenta irmãos, e o povo rege,
Cujo Imperio lhe dura fó tres annos, 355
Por quanto huma mulher determinada
Lhe machuca a cabeça c'huma pedra.
Tóla os Judeos governa depois delle;
Vinte e tres annos feu dominio dura:
O Povo vinte e dois Jair governa: 360
Dezoito lhe durou o cativeiro,
Que os bravos Filifteos, e os Amonitas
No tempo de Jair o affolárão.
Jefte, feu fucceffor, a todos livra,
E governa feis annos, e alguns dias; 365
Porém com imprudencia laftimofa
Promette em facrificio ao Deos Immenfo
A coufa, que primeiro em fua cafa
Lhe vieffe ao encontro: a trifte filha
Com alvoroço grande o efperava, 370
E por fer a primeira, que elle encontra,
Por cumprir a promeffa a facrifica.
Abeffan lhe fuccede no governo,
E do Povo he Juiz fó por feis annos:
Por dez annos Elon tambem governa: 375
Oito tambem Abdon tem o dominio;
Heli, que lhe fuccede, teve o mando,
E nelle continúa quarenta annos:
No feu tempo os Judeos pelos peccados
Cahem dos Filifteos nas mãos tyrannas, 380
Que quafi quarenta annos opprimírão.
Confagra Anna ao Senhor com grande gofto
O menino Samuel, a Heli o entrega,

Que

Que o Summo Sacerdocio exercitava,
Para ſer educado no ſerviço 385
Da Arca do Eterno Omnipotente.
Sansão ao mundo veio neſte tempo;
E o Povo gemeo no cativeiro
Por quarenta annos, como já ſe diſſe.
Menos hum anno tem de quatro luſtros,
Quando Sansão deo morte a hum leão bravo,
E inſpirado por Deos toma a defenſa
Do Povo de Iſrael, por vinte annos:
No tempo em que Heli inda governa,
Elle o defendeo quanto podia 395
Dos Filiſteos cruéis, mil delles mata,
Armado da queixada d'hum jumento:
De Gaza arranca as portas ſendo prezo,
E dentro dos ſeus muros bem guardado
A' Filiſtea Dalila declara, 400
Com quem caſado era, o ſeu ſegredo,
Confeſſa nos cabellos ter a força,
Que foi todo o motivo de perder-ſe:
Elle a caſa, em que eſtava prezo, e cégo,
Com força nunca viſta lança em terra, 405
Expondo-ſe a morrer, ſó por vingar-ſe
De tres mil, que com elle perecêrão
Debaixo das ruinas ſepultados.
Para punir o Summo Sacerdote
Das deſordens de Ofni, e de Finés, 410
Permittio Deos, que ouvindo a triſte nova,
Que da morte lhe derão deſtes filhos,
Quando fora tomada a Santa Arca,

Que

Que da cadeira o meſmo Heli cahiſſe,
E quebraſſe a cabeça neſta quéda. 415
Tendo os máos Filiſteos tomado poſſe
Da Arca do Senhor, logo a puzeráo
Quaſi junto a Dagáo, que idolatraváo;
Mas tanto que eſta offenſa lhe fizeráo,
Foi logo o falſo deos precipitado, 420
E a terra onde cahe o deſpedaça.
Todos os Filiſteos sáo caſtigados
Com huma forte praga, e táo moleſta,
Que obrigados ſe vem a entregalla,
E ſó por evitarem taes caſtigos, 425
Mandáo para a Judéa conduzilla.
A Heli, que era Summo Sacerdote,
Succedeo Samuel, e o Povo rege
Quatro luſtros e hum anno, com prudencia;
Offerece hum holocauſto ao Deos Supremo,
Para livrar o Povo do inimigo,
Que entáo eráo os Filiſteos tyrannos:
Pedíráo os Judeos com grande inſtancia
Ao bom Samuel, que hum Rei lhe déſſe,
E elle do Senhor ſeguindo a ordem 435
A Saul nomeou, tendo de idade
Quarenta annos, que foi do Povo acceito.
O governo monarchico perſiſte
Quinhentos e ſete annos, começando
Em Saul, Rei primeiro, e Sedecias 450
Foi dos Judeos o ultimo Monarca.
Saul por Samuel logo he ſagrado,
E reina quarenta annos na Judea;

Jo-

Jonathas, de Saul valente filho,
Por hum criado ſeu acompanhado, 445
Se foi dos Filiſteos ao grande campo,
E põem todas as tropas em fugida:
Diſſimulou Saul indignamente
Com Agag, que era Rei dos Amalecitas,
Contra a ordem de Deos, que logo ordena
A Samuel, lhe diga, que indignado 451
Do ſeu máo proceder, o puniria:
Samuel o caſtigo lhe previne,
E dando morte a Agag, emenda o erro.
He Saul do Senhor deſamparado, 455
E d'hum eſprito máo ſe vio poſſeſſo,
E para alliviallo hum homem buſcáo,
Que ſaiba tocar harpa, e que o divirta
Na triſteza cruel que o devorava:
David lhe apreſentárão, que não tinha 460
Mais que vinte e tres annos neſte tempo.
Goliat, Filiſteo, Gigante enorme,
E de huma grandeza deſmedida,
A todos deſafia, tão ſoberbo,
Quanto ſeguro eſtava de vencellos: 465
Nenhum ſe reſolveo ir ao combate;
Porém David armado ſó de funda,
E do curvo cajado, ao rio chega,
Que as tropas ſeparava, e nelle eſcolhe
Sinco pedras, que apanha na corrente, 470
No ſurrão as metteo; parte animoſo,
A batalha preſenta ao torpe monſtro,
Que delle quiz zombar, vendo a figura,
Que

Que combatello vinha: elle tirando
Huma pedra mui limpa, a pôem na funda,
E a Deos offerecendo aquelle tiro, 476
Levanta o braço intrepido sem susto,
E dando as voltas, que precisa a funda,
Só para adquirir maior violencia,
Na testa lhe metteo a dura pedra, 480
E por terra o lançou, fazendo a quéda
Estampido terrivel, e espantoso:
Tendo David então morto o Gigante,
As Damas de Israel, com mil clamores,
Ao som de instrumentos vão cantando 485
De David a victoria portentosa:
Colerico Saul, cheio de inveja,
Contra David se volta, e com a lança
Pertende atravessallo, ao mesmo tempo,
Que tocando na harpa o divertia: 490
Jonathas de David intimo amigo,
Porque vio de seu pai o desagrado
Lhe aconselha prudente o seu retiro:
Entre as mãos de David Saul cahindo,
Este o não offendeo, e só lhe leva 495
A lança, e huma taça, em que bebia.
Hum seculo viveo, menos tres annos
O Justo Samuel, que a vida acaba
No tempo que estes factos succedêrão.
Prudente Abigail o enfado applaca, 500
Que tem contra Nabal, que he seu marido,
O valente David, pois lhe negára
O sólido direito da hospedagem.

As tropas de Saul forão desfeitas,
Só pelos Filifteos, feus inimigos, 505
Que os tres filhos lhe matão na batalha,
E Saul, que ficou tambem ferido,
Acabou furiofo de matar-fe,
Mandando ao mefmo pagem lhe trafpaffe
Com a fua efpada o trifte peito. 510
Os Filifteos alegres nimiamente
De Saul com a morte, ao Idolo offrecem
Sua Real cabeça, e ao mefmo tempo,
Que David lhe chorava a crua morte.
Logo que elle dalli paffa a Judéa, 515
Em Hebron para o throno he nomeado:
David he Rei ungido, e o feu dominio
Só de Judá a Tribu reconhece,
Entretanto nefte tempo nos trinta annos:
Abner porém, das tropas de Saul 520
O abfoluto chefe, introduzindo
Isbofeth a reinar, que era feu filho,
Sobre as outras mais Tribus o conferva;
Mas paffando finco annos, fendo morto,
Foi David geralmente obedecido. 525
David, quiz que voltaffe a Arca Santa,
Para a ter no feu Reino, e no tranfporte,
Vendo Oza, que o carro fe tombava,
E cahia na terra o Santuario,
Por lhe impedir a quéda a mão lhe encofta;
Porém he logo morto em continente: 531
Segunda vez David quer tranfportada
A Arca do Senhor, e então ordena,

Que

Que para acautelar outro accidente,
Seja pelos Levitas conduzida, 535
E elle com a harpa hia dançando
Com immenſo prazer em torno della;
Mas por eſta razáo aſſaz piedoſa,
A mulher o tratou com bem deſprezo.
Manda David, Joal a fazer guerra 540
Aos póvos Amonitas, por deſpique
Da injuria, que Hanon lhe tinha feito
Aos ſeus Embaixadores, ſuſpeitando
Que ás ſuas terras vinháo como eſpias:
Vio de longe David a Bethzabé, 545
Que era mulher de Urias no ſeu banho,
E do mais cégo amor arrebatado,
A huma expediçáo manda o marido,
Onde encontrou a morte por induſtria:
Meio ſeculo entáo tinha de idade; 550
Manda Deos a Natan hum ſeu Profeta,
Que lhe repreſentaſſe o ſeu delicto:
De táo vivo pezar foi penetrado
Daquelle Santo Rei o terno peito,
Que acceitou os caſtigos, que lhe foráo 555
Por aquelle Profeta annunciados.
Abſaláo com David fazendo as pazes
Mandou em hum convite, que fizera,
Matar ſeu meſmo irmáo, Amon chamado:
David he obrigado a retirar-ſe, 560
E de Jeruſalem foge, e ſe auſenta;
Eſta perſeguiçáo táo exceſſiva
Soffre com paciencia incomparavel.

Neſte tempo Abſalão foi caſtigado,
Pois fugindo aſſuſtado do perigo, 565
Ficou ſuſpenſo pelos ſeus cabellos
Aos ramos d'huma arvore frondoſa,
Que encontrou no caminho, e com tres lanças
Foi por Joab, ſeu peito atraveſſado.
Séba, contra David já ſe revolta; 570
Dez Tribus de Iſrael leva comſigo
Joab o perſeguio ardentemente
Pelo paiz de Abella, e depois diſto
A cabeça lhe corta, por conſelho,
Que dera huma mulher, para eſte effeito.
Fez David huma liſta do ſeu Povo, 576
Por enganoſo impulſo de vaidade;
Porém Deos affligio todo o ſeu Reino
Com hum contagio tão violento, e forte,
Que em tres dias matou dos ſeus vaſſallos
Setenta mil, de toda a qualidade. 581
Por Bethzabé, David foi perſuadido,
E por Natan, de Deos grande Profeta,
Que a Salomão o Reino lhe entregaſſe:
Dezoito annos ſó tinha ſeu filho. 585
Morreo David depois de ter reinado
Em Hebron ſete annos com ſeis mezes;
E em Jeruſalem trinta e tres juſtos.
Salomão no principio do ſeu Reino
A filha de Faraó por mulher toma, 590
E pede a Deos conſtancia nos trabalhos:
Deo a ſabia ſentença de hum menino,
Que duas mãis querião obſtinadas,

E conheceo aſſim a verdadeira.
Aquelle grande Templo, o primeiro 595
Foi, que ao Deos immenſo ſe dedica,
Elle o mandou fazer, e a ſua planta
Lhe deixára David, que as muitas guerras
Lhe impedírão o goſto deſta obra.
Quatro annos havia, em que ſubido 600
Tinha eſte Rei ao Throno, pouco menos
Quando lhe deo principio fervoroſo,
Já da ſahida do Egypto ſe contavão
Quatrocentos e oitenta, forão ſete
Quanto a obra durou; tres mil paſſárão 605
Da creação do Mundo, e juſtamente
Mil antes do Meſſias verdadeiro,
Ou da Era vulgar, que he menos quatro.
Trezentos com tres mil ſe nomeárão
Inſpectores fiéis, para os obreiros; 610
Oitenta mil para cortarem pedra,
Que ſe tirou do centro das montanhas:
Setenta mil para trazer ás coſtas
Aquelles materiaes, que erão preciſos:
Mandou a ElRei Hirão pedir licença, 615
Para cortar no Libano as madeiras
Dos grandes cedros, que o cobrião todo.
Tão magnifico era aquelle Templo,
Que a Mageſtade moſtra o Deos Poderoſo
Da ſua dedicação no grande dia, 620
Eſpalhando huma nuvem muito eſpeſſa
Sobre todo o edificio, de tàl fórma,
Que os meſmos Sacerdotes não acertão
No

No que eſtava a ſeus cargos incumbido.
No meio deſte Templo mageſtoſo 625
Lhe pôz o Tabernaculo, ou Santuario
Na parte mais occulta, e recatada:
Vinte covados tinha de comprido,
E de largo outro tanto, e dez de altura,
E de finiſſimo ouro era cuberto 630
O Santiſſimo Altar, com primor d'arte:
De madeira de cedro trabalhada,
Do melhor ouro a parte guarnecida,
Que eſtava ao Tabernaculo fronteira
Naquelle Santo incomparavel Templo; 635
De prégos d'ouro as laminas pendião,
Que do meſmo metal erão formadas,
Nem havia no Templo couſa alguma,
Que de ouro não foſſe recamada.
Foi do ſeu coração a Mageſtade 640
Tão grande, tão Real, tão exceſſiva,
Que no dia em que o Templo dedicára,
Depois que a Santa Arca foi trazida
Só pelos Sacerdotes, e Levitas,
Que os vaſos d'ouro, que por ſete dias 645
Neſta feſta ſervírão, não tem conto.
Só para hoſtias pacificas degollão,
E Sacrificios ao Senhor Eterno
Duas e vinte mil benignas rezes,
E cento e vinte mil forão de ovelhas. 650
Será juſto que diga da grandeza
Deſte Rei, o que pede o meu ſugeito,
Para gloria do meſmo que o permitte,

Seguindo os paſſos dos Sagrados Livros.
Erão da ſua meza os mantimentos 655
Só de flor de farinha em cada dia
Trinta medidas, ſeſſenta da ordinaria;
Dez bois gordos, e vinte de paſtagem;
Cem carneiros, além de muita caça;
Veados, bois ſalvagens, e cabritos 660
Dos montezes, que muito ſe eſtimavão,
E de aves de penna immenſa cópia.
Pelas cavalheriças ſuſtentava
Quarenta mil cavallos para os carros;
De ſella erão dois mil para o manejo. 665
Salomão he buſcado no ſeu Reino
De Tyro pelo Rei, e he viſitado
Da Rainha Sabá com grande pompa:
Eſte Rei ſabio, mais que todos rico,
Se deixou arraſtar tão ſervilmente 670
Pela concupiſcencia abominavel,
Que ſe eſqueceo daquelle Deos Supremo,
De quem tantos favores recebêra;
E dando adorações ás Divindades
Falſas, indignas, por liſonja ás damas, 675
Tendo já meio ſeculo de idade
Morreo, tendo reinado quarenta annos,
E não he certo o ter-ſe arrependido,
Suppoſto que alguns ſabios avalião,
Que o Livro, que compôz de Eccleſiaſtes,
Fora de arrepender-ſe o teſtemunho. 681

Fim do nono Canto.

CAN-

CANTO X.

ARGUMENTO.

De Israel, e Judá são divididos
Os Póvos nesta época famosa:
Dos Reis se continúa toda a serie,
E tambem dos Pontifices, no tempo
Da sua divisão, e os seus successos, 5
Até que veio o Redemptor propicio
Fazer do proprio Sangue o Sacrificio.

HUm Principe imprudente pela idade,
Filho de Salomão, sobio ao Throno:
Este foi Roboão, que o Reino herdára 10
Depois da morte do Monarca sabio;
Mas os santos conselhos desprezando
Dos homens ançiãos de probidade,
Adoptando sómente infatuado
Os dos moços ardentes sem prudencia, 15
Preferindo a desordem ao socego.
O Reino de Israel tão numeroso,
Que estava nas dez Tribus encerrado,
Logo delle rebelde se lhe aparta:
Pedem a Joroboão que seu Rei seja: 20
Longa separação então começa,
E Judá, e Israel são divididos:
Dois annos com tres lustros ao Monarca
Ro-

Roboão infeliz, sempre imprudente
O reinado durou: succede Abias, 25
Que tres annos sómente governára:
Aza, que herdou do Reino todo o mando
Quarenta e hum lhe dura, e depois delle
Seu filho Josaphat, que vinte e finco
Tambem no throno esteve: neste tempo 30
Deos castigou a terra, e tão esteril
Se conservou tres annos, que ao Profeta
Elias Deos mandou para a torrente,
Onde o seu comer tres corvos levão:
Elle fez conhecer o Deos Eterno, 35
Pelo fogo, que desce ao sacrificio;
E logo manda ao povo que matasse
Do Idolo Baal os quatrocentos
E mais fincoenta Sacerdotes falsos:
Foge de Jesabel a ira horrenda, 40
Que nelle quiz vingar aquellas mortes
Dos seus falsos Profetas: logo hum Anjo
Lhe assistio no deserto com o sustento;
E Josaphat, imitando o Rei Acab,
A seu filho Jorão deo o governo. 45
Elias para o Ceo foi elevado
Em hum carro de fogo, e dobra o espirito
Ao discipulo Eliseu, por hum milagre,
E elle com a capa de seu Mestre,
Do Jordão dividio toda a corrente: 50
Alguns meninos, que da calva zombão
Deste Santo Eliseu, despedaçados
São pelos dentes dos vorazes ursos.

Huma viuva pobre, e perseguida
Pelos muitos crédores, recorrendo 55
A' sua caridade, he satisfeita:
Manda o Santo Profeta, que pedisse
Muitos vasos prestados aos visinhos,
E que em todos reparta huma pequena
Porção de azeite, que ella em casa tinha, 60
O qual multiplicou com tanto excesso,
Que não houve em que fosse recolhido.
Neaman, General do Rei da Syria,
Atacado de lepra, Eliseu busca,
Para com seu auxilio ser curado: 65
Vem contra Samaria este Rei mesmo,
E á ultima miseria he reduzida.
Ochosias succede ao pai no Reino;
E hum anno sómente teve o throno:
Hum homem principal de Samaria, 70
Despréza de Eliseu as santas vozes,
E foi pizado pelos pés do povo.
De Eliseu se lançou na sepultura
Por acaso hum cadaver, e o contacto
Dos ossos deste Santo o resuscita. 75
Athalia de Judá era Rainha,
E de Ochosias mãi, vendo este morto,
Quiz a vida tirar a todo o resto
Da familia Real, mesmo aos seus filhos,
Para que só Rainha independente 80
Ella ficasse governando tudo;
Mas Josabá que vio tanta impiedade,
Joás, que era seu neto, e tenro Infante,

Por

Por elle foi isento desta furia,
E na Casa de Deos sendo escondido, 85
Por ser do Rei David unico ramo,
Assim o resgatou da triste scena.
Athalia governou quasi seis annos,
E na idade de sete foi mostrado
Joás ao povo que o Summo Sacerdote 90
Joiada lhe mostrou com prazer grande:
Por elle foi sagrado; quarenta annos
Governou este Reino: Zacharias
Hum Summo Sacerdote do seu tempo,
Porque lhe reprovou muitas desordens, 95
Foi só por ordem sua apedrejado.
Amasias no Reino ao pai succede,
E annos vinte e nove tambem reina:
Osias tambem reina vinte e quatro
Por morte de seu pai herdando o Reino. 100
Jonas, grande Profeta, se conserva
D'huma balêa no espaçoso ventre,
Por tempo de tres dias, vomitado
De Ninive nas praias foi por ella.
Amós, Joel, e Ozias neste tempo 105
Com Abdias, e Isaias, profetizão.
Zacharias, depois d'huma Anarchia,
Que seis annos durou, reinou seis mezes:
Selum lhe tira a vida, e hum mez só reina.
Morto por Manaé este Monarca 110
Por Ful, Rei dos Assyrios, ajudado,
Dez annos conservou o seu dominio:
Phaécia foi seu filho, e lhe succede,

E dois annos durou: Phacee o mata;
Joathan toma poſſe do governo 115
Por ſer filho de Ozias o mais velho,
Dezeſeis annos lhe durou o mando:
O Profeta Michéas profetiza.
Morrendo Joathan ao throno ſóbe
Achaz ſeu filho, que tres luſtros reina. 120
O impio Achaz veio, que irritando
Ao Senhor Eterno, abandonado
Foi aos inimigos: Ezechias
Foi ſocio com Achaz, que ſeu pai era,
E vinte e nove annos teve o Reino; 125
E forão de Judá quantos regêrão,
Depois que as Tribus ſeparadas forão.
De Iſrael fallo agora, e principio
No Rei Jeroboão, que foi criado
De Salomão, e conſeguindo o Reino, 130
Vinte e dois annos de governo teve.
Nadab, que era ſeu filho, ſobre o throno
Dous annos ſó viveo; porque uſurpado
Por Baaſa lhe foi, e nelle exiſtindo
Vinte e quatro annos, lhe ſuccede Ela, 135
Que por ſer filho ſeu o tem dois annos:
Zambri lho toma, e ſete dias reina,
Por quanto ſendo em Therſa ſitiado,
Ao ſeu proprio palacio lançou fogo,
E com toda a familia foi queimado. 140
Amri, que o povo fez, ao throno ſobe;
Doze annos reinou: Acab ſuccede,
Que era filho de Amri, e tambem manda
Qua-

Quaſi vinte e dois annos: Ochoſias,
Que ſeu pai nomeou, teve o governo, 145
Só como Vice-Rei, e ſó dois annos:
Acab declarando aos Syrios guerra,
Foi morto de huma ſetta ſem deſtino.
Jorão filho de Acab, por ſua morte,
E pela de Ochoſias veio ao throno; 150
Doze annos reinou: depois Jehu
Ungido do Profeta, teve o ſceptro
Mais de vinte e dois annos, e homicida
Já era de Jorão, e de Ochoſias:
Hum foi Rei de Judá, de Iſrael outro; 155
De Jehu, Joachaz herdou o Reino,
Dezoito annos governou o Povo
Com o Rei Joachaz, Joas foi ſocio,
Menos hum anno do que ſeu pai reina.
Jeroboão ſegundo, he companheiro 160
De Joás, quando fez a guerra á Syria,
E morrendo ſeu pai naquelle tempo,
Oito luſtros reinou com mais hum anno.
Por morte deſte Rei hum entre-reino
Houve de doze annos, e logo Ozeas, 165
Porque Facéa matou, o throno occupa;
Mas os grandes tumultos forão cauſa
De haver hum entre-reino de nove annos:
Outra vez o governo depois toma,
De Ozeas era o anno dezanove, 170
De Ezechias o ſexto: a Samaria
Salmanazar cercou; mas ſem embargo
Deſte ſitio durar mais de tres annos,

A cidade tomou; e então cativos
As dez Tribus levou, e nisto acaba 175
O Reino de Israel, que dividido
Dois seculos e meio com quatro annos
Tinha durado entre aquelles póvos.
Tobias perde a vista, e o santo velho
Este mal supportou sempre constante. 180
Ezechias se applica ao verdadeiro
Culto do Deos Eterno, e logo manda
Quebrar todos os Idolos infames,
Que antes do seu governo idolatravão:
Em favor, hum Anjo desbarata 185
De Sanacherib as grandes tropas,
E dezoito mil homens perecêrão,
Que elle mesmo matou naquella noite:
Aqui Nahum começa as profecias;
Vai consolar no triste cativeiro 190
As dez Tribus, que nelle então gemião:
Da doença mortal livra Ezechias;
Recupéra a saude, e quinze annos
Inda viveo depois sempre em socego.
O Anjo Rafael, servio de guia 195
Ao moço Tobias na jornada,
Que tinha que fazer, e quando volta,
Lhe restitue ao pai a sua vista:
O Anjo se lhe mostra, e de repente
Desapparece logo pelos ares. 200
Menassés neste tempo ao pai succede;
Doze annos sómente tem de idade:
Meio seculo reina, e mais hum lustro;

He

He cativo, e levado a Babylonia
No anno vinte e dous do ſeu governo: 205
Eſta ſcena infeliz o deſengana,
Para que dos peccados ſe arrependa,
E Deos compadecido o reſtitue
Logo a Jeruſalem, e depois diſto
Inda reinou de mais trinta e tres annos. 210
Foi Holofernes general famoſo
Das tropas infinitas de Nabuco,
O que marchou então para a Judéa:
Achior, que era Rei dos Amonitas
Ao ſeu campo ſe foi, e alli lhe exalta 215
Do Deos que tem Judá, o poder grande:
Judit a Holofernes ſe apreſenta;
E vendo que dormia embriagado,
A cabeça lhe corta, e aſſim reſgata
O apertado ſitio de Bethulia. 220
Aman a Manaſſés ſeu pai ſuccede,
E dous annos reinou; porém foi morto
Por horrenda traição dos ſeus vaſſallos.
Joſias veio ao throno, que era filho,
E oito annos contava: foi piedoſo; 225
O Culto do Senhor reſtabelece
Em todo o ſeu dominio, e foi tão pio,
Que excedeo em virtudes ſingulares
Aos ſeus anteceſſores: quando tinha
Doze annos reinado, purifica 230
Jeruſalem da torpe idolatria,
A Judá fez o meſmo, e de reinado
Teve trinta e hum annos, ſempre juſto.

Lo-

Logo ſe moſtra ao mundo Jeremias,
E quarenta e ſinco annos profetiza. 235
Sofonias, Baruc, Holda, e Habacuc,
E outros Profetas mais então florecem.
Joſias emprendeo com imprudencia
Contra Necas, a guerra, Rei do Egypto;
Nella foi morto, convertendo em luto 240
De Judá toda a gloria e eſperança.
Joachaz, ou Jelum, que era ſeu filho,
O governo tomou; mas logo Necas
O depôz do reinado, e pôz no throno
Ao irmão Iliacim, que era mais moço, 245
E em Joachim o nome lhe mudára,
E ao depoſto Rei comſigo leva.
Foi neſte anno que o Rei de Babylonia
Nabucodenoſor, o Rei cativa,
Joachim, que mandava na Judéa; 250
Porém depois lhe deo a liberdade,
E o deixou reinar; mas foi ſujeito
A's duras condições de ſeu vaſſallo:
Do Templo lhe levou parte dos vaſos,
E do ſangue Real alguns meninos, 255
E das nobres familias deſte Reino,
Entre os quaes Daniel, e os companheiros
Forão ás ſuas ordens conduzidos:
Daqui devem contar-ſe, e ter principio
Daquelle cativeiro os ſetenta annos: 260
Foi quando Daniel em Babylonia,
Tendo mui poucos annos profetiza,
E a Nabucodenoſor o ſonho explica.

Jeconias, que foi Joaquim chamado,
Succede a ſeu irmão do meſmo nome, 265
O qual ſó com tres mezes de reinado,
Levado a Babylonia por Nabuco
Foi com a meſma mãi, e os mais illuſtres,
Onde foi Mardocheo de Eſter o tio,
Ezechiel tambem, e os vaſos todos, 270
E immenſas riquezas, que inda achárão
Lá de Jeruſalem no ſacro Templo.
Foi o tio do prezo Jeconias,
Quem no throno confirma, e o proprio nome,
Tambem em Sedecias lhe mudárão. 275
Dous velhos intentárão de Suſana
Profanar n'hum jardim a caſtidade,
Ambos erão Juizes deſte povo:
O Senhor deſta acção eſcandaloſa,
E da morte a que eſtava condemnada, 280
Pelo mancebo Daniel a livra.
Sedecias reinou trinta e hum annos,
E de Jeruſalem foi derradeiro.
Ezechiel de ſtirpe Sacerdocia
Começa ao quinto anno as profecias, 285
Daquelle cativeiro em Babylonia,
E até os vinte e ſete continúa.
Foi no undecimo anno do Reinado
Do triſte Sedecias, que houve o ſaque,
Que a Jeruſalem já conſternada 290
Fazem os Babylonios na fugida:
Aquelle Rei foi prezo, e os cáros filhos,
E meſmo á ſua viſta lhos matárão,

E

E arrancando-lhe os olhos infelices,
D'asperrimas cadeas o carregão: 295
O seu palacio ardeo, e o santo Templo
Ficou inteiramente arruinado:
Põem os muros por terra, e todo o povo
De Judá se conduz a Babylonia,
Onde ficou gemendo em cativeiro 300
Até ao anno, que contava o mundo
Tres mil sessenta e oito e quatrocentos.
Continuando o estado deste povo
De vinte e dous Pontifices no tempo,
Ou bem de vinte e dous antecessores 305
De Jesu Christo, até seu nascimento
Oitenta, e quatro annos com quinhentos
Durou aquelle estado desde o tempo,
Em que reinára o cégo Sedecias.
Josedéc, o Pontifice primeiro 310
Foi dos Judeos, ainda quando estavão
Em Babylonia prezos, e cativos
Neri com o povo de Deos tambem sugeito:
Evilmerodac, o Rei, que ao pai succede
Nabuco, no governo affavelmente 315
Tratou a Joachim, que o Reino teve
De Judá alguns annos, e liberto
No throno o assentou dos seus passados.
Visão de Ezechiel, dos muitos ossos,
Que tornão a tomar a carne humana. 320
Salatiel cativo em Babylonia:
Nabucodenosor pela soberba
He transformado em bruto, e este castigo

Sete annos lhe durou ſem ter melhora:
O Idolo de Bel, poſto por terra 325
Foi ſó por Daniel, e o Dragão forte,
Que os cégos Babylonios adoravão:
Sua visão das quatro Monarquias,
Aſſyrios, Perſas, Gregos, e Romanos.
Quando o Rei Balthazar eſtava á meza 330
Em hum grande feſtim, vio na parede
A mão, que lhe eſcreveo em tres palavras,
Da ſua condemnação toda a ſentença.
Daniel por milagre o não offendem
Os leões furioſos, quando á cova, 335
Onde elles eſtavão, foi lançado.
Jeſus, ou Jeſué, foi o ſegundo
Pontifice dos póvos de Judéa:
Zerobabel, com permiſsão de Cyro
O Templo do Senhor lhe reedifica, 340
De Jeſué foi logo acompanhado;
Aos Judeos favorece o Rei dos Perſas,
Porque ſe lhe moſtrou nas Profecias,
Ser elle deſtinado pelo Eterno,
Para reedificar o Santo Templo. 345
Ageo, que era hum Profeta, o povo incrépa
Da ſua negligencia para o Templo:
Zacharias Profeta exhorta o povo,
Para que a vida emendem diſſoluta.
Vai Eſther á preſença de Aſſuero, 350
Salva o povo da morte, que o ameaça
De Aman pelos conſelhos horroroſos;
Obriga ElRei, Aman, a que publique

De

De Mardocheo a graça, e o triunfo
De Sufa na cidade, e depois difto, 355
Manda o mefmo Affuero, que fe enforque
Aman, naquelle fúnebre patibulo,
Que tinha preparado a Mardocheo,
E revoga o decreto já lavrado
Contra os Judeos, que no feu reino havia.
Joachim foi Pontifice terceiro: 361
Confegue de Artaxerxes no feu tempo
Efdras, cartas patentes, porque foffem
Reconduzidas infinitas gentes;
Porque nova República levantem. 365
Eliafib Pontifice foi quarto:
Nohemias alcança de Artaxerxes
No vigefimo anno, em que reinava,
A permifsão de levantar os muros
Da fanta Jerofolima Cidade. 370
De Daniel fe contão as femanas,
Sendo aqui fua época mais certa.
Malachias Profeta ao povo préga,
Que ao Deos verdadeiro fe convertão,
E parece que então contemporaneo 375
Fôra de Nohemias, que voltára,
Por cumprir a palavra, para os Perfas.
Joiada, o Pontifice foi quinto:
Jonathan foi o fexto, delle filho:
Jadus fetimo foi; porque era neto, 380
Filho de Joathan: foi nefte tempo,
Que depois que Alexandre os Perfas vence,
E tanto fe adianta nas conquiftas,

Que

Que Daniel nas visões ſempre lhe chama
Leopardo com azas: mas Jadus 385
Temendo o ſeu furor, porque voltára
Contra a Judea as armas victorioſas,
Elle o vai eſperar paramentado
Das Pontificias veſtes, e na Thiara
Hia de Deos o Santo Nome eſcrito: 390
Sentio aquelle Rei tanto reſpeito,
E de veneração tão grande toque,
Que apeando-ſe logo do cavallo,
Humilde ſe proſtrou, de Deos ao nome,
E entrando no Templo reverente, 395
Fez ao Eterno hum grande ſacrificio:
Moſtrárão-lhe nos Livros dos Profetas,
Como já Daniel tinha fallado,
Que hum Grego valoroſo mais que todos
Os Perſas ao ſeu jugo levaria: 400
Alexandre julgou que eſte Profeta
Delle tinha fallado, e promptamente
Tudo quanto pedírão lhes concede.
No monte Jaracin, em Samaria,
Do ſciſmatico Templo nomeado, 405
Foi Menaſsés Pontifice ſupremo,
De Jadus era irmão, tio de Onias.
Onias foi Pontifice oitavo;
Simão, filho de Onias, foi o nono,
Pela ſua piedade intitulado 410
O juſto Onias, foi de Jadus neto.
O decimo Pontifice legitimo
Foi o grande Eleazar; elle he que manda

A

A Ptolomeu, que no Egypto reina
Setenta e dous interpretes pedidos, 415
Porque os Sagrados livros se traduzáo
Da Caldaica versão, na Lingua Grega.
Menaſsés o undecimo, foi elle
O tio de Eleazar, a quem Onias,
Segundo pelo nome, lhe ſuccede, 420
Duodecimo foi no grande emprego.
O decimo terceiro, que então houve,
Segundo Simão foi, filho de Onias.
Foi o terceiro Onias deſte nome,
Pontifice tambem decimo quarto; 425
Mas ſeu irmão Jaron comprou o poſto,
Com que nos vinte annos ſubſequentes
Não houve mais, que falſos Sacerdotes
Que Pontifices forão, e alguns annos
A Suprema Cadeira foi vacante. 430
O Pontifice então decimo quinto
Foi Jonathas: Simão decimo ſexto:
O dezaſete, que veio ao grande poſto,
João Hircano foi elle: aqui ſe findão
Do Velho Teſtamento os Santos livros, 435
E juntamente os dois dos Machabeos.
O decimo oitavo neſte cargo
Ariſtobulo foi, filho de Hircano;
Tambem foi o primeiro, que a coroa
Tomou, e de Monarca a qualidade. 440
Alexandre Janneo, decimo nono
Rei dos Judeos, Pontifice Supremo.
O ſegundo Hircano veio ao throno,

Vi-

Vigeſimo Pontifice, ſoffrendo
Muitas alterações no ſeu reinado. 445
Jeſus filho de Fabes, foi ſeis annos
Pontifice, e vigeſimo primeiro:
Simão, de Boeth filho, lhe ſuccede,
Vigeſimo ſegundo, e aqui acabão.
Herodes, que de Antipas era filho, 450
Veio a Jeruſalem no meſmo anno,
Para reedificar o ſanto Templo.
De Chriſto os vinte e dous anteceſſores
Forão Neri, Salatiel, Zerobabel,
Réza, Joanná, Judá, Joſeph, Semei, 455
Matathias, Mahat, Nagé, Hesli,
Nahum, e logo Amóos, e Matathias,
Joſeph, Joanná, Melchi, e depois Levi,
Matht, Levi, e são aonde acabão,
Com S. Joſé, que foi da Virgem pura 460
O ſeu Precioſiſſimo Conſorte.

Fim do decimo Canto.

CAN-

CANTO XI.

ARGUMENTO.

Da Redempção se expõem todo o mysterio:
De Christo o Nascimento, e a sua infancia:
Seu Santo Precursor, e o seu Baptismo:
Sua pura Doutrina, e os seus milagres,
Thé que para o Deserto retirado, 5
Foi tentado do Dragão soberbo,
E outros mais successos, e portentos.
Com que inspirava os santos documentos.

DEos Immortal, Messias verdadeiro,
Divino Heróe, de cujas graças canto, 10
Vós, que em todos os seculos, as gentes
Que o vosso Santo Nome respeitárão,
Enchestes de favores infinitos,
Des do primeiro homem que formastes:
Se até agora expuz com tosca lyra 15
Das idades longevas os successos,
Só para gloria vossa; agora emprendo
Cantar da Incarnação o beneficio,
Com a qual resgatastes do peccado,
Pondo ás vossas finezas sem limite 20
Com precioso Sangue immortal sello:
Este empenho he tão alto, que o meu vôo
Não lhe póde chegar, sem que vós mesmo
V i-

Vivifiqueis meu eſtro amortecido,
Animeis minha voz já decadente, 25
Para que as voſſas Luzes inflammando
Dentro no meu coração o meu deſejo,
Poſſa neſte Myſterio incomprehenſivel
Fallar com o decóro que merece:
Fazei, Immenſo Deos, que eſte meu canto
Se faça digno de poder louvar-vos. 31
Cumpridas as Sagradas Eſcrituras,
As Santas infalliveis Profecias,
As vozes das Sibyllas, que fallavão
Na vinda do Meſſias eſperado, 35
E que com eſta vinda emmudecêrão:
Havia já no mundo huma Creatura
Puriſſima, ſem mancha, que o Eterno
Celibata creou, para inſtrumento
Da Redempção humana, a cuja empreza
O ſeu Filho Unigenito viria 41
No Clauſtro deſta Virgem immaculada
Unir-ſe ao noſſo ſer, nelle cabendo
Quem não cabe nos Ceos, poſto que immen-
Para ſe preparar o Sacrificio (ſos,
Do Cordeiro de Deos, por ter chegado 46
O tempo, em que ab eterno era propoſto
Já na mente Divina. O Padre Eterno,
Mandou a Gabriel, que á terra deſça,
Para annunciar á Virgem eſte Myſterio. 50
Gabriel, deſce ao mundo, aonde habita,
Lhe diz o Deos Supremo, huma Creatura,
Cuja alma por mim foi conſervada

Mais

Mais candida que a neve, inda mais pura
Do que o puro cryſtal, que o Sol brilhante: 55
Eu para Filha minha a tenho eleito,
Para Mái de meu filho Omnipotente,
E para Epoſa ſer do Sprito Santo:
Tu á cidade vai de Galiléa,
Que Nazaret ſe chama, onde aſſiſte 60
Eſta Virgem precioſa; he deſpoſada
Com Joſé, Varão Juſto, e deſcendente
Da Caſa de David: tu lhe annuncía
A minha ineffavel Providencia,
Para obrar eſte Altiſſimo Myſterio, 65
E que a minha virtude incomparavel
Deſcerá ſobre ella; e no ſeu ventre
Se formará aquelle Deos, e Homem,
Que ha de o mundo lavar da culpa horrenda,
Sem que a pureza virginal padeça, 70
Pois illeſa ſerá, quanto foi ſempre,
E della naſcerá meu Filho amado,
Para comigo reconciliar as gentes
Pelo mais extremoſo Sacrificio.
Qual o Embaixador d'hum Rei Soberano, 75
(Se eſta comparação por ſer terrena,
Pudeſſe ter lugar, mas he ſenſivel,
Para dar huma idéa da grandeza,)
Quando vai preſentar ſua embaixada
Ao Monarca, a quem mandado fora: 80
Elle ſe adorna de flammantes gallas,
E de brilhantes pedras guarnecido,
Na mageſtoſa ſala ſe apreſenta:

Aſ-

'Assim o Cherubim (se isto he possivel)
De mais luzes cobrio as ricas vestes ; 85
Os talares de pérolas guarnece ,
De brilhantes finissimos , lançando
Hum soberbo collar , que a luz immensa
Disputava do Sol , á terra desce :
A Virgem pura , cuja Santa vida 90
Só na contemplação era empregada
Das Celestes Virtudes do Supremo ,
Com o qual a sua alma tinha unida ,
No seu santo aposento fervorosa
Occupa as horas , meditando sempre , 95
Vio de repente , que huma luz sublime
Toda a Casa de resplendor lhe enchéra ,
E huma tal fragrancia se espalhára
No Divino Cubiculo , que apenas
'As gommas olorosas da Pancaya , 100
E da Sabéa as lagrimas cheirosas ,
O cinamomo , o balsamo , os arômas
Todas juntas ardendo se comparão :
Fica a Senhora humildemente absorta
Daquella novidade tão estranha ; 105
Mas o Anjo de Deos , de cujo rosto
Sahião tão luzentes resplendores ,
Que bem mostrava a gloria de que vinha ,
Prostrando-se com grande reverencia
Na presença da Virgem immaculada , 110
Elle lhe diz , com respeitosas vozes :
Deos te salve , Maria , Santa , e Pura ;
O Senhor he comtigo , que bemdita

Já

Já te fez entre todas as mulheres:
Elle me envia a ti para dizer-te, 115
Que nas tuas puriſſimas entranhas
Se ha de gerar pela Virtude immenſa
Do Eterno Senhor o ſeu Meſſias,
E que vindo-ſe nellas fazer homem,
Reſgatará o mundo do contagio, 120
Que o primeiro vivente lhe infundíra.
Ficou a Santa Virgem tão perplexa
Com as vozes do Anjo, e tão confuſa,
Que humilde recobrando a acção da lingua
Lhe reſpondeo com termos tão ſubmiſſos: 125
Celeſte Cherubim do Omnipotente,
A quem humilho toda a minha eſſencia,
Como póde ſer iſſo confirmado
Se Varão não conheco, e a Caſtidade
Com meu amado Eſpoſo nós juramos? 130
O Santo Eſprito, lhe reſponde o Anjo,
Sobre ti deſcerá, e eſte Myſterio
He do Eterno Deos a grande obra:
Não te aſſuſtes, Maria Immaculada;
Porque para com Deos achaſtes graça: 135
Tu has de conceber no Santo Clauſtro,
E has de parir hum Filho, cujo nome
De Jeſus ha de ſer; ſerá chamado
Do Altiſſimo Filho, e ſerá grande,
E de ſeu Pai David terá o throno; 140
E na Caſa de Jacob eternamente
Ha de vir a reinar, e o ſeu Imperio
Não terá nunca fim, pois que a Virtude

Do

Do Eterno Senhor te fará sombra,
E por esta razão este teu Filho, 145
O Filho do Senhor será chamado:
E tambem Isabel tua parenta,
Hum filho concebeo, já na velhice,
E chamando-lhe esteril: tem seis mezes
Depois de conceber; porque ao Supremo 150
Nada he impossivel: a Senhora
Chea de gloria, chea de humildade,
Ao Anjo responde reverente:
Aqui está do Senhor a sua escrava,
Segundo a tua palavra, em mim se faça. 155
Com huma reverencia a mais profunda
O Anjo do Senhor deixa a Maria;
E qual estrella que corre o firmamento
N'huma noite de Estio socegada,
Assim partio para a Celeste Corte. 160
Logo o Santo Spirito Paraclito,
Entre milhões de Cortezãos Divinos,
Desce á terra, completa-se o Mysterio.
Foi a Incarnação do Verbo Eterno
De Março aos vinte e sinco, annos do mundo
Seculos quarenta e seis, menos hum anno.
Depois que o casto Esposo de Maria
Reparou em ser gravida a Consorte,
Sente o seu coração tantas angustias,
Conhecendo as virtudes desta Virgem, 170
E o que aos olhos occultar não póde,
Que ja da noite o socegado somno
Se não aproximava dos seus olhos;

O

O Senhor manda hum Anjo a confortallo:
Este o alto Mysterio lhe declara, 175
Com que ficou gostoso na sua alma.
Algum tempo depois, mandou Augusto
Publicar hum edicto rigoroso,
Para fazer a descripção exacta
Do Imperio Romano: o Patriarca 180
Da Santa Virgem, adorado Esposo,
Com ella de Galiléa se transporta
Logo para Belém, aonde chega
No mesmo anno, que notei do mundo
O trigesimo setimo anno de Herodes, 185
Quadragesimo quarto era de Augusto.
Logo alli de Dezembro aos vinte e sinco
O tempo se completa, em que Maria
Devia confirmar do mundo a graça,
Mostrando á terra o Redemptor das gentes.
,, Maria immaculada, ao vosso parto 191
,, Deve assistir toda a Celeste Corte;
,, As faxas de candura incomparavel
,, Lhe hão de trazer em salvas de amatistes
,, Os Cherubins amantes gloriosos; 195
,, Porém vós, Santa Virgem, para exemplo,
,, Que o Senhor nos quiz dar contra a soberba,
,, Por não achar hum cómmodo preciso,
,, Entre dous animaes em hum presepio
,, Déstes ao mundo o Creador de tudo. 200
Era alta noite, quando huns bons Pastores
Virão cheio de luz o tosco alvergue,
E em torno mil córos, que cantavão

'A gloria do Senhor Omnipotente:
Eſtes, logo trazendo os ſeus preſentes, 205
Vierão adorar o Deos naſcido,
E o cáro Filho da Soberana Virgem
Sem ter Pai temporal, nem Mái terrena,
Em quanto a Divina Natureza.
Calculando as Kalendas de Janeiro, 210
Foi no oitavo dia, em que naſcêra
Aquelle Deos e Homem verdadeiro,
Circumcidado no Sagrado Templo
Com prazer infinito dos Celeſtes.
Já no Ceo huma Eſtrella rutilante 215
Guia os devotos Reis, aos Santos Magos
Moſtra o caminho na viagem longa,
E chegando a Belém todos ſe proſtrão,
E os ſeus dons lhe offerecêrão myſterioſos.
Aos quarenta dias Jeſu Chriſto 220
Foi no Templo offerecido, e neſte tempo
Herodes por maldade a mais tyranna,
Mandou tirar a vida aos innocentes,
Para ver ſe entre elles conſeguia,
Que o Filho de Maria morto foſſe; 225
E no mez de Novembro ſucceſſivo
Elle ſe mata a ſi deſeſperado:
Logo Archelão o ſeu lugar occupa,
Depois da morte do malvado Herodes.
Voltando S. Joſé do vaſto Egypto, 230
Ficou em Nazaret de Galiléa:
„ Neſte tempo o pérfido Theodas
„ Fez na India invasões, e muitos outros,
„ Que

,, Que de Reis tomáo nome, e de Meſſias
,, Se levantárão com progreſſos grandes. 235
Com amor, e ternura inimitavel
Creou Maria Santa o tenro Infante,
Como quem o Myſterio bem ſabia,
Da Redempçáo humana a que viera.
Deſte anno na Paſcoa, cujo rito 240
Era da Lei Hebraica huma das feſtas,
E tendo já o Meſſias doze annos,
Foi a Jeruſalem com a Santa Virgem,
E ſeu Eſpoſo amado, e logo findos
Dos Azimos os dias ſe tornárão 245
Para a ſua habitação de Nazaret:
E vendo que o Menino lhe faltára,
Tres dias o buſcárão diligentes,
Derramando a Senhora immenſas lagrimas:
Depois dentro no Templo entre os Doutores
O forão deſcobrir, que perguntava,
E reſpondia a todos de tal fórma,
Que do grande ſaber todos paſmavão.
Deſce de Deos o Filho a Nazaret
Com ſeus amantes Pais, a quem humilde 255
Em tudo promptamente obedecia:
Maria conſervava com cuidado
Dentro no ſeu coração eſtas imagens:
Jeſus creſcia em graças eminentes,
Na preſença de Deos, e entre os homens;
Mas ſabio do que os annos permittião, 261
Porém que muito? ſe era hum Deos Immenſo.
Principia de Chriſto o Evangelho,

Como diz Isaias o Profeta:
O meu Anjo vos mando, que prepare, 265
Precedendo diante o bom caminho:
Ouvirá o deserto a voz daquelle,
Que grita a cada o instante fervoroso:
Preparai o caminho para o Eterno,
E unidos fazei, fazei direitos 270
Seus avessos atalhos sem demora.
João pelo deserto baptizava,
E prégava no mundo a penitencia
Só para remissão dos seus peccados,
Cuberto com a pelle de hum camelo, 275
Huma dura correa o apertava,
E de silvestre mel, e gafanhotos
Se sustenta, prégando sem socego;
E ás gentes que ouvião lhes dizia:
Outro depois de mim, que he mais poderoso
Do que eu sou, ha de vir, e eu não sou digno
Para lhe desatar dos seus çapatos
Prostrado de joelhos as corrêas.
Vindo Jesus então a Galiléa
Nas agoas do Jordão foi baptizado 285
Pela Santo Baptista, era no anno
Quarto, em que exercia o ministerio
Da sua prégação preparatoria.
Logo que o Senhor sahio das agoas
A terceira Pessoa vio Divina 290
Em figura de Pomba, que descendo
Sobre elle ficou; e a voz se escuta
Da primeira Pessoa, o Pai Eterno:
Vós

Vós o meu Filho sois, o meu diléćto,
Em quem eu tenho a minha complacencia.
Pouco tempo depois, como o Messias 296
Por contínuo costume contemplava,
Abstrahido nas suas mesmas obras,
E nas do Eterno Pai, foi camínhando,
Até que se entranhou pelo deserto, 300
Aonde sem comer quarenta dias
Com outras tantas noites se deteve:
Alli com varias fórmas foi tentado
Pelo Espirito máo, cheio de enganos,
Ora grandes concertos lhe apresenta, 305
Lautas mezas cubertas de manjares,
Ora lhe persuadia a que mandasse
Vir os seus Anjos, que o sustento tragáo:
Elle aos mais altos montes o levava,
Só para lhe mostrar Reinos differentes, 310
Offerecendo-lhe a posse dos Imperios,
Já lhe increpava aquella vida escura,
Com que passava cheio de indolencia,
Para quem pertendia ter o sceptro
Da Casa de David: já lhe offerecia 315
Grandes riquezas, infinitas tropas,
Para poder entrar, sem ter receio,
Na conquista do Reino que pertende,
Com tanto que prostrado o adorasse:
E do pinaculo conduzindo-o ao alto 320
Do elevado Templo, o persuade,
A que dalli se lance, porque os Anjos
Lhe viráõ offrecer brilhantes braços,

Com que posſáo moſtrar-lhe o ſeu reſpeito ,
Náo tendo neſta quéda o menos ſuſto, 325
Porém ſempre ficou envergonhado
O perverſo Dragão , por ſer vencido
Quantas vezes tentou eſte Deos Homem ,
E deixando-o no cume do pinaculo ,
Alli vieráo os Celeſtes Córos 330
Em triunfo buſcallo , e mil guizados
De ſabores Divinos, e exqüiſitos
Logo lhe preſentárão , porque foſſe
Seu Corpo do cançaço alliviado ,
Do jejum tão contínuo , e abſtinente. 335
Voltou então Jeſus a Galiléa ,
Cheio da Virtude do Eſpirito Santo :
João vio que o Senhor ſe aproximava ,
E logo exclamou com prazer grande:
Eis-aqui o Cordeiro do Deos Trino, 340
O qual tira do mundo o ſeu peccado:
Eſte aquelle he , que eu vos dizia ,
Virá depois de mim hum Homem juſto ,
Que me prefere , pois já antes era.
Depois foi por André trazido Pedro , 345
E Jeſu Chriſto foi no outro dia ,
A Filippe chamou , e hum ſeu diſcipulo
Fez de Nathanael : foi neſte tempo
Convidado o Senhor , para que honraſſe
As vodas de Caná , elle conveio , 350
E alli converteo a agoa em vinho ,
Sendo eſte o primeiro dos milagres ,
Que Jeſu Chriſto obrou por gloria ſua ,
E

E que fez conhecer áquellas gentes,
Que então com grande fé nelle se crêrão. 355
Subindo a Jerusalem naquelle tempo
Para assistir da Pascoa á sua festa,
Os vendeiros lançou do Templo fóra:
Explica, que o seu Corpo hum Templo era,
E lhe declara então, que não se fie 360
Daquelles todos, quantos nelle crerem.
Nicodemos de noite a Christo busca,
Que na regeneração do Espirito Santo
O instrue, e lhe diz com termos proprios,
Que sempre aonde quer o espirito inspira. 365
Já de Jerusalem Jesus se ausenta,
E dos Discipulos seus acompanhado
Parte para a Judéa, e rebaptiza
Os mesmos que João já baptizára.
De João, entre alguns dos seus Discipulos,
E os Judeos, se altera huma disputa, 371
Que á purificação dizia ordem,
E ao Sagrado Baptismo juntamente,
E sobre Christo ser quem baptizava.
Deseja São João que Jesus cresca, 375
A sua excellencia elle pregôa:
Mostra que Christo era o verdadeiro
Messias, promettido dos Profetas:
Importa que elle cresca, e eu diminua,
Dizia elle, e aquelle testemunho 380
Foi o derradeiro ácerca do Messias,
Que antes de ser prezo elle publíca.
Este Santo reprehende o vil commercio,
Que

Que entretinha Herodes o Tetrarca
Com a mulher de ſeu irmão Filippe; 385
E não podendo ouvir huma verdade,
Que eſta paixão tão forte lhe feria,
O Principe cruel inceſtuoſo,
Logo manda que foſſe envenenado.
Sabendo Chriſto da prizão ſevera, 390
Em que eſtava gemendo aquelle Santo,
Deixa logo a Judéa, e faz jornada
Outra vez, para entrar na Galiléa:
Por Samaria paſſa, e alli dois dias
Deſcançando, converte promptamente 395
Huma Samaritana ao pé da fonte:
Com hum geral prazer he recebido
Em Galiléa, por aquelles meſmos,
Que vírão em Jeruſalem o que elle obrára:
Com applauſos prégou na Synagoga, 395
E chegando a Caná, cura hum enfermo
Filho d'hum grande, d'hum Senhor da Corte,
Que em Cafarnaú eſtava em perigo:
Foi para Nazaret, e alli milagres
Fez infinitos: na Synagoga préga, 405
Com ſua Doutrina admira a todos:
Porém depois precipitar o querem
D'huma montanha, e Chriſto ſe retira,
E por entre elles todos paſſa illéſo
Fica em Cafarnaú, e alli prégando 410
Já pelos dias do Sabbado aos Povos
Sua grande Doutrina, e a ſua ſciencia
A todos admira, quando o ouvírão:

Lo-

Logo de Cafarnaú na Synagoga
Fez que hum Demonio torpe se calasse, 415
Que hum homem fortemente atormentava;
E pondo-lhe preceito que sahisse,
Sem fazer-lhe algum mal, logo obedece;
E vindo á Synagoga neste tempo,
Entrou de Simáo e André na casa, 420
E cura de huma febre muito ardente
A sogra de Simáo, que alli jazia:
Muitas gentes curou naquella tarde:
Muitos demonios fez sahir dos corpos,
E logo parte no seguinte dia 425
Com Simáo, e mais gentes, que o seguiáo,
Váo orar no deserto, e pertendendo
Demorar o Senhor, elle lhes disse,
Que importava que fosse a outras terras
Prégar do Evangelho a sá Doutrina 430
Sobre o Reino de Deos, a que viera
Mandado do Senhor Omnipotente:
Correo de Galiléa muitos povos:
Prégou na Synagoga: lançou fóra
Muitos demonios, e fez grandes milagres. 435
Como o cercaváo innumeraveis gentes
Junto das margens do espaçoso lago
De Genazeret, entrou na barca
De Simáo, e dalli prégou a todos:
Entáo se fez aquella pescaria, 440
Que por ser milagrosa a todos pasma.
Simáo Pedro, Jacobo, André, Joáo,
Quando Christo lhes ordena que o seguissem,
Lhes

Lhes diz: Se vós quereis acompanhar-me,
Eu pefcadores vos farei dos homens: 445
A fua reputação por toda a Syria
Se efpalhou de tal fórma, que alli cura
O leprofo, e deixando aquella terra,
Volta a Cafarnaú, e dá faude
Da Lei mefmo á vifta dos Doutores 450
A hum paralytico grande, e os Farifeos
Se efcandalizão então dos feus milagres:
Pouco depois fahindo defte povo
Para o Apoftolado a Mattheus chama,
A quem víra fentado no Tolonio: 455
Mattheus, que recebêra a Jefu Chrifto
Na fua cafa com reverencia fumma,
Nella fe achavão muitos Publicanos,
E Farifeos malignos, e os Doutores:
Elle vio que eftes dizem mil injúrias 460
Do Senhor aos Difcipulos amados;
Mas o Meftre os defende, e lhes refponde
Aos difcurfos péffimos que fazem.
Chegando depois difto a grande fefta,
Segunda Pafcoa que os Judeos fazião, 465
Foi a Jerufalem curar hum enfermo
De trinta e finco annos fucceffivos,
Que de Bethfaida na pifcina eftava:
Entrou fegunda vez na Synagoga,
E no dia do Sabbado curado 470
Ficou hum homem lefo inteiramente.
Sahindo os Farifeos, e Herodianos,
Tiverão hum confelho fobre o modo,

Com

Com que prendessem o Cordeiro manso,
O innocente, que a salvar os vinha. 475
Jesus com os Discipulos se aparta,
E forão para o mar só por livrar-se
Desta perversa, e amotinada gente,
Seguido de concurso innumeravel.
Jesus para orar subio a hum monte, 480
E a si chamou aquelles que escolhia
Para seus companheiros: doze elege,
E para os mandar prégar o Evangelho:
Tambem lhes deo poder para curarem,
E lançarem dos corpos os demonios: 485
Simão foi o primeiro, ao qual de Pedro
Deo logo o nome: Jacobo foi segundo,
Filho de Zebedeo: João o terceiro,
Que era irmão de Jacobo, o que chamado
Foi Boanerges pelo mesmo Christo, 490
Que filho de trovão significava:
Filippe, André, Thomé, Bartholomeu,
Mattheus, Jacobo, que de Alfeo he filho:
Thaddeo ou Judas irmão deste Jacobo:
Simão o Cananêo; o Escariota
Judas malvado que entregou seu Mestre. 496

Fim do undecimo Canto.

CAN-

CANTO XII.

ARGUMENTO.

Profegue a vida em tudo portentofa
De Jefu Chrifto, até que finalmente
Para remir os homens do peccado,
Pendente de huma Cruz por elles morre:
Affim por efta morte a mais tyranna 5
Foi refgatada a natureza humana.

VEndo o Senhor aquelle povo immenfo,
Que devoto o feguia para ouvillo,
Logo fubio d'um monte ao alto cume,
E alli lhe fez aquelle incomparavel 10
Difcurfo tão Divino, que he chamado
O Sermão da montanha; pois comprehende
Todo o bom fundamento da juftiça,
Santidade Chriftá, e boas obras,
Que São Mattheus refere por extenfo 15
Nos Capitulos quinto, e nos feguintes,
Fallando c'os Apoftolos primeiro,
E depois com o refto dos ouvintes;
A Cafarnaú em fim, dalli paffando,
Do Centurião a hum feu criado 20
A faude lhe deo, já moribundo:
Logo no outro dia em Naim entra,
E de huma viuva confternada

Seu

Seu unico filho refufcita,
Quando á fepultura hia levado: 25
Manda João do carcere profundo
Dous Difcipulos feus a Jefu Chrifto,
O qual n'huma visáo logo lhes moftra
Seu Meftre, na figura mais brilhante
D'hum Anjo do Senhor, mais que Profeta.
O Farifeo Simáo, pedio-lhe hum dia, 31
Que quizeffe ir comer na fua cafa,
Onde huma mulher, e peccadora
O foi alli bufcar, e aos pés proftrada,
Banhando-os com lagrimas pungentes 35
De grande penitencia lhos beijava,
E dos cabellos lhos enxuga, e limpa,
Que depois lhos ungíra com aromas:
O Senhor a defende com bondade
Contra a maledicencia injúriofa, 40
Daquelle Farifeo que a increpava,
Dizendo-lhe por fim: os teus peccados,
Mulher, eftáo perdoados, e a defpede.
Vai o Soberano Meftre fem defcanço,
Prégar pelas cidades a Doutrina, 45
Dos feus doze Difcipulos feguido,
E de algumas mulheres mais piedofas.
Hum poffeffo lhe he logo aprefentado,
Que mudo, e furdo era, e ficou livre
Do vexame cruel defte demonio, 50
E com grande poder fe juftifica
Contra os Doutores, e Farifaica gente,
Que por nimia maldade o accufaváo

De

De ter feito hum milagre tão notavel ,
Com o poder de Belthebut infame. 55
Principia o Senhor a explicar-se
Por Parábolas Santas , quando estava
Do lago sobre as margens , e a primeira
Por onde começou foi da semente.
Passando aquella noite á outra parte 60
Do lago , se levanta huma tormenta
Tão forte , e horrorosa , que acordárão
Os Apostolos todos assustados :
Jesus que os elementos dominava ,
Logo ameaça os sublevados ventos , 65
E as férvidas ondas , que bramião ,
As quaes logo acalmárão d'improviso.
Aos Genezarianos se encaminha ,
Onde hum possesso livra promptamente
De huma legião de vís demonios : 70
Estes negros espritos de impureza ,
Do Senhor pela permissão expressa ,
N'hum rebanho de porcos se mettêrão ,
Que no mar com furor se precipitão.
Huma filha de Jairo recuscita , 75
Que de Cafarnaú na Synagoga
Era então elle o cabo : e outra enferma ,
Que hum fluxo sanguinario padecia
Já doze annos havia , ficou livre
Por virtude das Santas Vestiduras , 80
Daquelle Deos piedoso , que tocára.
Sahindo desta casa cobrão vista
Dous cégos , à quem fez este milagre ;

E

E hum homem vexado do Demonio
Logo ſem reſiſtencia o lançau fóra. 85
Depois de ter corrido muitas terras,
Voltou com os Diſcipulos á patria,
Que com acclamações o recebêrão:
Porém pouco depois para inſultallo
Lhe chamou eſta gente carpinteiro. 90
Os Apoſtolos manda pelo mundo
A dous e dous, e deo-lhes authoridade
Para curarem os enfermos todos,
E ſobre os mais poſſeſſos: quer que préguem
O Reino do Senhor por toda a parte. 95
O Santo João Baptiſta he degollado,
E o ſeu corpo n'hum tumulo mettido
Foi pelos ſeus diſcipulos amantes.
Logo que ouvio Herodes os milagres,
Que Jeſu Chriſto obrava a cada paſſo, 100
De o ver teve então grandes deſejos.
Voltando da Miſsão os que mandára,
A ſeu Meſtre dão conta dos progreſſos.
Para fugir das gentes ao concurſo
Se foi para o deſerto de Bethſaida 105
Com os Diſcipulos todos, mas ſeguido
Foi pelo povo, que o retiro ſoube;
E como já o dia declinava,
Compadecido Deos daquella gente,
Sinco pães multiplica, com dous peixes; 110
E foi tanta a abundancia de ſuſtento
Que da fome remio ſinco mil homens,
Sem contar as mulheres, e meninos,

E ainda recolhêrão doze ceſtos,
Cheios de pão partido dos ſobejos. 115
O Povo pertendeo que Jeſu Chriſto
Por ſeu Rei ſe acclamaſſe, elle recuſa,
E ſendo Rei dos Reis, não lhe compete
Hum Reinado terreno: foi por iſto
Que elle fugio, entrando em huma barca,
Paſſa a Cafarnaú, e vai ao monte 121
Orar ſem companhia: neſte tempo
Hum furioſo vento affaſta a barca,
Em que os Santos Apoſtolos eſtavão
Ancorados no porto, e ao mar a leva; 125
Mas na quarta vigia deſſa noite,
Veio Jeſus a elles, caminhando
Sobre as aguas, os quaes, como julgaſſem
Que huma fantaſma era, ſe aſſuſtárão:
O Senhor lhes fallou, com que os ſocéga:
Pedro para chegar primeiro ao Meſtre 131
Caminha ſobre as agoas, e o ſeu medo
Fez com que já affundir-ſe começava:
Chriſto lhe deo a mão, e o reprehende
Da pouca fé que tinha, e ficou ſalvo. 135
Depois que atraveſſou aquellas agoas
Veio a Genezareth, onde lhe trazem
Muitos enfermos, que na terra havia;
E todos os que a Tunica Sagrada
Do Senhor lhe tocavão, ficão livres. 140
De Cafarnaú na grande Synagoga
Jeſu Chriſto prégou: do pão da vida
Fallou com grande ardor; mas os Judeos
Mur-

Murmurárão do Senhor, elle lhes insta,
Dizendo, que só elle este pão era. 145
Alguns dos seus Discipulos se apartão,
E se tirão da sua companhia,
E os Apostolos só ficão constantes,
E Christo então lhes diz: Vós, sendo doze,
Que eu vos tenho escolhido, sei com tudo,
Que hum de vós certamente he hum diabo,
Isto dizia pelo falso Judas.
Os Doutores da Lei, e os Fariseos,
Que de Jerusalem alli vierão
A celebrar a Pascoa, não soffrendo 160
Que alguns dos seus Discipulos comêssem
O pão, sem que as mãos antes lavassem.
Disto se escandalizão fortemente.
Daqui foi Jesu Christo para Tyro,
E confins de Sidonia, e Cananéa, 165
Que era Syrofeniense, e era gentia,
Lhe veio supplicar com grande instancia,
Quizesse lançar fóra d'huma filha
Hum Demonio, que tinha no seu corpo:
O Senhor lho concede por piedade, 170
Porque teve tão firme a confiança.
Deixou Christo as espaçosas terras
De Tyro, e de Sidonia, e as costas busca
Do mar de Galiléa, unicamente
Para curar hum homem surdo, e mudo. 175
Nestes dias seguindo muitas gentes
Ao Senhor pelos áridos desertos,
Tres dias sem comer, outro milagre

Fez

Fez então, sete pães multiplicando,
E huns peixes, que se achárão, 175
Com que a quatro mil homens que alli erão,
Não contando mulheres, e meninos,
A todos largamente deo sustento,
Do qual lhe sobejárão sete alcofas.
O Senhor logo entrando em huma barca 180
De Dalmanuta ás terras se transporta,
Aonde os Fariseos pedem que faça
No Ceo algum prodigio, para o verem,
E logo, esta proposta recusando,
Embarcou-se, e passou a outra parte: 185
Os Discipulos todos se inquietão
Por terem só hum pão para o sustento;
Porém Christo os reprehende asperamente,
Lembrando-lhes que tinha já por vezes
Multiplicado o pão: vai a Bethsaida, 190
Para curar hum cégo, e continúa
Por aquelles lugares convizinhos,
Que erão de Cesaréa de Filippe,
E alli aos Apostolos pergunta
O que delle dizião pelo mundo: 195
Pedro lhe respondeo: que vós sois Christo.
O Senhor da Paixão então lhe falla,
E Pedro procurando dissuadillo
Do caminho da Cruz, este bom Mestre
Desta acção o reprehende justamente, 200
E com furor lhe diz: de mim te aparta;
Deixa-me, Satanaz, não quero ouvir-te.
Passados mais seis dias, Jesu Christo

Leva a Pedro, e João, e mais Jacobo,
E com elles ſubio a hum alto monte, 205
Onde ſe transfigurou, para moſtrar-lhe
Parte da ſua gloria: ao outro dia
Deo ſaude a hum lunatico rebelde,
A quem os ſeus Diſcipulos não podem
Lançar fóra do corpo o ſeu demonio. 210
Foi logo occultamente a Galiléa,
Aos Apoſtolos falla em ſua morte,
E na Reſurreição, que ſe entriſtecem,
Pelo não entenderem neſte ponto.
Volta a Cafarnaú, e os que cobravão 215
Hum direito, que Drachmas chamavão,
Logo a Pedro perguntão: voſſo Meſtre
Não paga eſte tributo? então lhe ordena
O Senhor, que lançaſſe a ſua linha,
E nella hum peixe toma, em cujo ventre
Elle achou huma péça, que valia 220
Por aquella moeda as quatro Drachmas,
Com que pagou por ambos o tributo.
Entrando na queſtão os ſeus Diſcipulos,
Qual no Reino de Deos maior ſeria; 225
O Senhor lhe moſtrou, que o mais humilde,
E das ſuas offenſas lhe aconſelha
O perdão neceſſario ſem reſerva,
Dizendo lhes então quanto convinha,
Que aos ſeus inimigos perdoaſſem 230
Setenta vezes ſete, e que fugiſſem
D'eſcandalizar pobres innocentes,
Dos quaes ſempre os ſeus Anjos eſtão vendo
Do

Do Pai a face na Celeſte Corte.
Aſſiſtia Jeſus em Galiléa, 235
Não querendo ficar entre os Judeos,
Que na Judea a ſua morte intentão,
E da Scinopegia vindo o tempo,
Feſta dos Tabernaculos chamada;
A ella não foi Chriſto, e occultamente 240
Depois dos ſeus Diſcipulos foi elle.
Setenta e dous Diſcipulos elege
Algum tempo depois, e a todos manda,
Que vão a dous e dous pelas Cidades,
Onde elle havia de hir, e lhes deo regras
Para poder viver, e hum poder grande, 246
Naquelle miniſterio, que exercião.
No Templo enſinou tão ſabiamente,
Que a ſua sá Doutrina ſe admira;
Porém logo lhe dizem mil injúrias, 250
E a prendello mandavão os archeiros:
Mas Nicodemos, e eſtes o deſculpão
Diante dos Fariſeos enfurecidos.
Ao monte Olivete ſobio Chriſto,
E pela madrugada ao Templo volta 255
Para nelle prégar, e alli lhe trazem
Huma mulher adultera, e confunde
Com a ſua Sciencia incomprehenſivel
Os Doutores da lei, e os Fariſeos,
E perdoando-lhe affavel aconſelha, 260
Que nunca mais peccaſſe, e a deſpede.
Préga no Templo, naquelle lugar meſmo,
Onde eſtava o theſouro, alli publíca,

Que elle era a luz do mundo, e muitas cousas
Ensina de seu Pai, e suas proprias, 265
E do pai Abrahão, com grande Sciencia:
Alli do peccado a servidão detesta,
E aquella do demonio horrenda, e torpe,
Com a qual não devia haver commercio,
E como elle já era eternamente 270
Antes de que no mundo Abrahão houvesse;
Mas por esta razão os Judeos todos
Tomão para atirar-lhe as duras pedras,
De que o Senhor se esconde, e o Templo deixa.
No tempo em que passava vio hum cégo, 275
Que era de nascimento, ao qual applica
O lodo, que amassou com a saliva
De huma porção de terra, aos cégos olhos,
E lhe manda que vá lavar-se logo,
De Seloé á proxima piscina, 280
E veio o cégo com a vista clara:
Os Fariseos perguntão, por que modo
A vista recobrára, e esta pergunta
Fazem do cégo ao pai; e como virão,
Que todos dizem que só Christo fôra 285
O Author de milagre tão estranho,
Da Synagoga forão despedidos.
Préga o Senhor ácerca do rebanho
Do bom, e máo Pastor, do mercenario;
Daquelle que he ladrão, e em fim segura, 290
Que elle o bom Pastor, e a porta era,
Quaes erão as ovelhas: o discurso
Excita nos Judeos divisão nova.

Nes-

Neſte tempo voltárão mui contentes
Os Diſcipulos, que a prégar mandára; 295
E dizendo-lhe todos, que os demonios
Sugeitos promptamente obedecião
A' ſingular virtude do ſeu nome,
Chríſto lhe reſpondeo divinamente:
Não ponhais alegria, nem vãgloria 300
Em ſugeitar eſpiritos immundos:
Alegrai-vos porém, que os voſſos nomes
Fiquem no Ceo eſcriptos, e guardados:
Diſſe-lhe então, por ver o que reſponde,
Da Lei hum ſeu Doutor: Meſtre, dizei-me,
O que devo eu fazer para ſalvar-me? 305
O Senhor lhe reſponde promptamente,
O que vos manda a lei; e iſto vos baſta,
Moſtrando que eſte meio era o mais breve.
Continúa Jeſus o ſeu caminho 310
Entrando em hum lugar, Martha o recebe
Dentro na ſua caſa, e com deſvélo
Cuida em o ſervir; porém Maria
Se applicava ſómente aos documentos,
Que lhe dava o Senhor tão ſantamente, 315
Que por iſſo á irmã foi preferida.
No oitavo dia não orando Chriſto,
Dos Diſcipulos hum então lhe diſſe:
Meſtre, enſinai-nos como orar devemos,
Aſſim como João fez aos Diſcipulos? 320
O Senhor lhe reſponde affavelmente:
Quando vós, filhos meus, orar quizerdes,
Dizei o Padre noſſo, o qual lhes enſina.

Pré-

Prégando em outra parte , a voz levanta
Huma mulher da turba, e aſſim exclama: 325
Foi bemaventurado aquelle ventre
Que vos trouxe , e os peitos que mammaſte ,
E o Senhor reſpondeo : Sim ; porém antes
Mais bemaventurados são aquelles ,
Que ouvem de Deos attentos a palavra , 330
E como elle a enſina , aſſim a guardão.
Como de perto todos o cercavão ,
Chriſto lhes diſſe então : quer eſta caſta
De gente , que hum milagre aqui lhe faça ?
Eu lhe não direi outro ; e ſó aquelle 335
De Jonas o Profeta , os Ninivitas ,
E a Rainha tambem do Meio-dia ,
Em juizo entrarão com eſte povo ,
E ſerá juſtamente condemnado.
Convida hum Fariſeo a Jeſus Chriſto , 340
Para que a ſua caſa comer venha ,
E de que as mãos não lave , logo eſtranha :
O Senhor lhe reprova a hypocriſia
Dos Fariſeos , que affectão o ſer ſantos ,
Sendo todos avaros , e ſoberbos : 345
Préga contra os avaros , contra os juſtos ,
E os cuidados , com que os ricos buſcão
Todos os meios de ajuntar riquezas ,
E com aquella Parábola ſe explica
Do rico , que depois que deſvelado 350
Os celleiros encheo , na meſma noite
De repente morreo , ſem ver-lhe fruto.
Outra Parábola explica da figueira

A

A qual fruto não dá: cura a possessa
D'hum espirito maligno atormentada 355
Dezoito annos já, e tão curvado
Já o corpo lhe tinha, que não póde
Os olhos levantar já para sima:
Converte logo da Synagoga o cabo,
Por lhe ter estranhado que esta cura 360
Do sabbado no dia se fizesse.
Refere que de Deos o santo Reino
He ao grão da mostarda semelhante.
Caminhava por todas as cidades
Ensinando, e prégando, e neste tempo 365
Chega a Jerusalem, e alli declara
O quanto era o número pequeno
Dos que se hão de salvar, e que he preciso
Fazer hum grande esforço, combatendo
Para poder entrar na porta estreita. 370
Vierão nesse dia huns Fariseos
Avisar a Jesus, e lhe dissérão:
Sahi deste lugar, por quanto Herodes
Quer a vida tirar-vos, e o procura:
Respondeo o Senhor: ide ao rapozo, 375
Dizei-lhe que não posso; porque ainda
Tenho que esconjurar alguns demonios,
E curar os doentes, que me esperão:
Hum hydropico livra estando em casa
D'hum Fariseo dos principaes da terra. 380
Referio a Parábola da Céa,
Para a qual se escusárão do convite
Os convidados todos; e reprova

De

De cada hum dos taes a má defculpa:
Diffe áquella multidão, que o feguia 390
Que era muito precifo, que aborreça
O pai, e mái para tomar o pezo
Sobre os hombros, da fua Cruz pezada.
Como o cercavão fempre os Publicanos,
E a gente de má vida, e murmuraffem 395
Os Doutores da lei, Chrifto lhes explica
Da defgarrada, e reftituida ovelha,
A Parabola da Drachma perdida;
E a do Prodigo filho recebido
Com gofto de feu Pai nos ternos braços. 390
Do Tutor a Parabola, accufado
Diante de feu amo, a injuftiça,
Com que o procedimento fe condemna,
Daquelle bom, e diligente fervo:
O procurar amigos he louvado 395
Por Chrifto, o qual conclue nefte ponto
Que fe devem gaftar fem controverfia
As riquezas injuftas, porque alcancem
Amigos para o Ceo: tambem explica
A Parabola do avarento rico, 400
E de Lazaro pobre, e defvalido.
Do efcandalo préga Jefu Chrifto,
E diz que defgraçados são aquelles,
Pelos quaes vem o efcandalo perverfo.
Para Jerufalem caminha hum dia: 405
Samaria atravéffa, e Galiléa:
Dez leprofos a elle fe aprefentão,
Jefus noffo Senhor affliĉtos clamão:

De-

De nós tende piedade: promptamente
Os manda aos Apoſtolos, que foráo 415
Curados do ſeu mal; porém de todos
Só hum Samaritano as graças rende.
O Senhor declarou que náo podia
Pelos ſinaes viſiveis conhecer-ſe,
Quando o Reino de Deos chegar pudeſſe: 420
Que a vinda de Chriſto era improviſa,
Como Noé, e Lot; mas que era juſto
O pedir, e vigiar, como fazia
A viuva importuna ao máo Miniſtro.
A Parabola explica ſabiamente, 425
Que diz, que o Fariſeo, e o Publicano
Ambos no Templo oraváo, e eſta doutrina
Foi ſó para humilhar a hypocriſia.
Quando em Jeruſalem ſe fez a feſta,
A qual a dedicaçáo ſe chamava. 430
Jeſu Chriſto no Templo paſſeando
De Salomáo na rica galeria,
Os Judeos lhe perguntáo: até quando
A todos nos tereis inda ſuſpenſos?
Se vós ſois Chriſto, dizei-o claramente.
Reſpondeo o Senhor, prudente, e ſabio: 435
Já vo-lo tenho dito, e não me credes?
Deſta reſpoſta ſe amotináo todos,
E quizeráo tirar-lhe algumas pedras:
Torna o Senhor á vida que já tinha, 440
Que era o prégar, e dar ſaude aos póvos;
E outra vez do Jordáo paſſa a corrente:
Declara o Matrimonio indiſſoluvel,

E

E falla dos Eunucos voluntarios :
Apresentão-lhe logo alguns meninos , 445
O Senhor põem-lhe as mãos , e ora por elles.
Hum mancebo não segue a Jesu Christo ,
Ordenando lhe a venda do que tinha ,
Para os pobres remir , e acompanhallo :
Pronuncia o Senhor huma sentença , 450
Que a todos faz tremer : diz que he difficil
A salvação dos ricos , e opulenros :
O que aos Apostolos fôra promettido
De dar cento por hum ; tambem explica ,
Quando por seu amor tudo deixassem. 455
Volta logo a Judéa e á Bethania.
Junto a Jerusalem Lazaro morto ,
E já na sepultura á quatro dias
Resuscita outra vez , com geral pasmo :
Mas os Judeos dispostos a perdello 460
Pertendem que a cidade assim se salve :
Entre elles Jesus mais não se mostra ,
E com os seus Discipulos se ausenta
Para a cidade de Efren , que do deserto
Ficava bem visinha , então predisse 465
Sua Paixão Sagrada , cujas vozes
Os Apostolos Santos não comprehendem :
João pede , e Jacobo a Jesu Christo
Os primeiros lugares lá na Gloria :
O Salvador recusa , e lhes prohibe 470
O terem entre os Apostolos dominio.
Perto de Jericó Bartimeo grita ,
E hum cégo mendicante , Jesu Christo

Por

Por filho de David, e Senhor noſſo,
De mim tende piedade: então lhe diſſe 475
O Salvador benevolo que viſſe,
E logo em continente a viſta cobra:
Entrando em Jericó, vendo a Zacheo
Por ſer pequeno, n'huma arvore ſobido,
Para ver a Jeſus, elle lhe diſſe: 480
Deſcei, e para caſa ide depreſſa;
Quero ſer voſſo hoſpede, e deſcendo,
O foi agaſalhar com grande goſto:
Já de Jeruſalem eſtando perto,
Suſpeitando os Diſcipulos, chegado 485
Já o Reino de Deos, elle lhe explica
A Parabola ſó dos dez dinheiros:
Tambem dos dez criados, a quem dera
O Senhor eſta quantia toda,
Para que a empregaſſem utilmente: 490
Seis dias antes que chegaſſe a Paſcoa,
Entrando o Salvador logo em Bethania,
Onde Lazaro eſtava, que tornado
A' vida fôra milagroſamente;
Comeo em ſua caſa aquella noite, 495
Martha o ſervia, Maria o perfumava
Só os pés ao Senhor: Judas murmura
Contra a magnificencia de Maria,
Mas o Senhor fallou por defendella.
Muitos Judeos ſabendo que o Meſſias 500
Neſta cidade eſtava, para vello,
E juntamente a Lazaro vierão,
Ao qual o Senhor tinha mandado

Da

Da sua sepultura levantar-se:
Os Principes tambem dos Sacerdotes 505
Resolvêrão em que Lazaro morresse:
Para Jerusalem, quando marchava
Perto de Belthfagé, e de Bethania
No monte, que Olivete se chamava,
Dispôz com os Discipulos a fórma, 510
Por que faria a entrada na cidade;
Mas quando finalmente hia chegando,
Sobre Jerusalem lançando os olhos
Chorou compadecido, e prognostica
As ultimas ruinas, e desgraças. 515
Fez em Jerusalem triunfante entrada,
Com sua vinda se alterou a terra,
Logo que entrou no Templo, lançou fóra
A tudo quanto alli se compra e vende:
Alguns Gentios, que a celebrar vinhão 520
Da festa o dia, a Christo ver quizerão.
Já na sua Paixão elle fallava,
E invocando então o Pai Eterno,
Huma voz escutou, que lhe responde,
Continúa ainda mais, e tambem disse: 525
Quando eu levantado fôr da terra,
Tudo attrahirei: depois fallando
Só do poder da Cruz, o povo exhorta
A caminhar, em quanto a luz os guia.
Da cidade sahio sendo alta noite, 530
Para ir a Bethania, e quando volta
Teve fome, e achando huma figueira,
Que encontrou no caminho, a ella chega,

E vendo-lhe só folhas sem ter fruto,
Nunca já mais de ti o fruto nasça, 535
O Salvador lhe disse, e logo sécca.
Entra de Jerusalem no Santo Templo,
Lança fóra os tendeiros, põem por terra
Dos banqueiros as mezas, e as mais tendas,
Dos que neste lugar vendião pombos. 540
Os Doutores da Lei buscárão meio,
E os Principes máos dos Sacerdotes
Para prender a Christo, e sendo tarde
Sahio o Salvador desta cidade,
E no dia seguinte, todos vírão 545
Como aquella figueira estava secca.
Entrando a instruir no Templo os Póvos,
Os Principes dos Sacerdotes, Senadores,
E os Doutores lhe dissérão:
Com que authoridade fazeis isto? 550
E o Senhor lhe responde, perguntando:
Aonde João estava e o Baptismo?
Refere-lhe a Parábola do homem,
Que aos visinhos a sua vinha arrenda,
Os quaes matão os filhos de seu amo: 555
Tambem outra Parábola lhes explica
Do Rei, que a hum seu filho faz as vodas,
A que os convidados não assistem;
A desgraça lhe expunha, e o castigo,
Do que sem veste nupcial entrára: 560
Os Fariseos confusos se retirão,
E mandão dous Discipulos de Christo
Com os Herodianos, perguntar-lhe:

Pa-

Pagaremos, ou não este tributo
A Cesar, que nos pedem? elle lhes disse: 565
De quem he a inscripção, de quem a imagem?
De Cesar, respondêrão: então conclue:
Pois dai a Cesar o que for de Cesar,
E a Deos dai tambem o que he de Deos:
Com que elles confusos o deixárão. 570
Vierão os Saduceos, no mesmo dia,
Que a Resurreição negão, e a proposto
Lhe fazem, só por ver o que responde:
Huma mulher, casada sete vezes,
Com sete Irmãos, e todos successivos, 575
Qual delles deve ser o seu consorte?
Respondeo o Senhor Divinamente:
Depois de resurgirem os maridos,
Mulheres não terão, nem as mulheres
Igualmente maridos; porém todos 580
Como Anjos serão de Deos na gloria.
Veio hum Doutor da Lei a perguntar-lhe:
Dizei, Senhor, qual he o mandamento
Da Lei para guardar mais importante?
Respondeo-lhe o Senhor: amar a Deos 585
De todo o coração, de todo o espirito;
Este o primeiro he dos mais preceitos,
E o maior de todos, e o segundo,
Tambem he semelhante do primeiro:
Ao proximo amai como a vós mesmo: 590
Aqui se encerrão nestes Mandamentos
Toda a Lei, e Profetas: depois disto
Perguntou-lhe de Christo o que sentião?

Aos

Aos Difcipulos falla, e falla ao povo
Contra aquelles Doutores, igualmente 595
Contra os mais Farifeos, e oito vezes
Pronuncía o Senhor eftas palavras:
Sáo defgraçados, defgraçados elles!
Toda a obftinaçáo, e iniquidade
Já de Jerufalem lhes reprefenta. 600
Eftando fentado alli ao pé de hum tronco,
Diz: fe a viuva os poucos bens que tinha
Deu fem referva, obra mais que todos:
E fahindo do Templo alli figura
Daquelles edificios as ruinas: 605
Sentado no Olivete, que fronteiro
Ficava ao Templo com Joáo, e Pedro,
André, e mais Jacobo, lhe perguntáo,
Quando aconteceriáo taes ruinas,
E que final devia preceder-lhes, 610
Pois que tudo parece fe cumpria!
Com extensáo lhes explica Jefu Chrifto,
Quaes os finaes feriáo, e lhes infpira
Hum cuidado contínuo, e vigilante:
A Parábola expõem das virgens loucas, 615
E dos talentos ao criado entregues,
Para que boa conta delles renda:
E por eftas Parábolas defcreve
O Juizo final, em que infinitos
Teráo inexplicavel fobrefalto, 620
Porque náo os achará prevenidos,
(Continúa o Senhor) pois os cordeiros
Ficaráõ á direita, á efquerda os bodes:

A

A ſentença lhes explica ſem appêllo
Da ſorte de huns, e outros deciſiva. 625
De dia vinha ao Templo, e alli prégava:
De noite ſe retira para o monte,
E já de madrugada o eſpera o povo:
Sabei, diz o Senhor aos ſeus Diſcipulos,
Que a Paſcoa ſe fará neſtes dous dias; 630
E que o Filho do homem aos inimigos,
Por Victima de paz ſerá entregue.
Os Doutores da Lei, e os Sacerdotes,
E outros Senadores mais do povo,
Neſte tempo na ſala do Pontifice, 635
Chamado Caifaz, alli ſe ajuntão,
E conſelho fizerão ſobre o modo
De prender com deſtreza a Jeſu Chriſto,
E fazerem, que morra; mas com tudo
Que iſto em dia de feſta ſe não obre; 640
Porque temem no povo algum tumulto:
Em Bethania o Senhor ſe aquartelára
Em caſa de Simão, que era o Leproſo,
E quando á meza eſtava, de repente,
Huma mulher entrou, trazendo hum vaſo 645
Do mais fino alabaſtro, e todo cheio
D' aromas precioſos, e quebrando-o
Por cima da Cabeça Sacro-Santa
Do Redemptor, murmurão deſte obſequio
Os Diſcipulos, vendo eſta grandeza, 650
E o Senhor juſtifica aquella perda
Deſta amante mulher, e proſeguindo,
Continúa a fallar na ſepultura.

En-

Entra o Diabo no coração de Judas,
Para entregar a ſeu Divino Meſtre, 655
E foi buſcar o Principe tyranno
Dos Sacerdotes, e convém no preço.
No dia aſſignalado, em que o primeiro
Se comia o pão aſmo, perguntárão
Os Diſcipulos a Chriſto, onde queria 660
Que prompto ſe puzeſſe o neceſſario
Que comer ſe devia: o Senhor manda:
A tal caſa haveis de ir; dizei ao dono,
Que com elle farei agora a Paſcoa:
Chegou a noite, e ſendo a meza poſta, 665
E com os doze Apoſtolos ſentados,
Que com elle comião, diſſe Chriſto:
Hum de vós que aqui eſtais ha de entregar-me.
Então o Salvador no pão pegando,
E lançando-lhe a benção, dividido, 670
O deo a ſeus Diſcipulos, dizendo:
Tomai, comei, porque o meu Corpo he.
E o Calis tomando, dando as graças,
Lho entregou, e diſſe: bebei todos,
D'huma nova aliança he o meu Sangue, 675
Que ſe ha de eſpalhar por vós; e muitos
Só para remiſsão dos ſeus peccados.
Lava os pés aos Diſcipulos; e a Judas
Profetizou a indigna aleivoſia,
A quem o Pão Sagrado tambem déra. 680
O traidor recebeo o Pão Divino,
E do ſeu coração tomando a poſſe
O torpe Satanaz, ſendo já noite

Sahio com toda a préssa este malvado.
Tanto que elle se foi, fallando o Mestre 685
Com os outros Apostolos Sagrados,
Agora he glorificado eternamente
Este Filho do Homem, e tambem nelle
Se glorifica Deos: e proseguindo
Elle lhe diz: meus filhos, pouco tempo 690
Tenho que estar comvosco, e vou deixar-vos
Mais hum novo preceito, que he amar-vos
Mutuamente; porém responde Pedro:
Por que razão, Senhor, não hei de agora
Promptamente seguir-vos? Eu pertendo 695
Dar a vida por vós; mas diz-lhe Christo:
Por mim dareis a vida? pois eu digo,
E com verdade o digo, que não ha de
Cantar o gallo, sem que vós tres vezes
Negado me tenhais: isto acabado, 700
Fez a prática santa, e inimitavel,
A' qual chamárão o Sermão da Cêa,
Nella disse, que éra a via, e a vida,
Que quem a elle o vê, via igualmente
A seu Eterno Pai Todo-Poderoso: 705
Recommenda-lhe a todos, que se o amão,
Guardem por seu amor os Mandamentos:
Promette-lhes, que vinha em seu auxilio
O Consolador Espirito Santo,
O qual a todos ensinasse tudo, 710
A paz do Eterno Deos, e não da terra:
Diz que elle a vinha he, e que os seus ramos
São todos os Fiéis, que nelle a vida,

E a alegria tem ; que o falſo mundo
He inimigo cruel dos Fieis todos ; 715
E que os cégos Judeos não tem deſculpa :
Annuncia aos Diſcipulos amados
As perſeguições que os eſperavão ;
Mas que o contentamento lhe ſuccede ;
Que tudo alcançaráõ quanto pedirem 720
De Jeſu Chriſto no Sagrado Nome
A ſeu Eterno Pai , e que ſó ponhão
No Salvador a confiança toda ,
Porque o mundo enganoſo tem vencido.
Acabado hum diſcurſo tão divino 725
No Ceo os olhos pondo , aſſim exclama :
Meu Pai Eterno , he chegada a hóra ;
Glorificai , Senhor , o voſſo Filho ,
Para que o voſſo Filho glorifique
O voſſo Santo Nome eternamente : 730
Fez eſta oração tão ſabia e humilde
A ſeu Eterno Pai , a qual ſe chama
Depois da Cêa , a oração de Chriſto :
Orou porque os Apoſtolos ſe ſalvem :
Tambem depois orou pelos eleitos ; 735
E iſto findo com ſeus Diſcipulos paſſa
De Cedron a corrente , e perto havia
Hum jardim , onde entrou delles ſeguido.
Agora minha Muſa enfraquecida
Torna outra vez a inflammar-me o Eſtro , 740
O Eſtro amortecido , e vacillante ;
Pois temo não poder como devêra
Moſtrar d'hum Deos Immenſo o Sacrificio ,

A ſumma paciencia nos tormentos,
Para remir a Natureza Humana: 745
Inſpira-me hum fervor terno, e divino
Na minha frôxa, deſaffinada lyra,
Para que explique com pungentes vozes
Lúgubres cantos, doloroſos termos,
Daquelle Deos piedoſo os ſeus martyrios. 750
Ingratos peccadores obſtinados,
Que ao meſmo que veio redemir-vos,
Tirais a vida com crueis torturas!
Eu já vejo affiar na dura pedra
Os horridos machados: vejo os troncos, 755
Que vão cortar os pérfidos algozes,
Eſcolhendo por odio os mais pezados,
Que poſsão magoar os ſantos hombros,
Daquelle tão pacifico Cordeiro:
Eu vejo, eu vejo na fornalha ardente 760
Forjar os groſſos mal agudos pregos,
Porque os membros Sagrados traſpaſſando,
Façáo mais impreſsão nas brandas carnes:
Vejo hum martéllo eſcolher pezado,
Porque mais violento o cravo enterre; 765
Vejo emmólhar as flagellantes varas,
Buſcando o geito com que mais fuſtiguem,
Vejo apartar os penetrantes juncos,
Que mais agudos, mais robuſtos ſejão:
Eu vejo, que do eſparto não batido, 770
Fórma a maldade retorcida corda;
Eſte procura da irrisão à cana:
Aquelle ſe prepara d'huma eſponja,

Por-

Porque tenha exercicio lastimoso.
Hum já ensaia o seu robusto braço, 775
Para dar huma horrenda bofetada;
Outro estuda dicterios petulantes
Para insultar hum Deos, hum Santo, hum Justo.
Qual a janella offerece, qual convida
Os amigos, que venhão promptamente 780
A ver passar a Christo, que prégava
A sá doutrina no Sagrado Templo;
E os mesmos, que as capas lhe estendêrão,
Quando entrou na cidade, e que clamavão:
Sois filho de David; sejais bemdito, 785
Que em nome do Senhor aqui entrastes:
Esses mesmos agora conjurados,
Recolhem pedras, buscão artificios,
Que lhes inspira o detestavel odio:
Já em magotes pérfida assembléa, 790
Murmurão do Senhor, e os seus milagres
Julgão por imposturas, quando os cégos
Vem claramente, e os enfermos marchão!
Chegou Judas, com os soldados entra,
E seu Mestre entregou com tal perfidia, 795
Que hum osculo o final era da entrega.
Quando Christo lhe disse aos que o prendião:
Vós me buscais a mim? todos voltárão,
E por terra cahírão: a espada tira
O indignado Pedro, e a orelha corta 800
Do Pontifice ao servo; este era Malco,
O capitão da barbara Cohorte,
E os mais que os Judeos alli mandárão,

E

E a Jesus logo prendèm, e atado o levão.
Indigna gente, desalmados homens, 805
Que fazeis atrevidos malfeitores!
Vede que os braços que ao Senhor ligastes,
São os mesmos que devem castigar-vos:
São os braços d'hum Deos omnipotente,
Que punirão severos tanto insulto! 810
Qual hum manso cordeiro, que no aprisco
Jaz socegado sobre o brando feno,
Ao qual rondando o carniceiro lobo,
Entra de assalto na tecida seve,
Sobre a preza faminto se arremessa, 815
O voraz dente de furor rangendo,
Os olhos como as brazas fuzilando,
Agudas unhas no seu sangue ensopa,
Sem que os balidos, com que a mãi afflicta
Pertende demover-lhe a crueldade, 820
Posão mudar-lhe a condição ferina,
Logo tomando nas rapantes garras
O triste objecto, por que alli viera,
Para fóra o conduz, vai devorallo.
Assim aquelles homens desabridos, 825
Crueis executores da maldade,
Prendem a Jesu Christo, e assim o levão.
Primeiramente a Annás foi conduzido,
Que então era Pontifice neste anno,
Sogro de Caifás, ambos perversos: 830
Annás, prezo o remette para o sogro,
Que por sua doutrina procurando
Ao mesmo Senhor, que a não occulta,
Res-

Respondendo porém tão sabiamente,
Recebeo huma horrenda bofetada. 835
Néga Pedro a seu Mestre, quantas vezes
Jesus lhe predissera, e o gallo canta.
Daqui levado foi para o Palacio,
Onde o governador se aposentava,
E depois a Pilatos o apresentão, 840
Para que ao Senhor faça as perguntas;
A tudo respondeo o sabio Mestre,
Que o seu Reino não era deste mundo;
Mas antes tinha vindo unicamente
Para testemunhar toda a verdade: 845
Manda Pilatos o Senhor a Herodes,
Que depois de dizer-lhe mil injúrias,
O torna a enviar: foi preferido
Barrabás, hum ladrão famoso, e insigne
Pelos crueis Judeos a Jesu Christo: 850
Pilatos toma conta do processo;
Vê as accusações, não acha culpa,
E para applacar a ira, que mostravão
Os infames Judeos contra a innocencia,
Manda açoutallo tão injustamente. 855
Ah ministro cruel da iniquidade,
Assim julgas, por comprazer c'o Povo,
Hum Santo, hum Innocente, e o abandonas
A' plebe vil, aos horridos verdugos!
Aquelles inhumanos detestaveis 860
Tyrannos homens, barbaros algozes,
No mesmo pateo do Ministro injusto,
Atão o Salvador a huma columna

Com

Com duras cordas, e o Divino Corpo
Todo lhe rasgão com crueis açoutes: 865
Já nas tremendas atrevidas varas
Vinhão da sua Carne Sacrosanta
Porções pegadas: já do pateo em torno
Se vião salpicadas as paredes
Do innocente Sangue, que ensopada 870
Tinha do negro pateo a terra infame:
Logo alli os tyrannos implacaveis,
Já preparada de marinhos juncos
Lhe tem huma corôa, e alli lha enterrão
Pela Santa Cabeça, de tal fórma, 875
Que lhe passão até ás sobrancelhas
Suas agudas penetrantes pontas:
Já por ludibrio o cobrem d'huma capa
D'huma velha escarlata, suja, e rota;
E foi a dependencia de Pilatos 880
Tão céga, que de susto combatido,
Declarando Jesus por innocente,
Ao odio o entrega dos Judeos irados:
Gritão os homens máos, facinorosos,
Que seja o Salvador crucificado, 885
E huma Cruz lhe trazem tão pezada,
Que o Senhor não podia nem movêlla:
Este foi o altar do Sacrificio
Pacifico, e Eterno de alliança,
Onde as culpas do mundo se expiárão. 890
Não podendo o Senhor já dar hum passo,
Quando para o Calvario o conduzírão:
Simão, hum Cyrineo, foi alugado,

Pa-

Para ajudar a Chriſto áquelle pezo :
Neſte tempo chorando por piedade 895
Humas de Jeruſalem ſentidas filhas,
Porque naquelle eſtado a Jeſus viáo,
Elle lhes diſſe, pondo os olhos nellas :
Náo choreis ſobre mim, filhas piedoſas,
Chorai ſobre vós meſmas com cuidado. 900
Levaváo juntamente tambem prezos
Para ſuppliciar dous criminoſos,
No patibulo meſmo ao pé de Chriſto;
Hum ao lado direito, outro ao eſquerdo:
Os ſoldados ferozes, que aſſiſtiáo 905
A' quella execuçáo, muitas injúrias
Diziáo ao Senhor, cuja paciencia
Dava maior valor ao Sacrificio.
Pilatos, elle meſmo lhe fizera,
Para ſe pôr na Cruz em grandes letras, 910
Huma nova inſcripçáo, a qual dizia:
JESUS DE NAZARETH, REI DOS JUDEOS.
O bom Dimas conhece, que era Chriſto
O verdadeiro Deos, e ſe converte.
Tiradas do Senhor as veſtiduras, 915
Os ſoldados infames lançáo ſortes,
A qual as levaria pelos dados.
A Santiſſima Virgem, que aſſiſtia
A tudo ao pé da Cruz, eſtava immovel.
Com as outras Marias ſe acompanha 920
Maria Magdalena, e outra Maria,
E a mulher de Cleófas piedoſas;
E vendo o Salvador a Virgem Santa,

Sua

Sua adorada Mái immaculada,
E o Difcipulo amado, elle lhe diffe, 925
Pondo-lhe no femblante os ternos olhos:
Mulher, effe que tens ahi he o teu filho;
E voltando a João da mefma fórma:
Efta, tua Mái he, elle lhe diffe;
E o Evangelifta, logo daquella hora, 930
Qual Difcipulo amado, fe encarrega,
E para cafa leva a Santa Virgem:
Tendo fêde o Senhor, alli lhe enfopáo
Huma efponja no fel, e no vinagre
Os malevolos homens; e n'huma ponta 935
D'huma comprida cana lha mettêráo
Na Santiffima boca fem piedade:
Eráo quafi feis horas, quando o mundo
De trévas fe cubrio horrendamente,
Té a hora de nona: o Sol fem luzes 940
Ficou amortecido: o véo do Templo
Se rafgou pelo meio: treme a terra,
Os mortos refufcitáo; e outros portentos
Acontecêráo no funefto dia,
Quando hum grande fufpiro dando Chrifto:
Meu Pai Eterno, diffe em altas vozes, 946
A minha alma nas voffas máos entrego;
E efpirou em dizendo eftas palavras.
Logo o Centurião, e os circumftantes
O Senhor glorificáo compungidos, 950
E com as máos batendo já nos peitos,
Diziáo com clamores: certamente
Efte homem era Jufto, e de Deos Filho.

Os

Os ſoldados quebrando aos dous as pernas,
A Chriſto o não fizerão vendo-o morto; 955
Mas hum delles o peito lhe traſpaſſa
Com huma aguda lança; e de repente
Sangue, e agoa ſahio, e aſſim cumprido
Foi tudo quanto eſtava decretado,
E que os Profetas declarado tinhão. 960
Eſte foi o Heroe Santo, e Divino,
Que o mundo quiz remir da negra mancha,
Que contrahio Adão, primeiro homem,
E que os humanos todos geralmente
Contaminou por força do peccado. 965

Fim do Duodecimo e ultimo Canto.

CATALOGO

De alguns Livros que ſe vendem na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, ao Bairro Alto, na Rua da Atalaia.

OPeras Portuguezas, que ſe repreſentárão no Theatro de Bairro Alto, 2 vol. em 8.º *Brevemente ſahirá* 3.º e 4.º

Hiſtoria do Imperador Carlos Magno, e dos Doze Pares de França, 3 vol. em 8.

A Conversão miraculoſa da Felice Egypcia penitente Santa Maria, ſua Vida e Morte, compoſta em Redondilhas por Leonel da Coſta, 1 vol. em 12.

Exercicio Devoto para pedir o Amor de Deos, e outras Virtudes, pelo Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada, 1 vol. em 12.

Luz e Methodo facil para todos os que quizerem praticar o importante exercicio da Oração Mental. Pelo P. Fr. Manoel de Deos, Miſſionario do Varatojo, 1 vol. em 24.

Taboada Geral, ou Noçóes preliminares da Arithemetia de novo recopilada pelo methodo Socratico, ou Dialogiſtico, para inſtrucção da Mocidade Portugueza, com o accreſcentamento do valor, e ſubdiviſão de todas as moedas de cambio das

prin-

principaes Praças da Europa, declarando-ſe a real correſpondencia que as meſmas moedas tem com o cruzado velho de Portugal, 1 folheto em 8.

Elementos da Arithmetica, ou Regras da Numeração, e das quatro operações fundamentaes da Arithmetica, para uſo das primeiras Eſcólas. 1 folheto em 8.

Orações para aſſiſtir ao Santo Sacrificio da Miſſa, conforme o Miſſal Romano, e para antes e depois da Confiſsão e Communhão; e accreſcentado novamente com a *Magnificat* de N. Senhora em Portuguez, 1 vol. em 16.

Taboada Exacta em folha para o uſo de Meninos principiantes das Eſcólas.

Cartilha da Doutrina Chriſtã, ordenada á maneira de Dialogo para inſtrucção dos Meninos 1 vol. em 16.